



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE (PROFSOCIO)**

LISIMÉRE CORDEIRO DO VALE XAVIER

**SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E APRENDENDO
COM A ARTE DO FANTOCHE**

**FORTALEZA
2024**

LISIMÉRE CORDEIRO DO VALE XAVIER

SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E APRENDENDO COM A
ARTE DO FANTOCHE

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre e sociologia. Área de Concentração de Estudo: Ensino de Sociologia.

Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima

FORTALEZA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- X21s Xavier, Lisimére Cordeiro do Vale.
 Sociologia e Espírito do Mamulengo : Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche / Lisimére
 Cordeiro do Vale Xavier. – 2023.
 85 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação,
 Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2023.
 Orientação: Prof. Dr. Alexandre Jerônimo Correia Lima.
1. Ensino de Sociologia. 2. Educação e Cultura Popular. 3. Mamulengos. I. Título.

CDD 301

LISIMÉRE CORDEIRO DO VALE XAVIER

SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E APRENDENDO COM A
ARTE DO FANTOCHE

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre e sociologia. Área de Concentração de Estudo: Ensino de Sociologia.

Aprovada em: 29/08/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr^a. Irllys Alencar Firmo Barreira
Universidade Federal do Ceará (ProfSocio, UFC)

Prof. Dr. José Gerardo Vasconcelos
Universidade Federal do Ceará (FACED, UFC)

Dedicamos este trabalho aos artistas bonequeiros (mamulengueiros) do Brasil, e mais especialmente, aos artistas da cidade de Ocara-Ce, Professores e alunos do Ensino Básico com quem celebramos a alegria e o encontro entre a Sociologia e a Arte do Fantoche.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sempre, pela força e condição que tem me concedido no decorrer da construção desse trabalho, mesmo diante tantos desafios e adversidades;

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, posto que o presente trabalho foi realizado com o apoio da (CAPES), Brasil – Código de Financiamento 001. A oportunidade do aperfeiçoamento e qualificação eminentemente fomenta a formação dos profissionais do ensino básico, na qual eu me incluo de forma peculiar;

Agradeço, especialmente, ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima, pelo incentivo, disponibilidade, apoio, paciência e perseverança nos momentos mais difíceis dessa travessia acadêmica;

Agradeço aos professores que participaram da banca de defesa, doutores, José Gerardo Vasconcelos e Irllys Alencar Firmo Barreira pelas contribuições teóricas e cooperação face ao desenvolvimento do trabalho junto a Universidade Federal do Ceará (UFC);

Agradeço a Universidade Federal do Ceará (UFC), ao corpo docente e aos funcionários pela oportunidade de aprimoramento, enriquecimento, convivência e generosidade que contribuíram relevantemente com minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal;

Agradeço ao colega de curso (Prof socio) Harrysson Augusto Primo Arrais pelo suporte no campo das tecnologias e pela amizade genuína, e, aos demais colegas de curso;

Agradeço a instituição e colegas de trabalho pelo apoio, do Centro de Educação de Jovens e Adultos Maria Joélia de Carvalho e Silva da cidade de Pacajus-CE: Francisca Katiele Aguiar Tomé, Elisamelry Falcão da Silva Costa, José Wallesson Cosme da Silva, Rosivânia Negreiros de Queiroz Santos e Raimundo Neto de Sousa;

Agradeço a direção, coordenação, corpo docente e discente da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto (2018-2027[excepcionalmente]) da cidade de Ocara-Ce, pela confiança e cooperação no decorrer da construção desse trabalho: Diretor Manuel Lins Pereira, a professora coordenadora de Área (PCA) Ellen Diany Rodrigues Mendes e de modo especial aos professores entrevistados José Reinaldo F. dos Santos, Francisco Ferreira do Vale, Maria Joalice Sampaio Oliveira, Josineide Rodrigues Correia e aos alunos Antonio Everton Sousa e Ana Vitória Aires Chaves;

Agradeço a Escola de Artes Catavento da cidade de Ocara-Ce, e de modo singular agradeço a professora, Izaurita Francisca de Araújo Souza, pela atenção, disponibilidade, estímulo e incentivo à realização desse trabalho;

Agradeço, especificamente, aos artistas do mamulengo e do teatro de boneco, respectivamente filho e sobrinho de Pedro Boca Rica, Halen Oliveira (bonequeiro) e Wagner Oliveira (artesão) pelo apoio e informações prestadas no decorrer da construção desse trabalho;

Agradeço, “em memória” a minha mãe Maria Nilda Cordeiro do Vale pela felicidade proporcionada a mim e as minhas irmãs, Maria Cordeiro do Vale e Francisca Cordeiro do Vale, de juntas confeccionarmos e brincarmos com as bonecas de pano que muito alegrou o nosso espírito e a nossa existência na comunidade de São João do “Aruarú”, distrito de Morada Nova-Ce;

Agradeço, “em memória” ao meu avô paterno, Ângelo Batista da Silva, pela felicidade de nos proporcionar conhecer o Teatro de Boneco, com o bonequeiro dos dentes de ouro, quando participamos de uma apresentação na humilde sala de sua casa na comunidade de São João do Aruarú na Cidade de Morada Nova-Ce;

Agradeço, ao meu neto, Maycon Davi Matos Lima, pela legitimidade do amor e do carinho que sempre afagam e alegram meu espírito e minha alma;

Agradeço ao meu sobrinho, Alan Vitor Lima Cordeiro, por despertar em mim o sentimento de que sem os frutos do espírito, dados de graça por nosso Deus Criados, somos bonecos e bonecas vazias.

O BONECO TEM UMA VIDA. É uma transferência na infância e uma fixação na idade madura. A boneca de pano pode ser tudo: desde a filha à mãe, desde a comadre à irmã, amiga ou inimiga. O boneco é um ser misterioso, feito, às vezes, à nossa imagem e semelhança, mas de qualquer modo um ente à parte em torno do qual podemos construir um mundo. É também um ser arbitrário e poético (Borba Filho, 1966, p.13).

EU TENHO UMA VIDA. E, É com muita alegria que faço e compartilho esse trabalho. Eu, Lisimére Cordeiro do Vale Xavier (20/02/1964), morei e atuei como professora na Rede Pública Municipal e Estadual no Ensino Fundamental e Médio na cidade de Ocara-Ce, entre os anos, de 1995 e 2014. A cidade de Ocara é um berço de cultura popular: [...] poetas, sanfoneiros, violeiros e sobretudo bonequeiros. Vivendo em Ocara as lembranças valiosas com minha mãe e irmãs confeccionando as Bonecas de Pano a floraram junto com as lembranças na sala humilde na casa de meu avô Ângelo Batista da Silva, (Pai Anjo para os netos) onde assisti uma memorável apresentação de Teatro de Boneco. O bonequeiro, assim como o espetáculo, foram inesquecíveis. A alegria iluminava o sorriso de crianças, jovens e adultos diante da empanada improvisada num canto da sala. Os dentes de ouro do bonequeiro seria o assunto que antecederia o drama que aconteceria logo com o pôr do sol. A escrita e organização deste trabalho para mim representa o sorriso do bonequeiro que tinha vários dentes de ouro e me reporta àquele me criou a sua imagem e semelhança me dando de graça uma fisionomia e um espírito, e assim me garantindo, a possibilidade de viver o Amor, a Alegria, a Paz, a Paciência, a Amabilidade, a Bondade, a Fidelidade, a Mansidão e o domínio próprio (Lisimére Cordeiro do Vale Xavier).

RESUMO

Este trabalho apresenta um Guia Pedagógico Paradidático Digital intitulado “Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche”. O objetivo principal é explorar, na interface entre conhecimento escolar, científico e cultura popular, a possibilidade de ensinar e aprender Sociologia através da arte do mamulengo, com ênfase na obra de Pedro Boca Rica, um renomado mestre dessa arte no Estado do Ceará, da cidade de Ocara. Os fantoches, protagonistas do seu trabalho e desta proposta, são utilizados como ferramentas pedagógicas para ilustrar, dialogar e compreender, por meios alternativos, categorias fundamentais da sociologia. Os personagens e conflitos dos dramas teatralizados pelo mamulengo permitem estabelecer relações com alguns conteúdos e conceitos como indivíduo, sociedade, dominação e poder apresentados pelos teóricos Émile Durkheim, Karl Marx, Pierre Bourdieu e sobretudo, Max Weber, com seus tipos ideais, que expressam a realidade social, especialmente aqueles utilizados para compreender as dinâmicas de poder e dominação. Entre as diversas personagens da cultura do mamulengo de Pedro Boca Rica, destacam-se alguns fantoches icônicos: o Coronel, o Baltazar, o Cassimiro Coco, o Mané Fuzarca de Breu, o Maneiro-Pau, a Astrogilda, o Barbudo, o Delegado Inácio da Catingueira e o Fuleragem que de uma forma dinâmica incrementam os instrumentos, as ferramentas, os recursos tecnológicos digitais e as atividades propostas no Guia. Personagens representadas por Mané Fuzarca de Breu, Maneiro-Pau e Astrogilda representam o empoderamento social do indivíduo e da sociedade nordestina lócus de expressão e força da cultura popular da arte da sanfona, do forró, da quadrilha e das festas juninas, conferindo a estas um superávit; cultural, social, político, econômico e educacional extraordinário. Personagens como; Fuleragem, Baltazar e Casimiro Coco abroham a luta e resistência contra a exploração, abusos e injustiças praticadas pelas elites oligárquicas na sociedade brasileira ao longo da história. O material pedagógico desenvolvido foi testado e avaliado por colegas professores como forma de se conferir sua aplicabilidade no contexto educacional.

Palavras-chave: ensino de sociologia; educação e cultura popular; mamulengos.

ABSTRACT

This work presents a Digital Paradidactic Pedagogical Guide entitled "Sociology and Spirit of the Mamulengo: Teaching and Learning with the Art of the Puppet". The main objective is to explore, at the interface between school knowledge, science and popular culture, the possibility of teaching and learning Sociology through the art of mamulengo, with emphasis on the work of Pedro Boca Rica, a renowned master of this art in the State of Ceará, in the city of Ocara. Puppets, protagonists of his work and this proposal, are used as pedagogical tools to illustrate, dialogue and understand, by alternative means, fundamental categories of sociology. The characters and conflicts of the dramas dramatized by the mamulengo allow us to establish relationships with some contents and concepts such as the individual, society, domination and power presented by the theorists Èmile Durkheim, Karl Marx, Pierre Bourdieu and, above all, Max Weber, with their ideal types, which express social reality, especially those used to understand the dynamics of power and domination. Among the various characters of Pedro Boca Rica's mamulengo culture, some iconic puppets stand out: the Colonel, the Baltazar, the Cassimiro Coco, the Mané Fuzarca de Breu, the Maneiro-Pau, the Astrogilda, the Barbudo, the Delegate Inácio da Catingueira and the Fuleragem who in a dynamic way increase the instruments, tools, digital technological resources and activities proposed in the Guide. Characters represented by Mané Fuzarca de Breu, Maneiro-Pau and Astrogilda represent the social empowerment of the individual and the northeastern society locus of expression and strength of the popular culture of the art of accordion, forró, quadrilha and June festivals, giving them a surplus; cultural, social, political, economic and educational extraordinary. Characters such as; Fuleragem, Baltazar and Casimiro Coco embrace the struggle and resistance against the exploitation, abuses and injustices practiced by the oligarchic elites in Brazilian society throughout history. The pedagogical material developed was tested and evaluated by fellow teachers as a way to check its applicability in the educational context.

Keywords: sociology teaching; education and popular culture; mamulengos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pedro, Boca Rica. Baltazar e o Coronel: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	31
Figura 2 - Antonio Wagner Oliveira da Silva: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	32
Figura 3 - Halen Oliveira, filho de Pedro Boca Rica, usando uma blusa verde à direita da imagem acompanhado de um amigo e ao centro apresentam-se alguns bonecos com os quais trabalhou como bonequeiro na TV Diário na cidade de Fortaleza-CE: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	32
Figura 4 - No centro das imagens as figuras do Coronel e do Baltazar e nas laterais alguns bonecos que não tiveram seus nomes identificados e que foram localizados em fontes diversas: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	33
Figura 5 - No quadro da direita Pedro Boca Rica com a Boneca Astrogilda e no quadro da esquerda Wagner Oliveira, também com a Boneca Astrogilda: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	33
Figura 6 - No quadro da direita apresenta-se o artesão Wagner Oliveira acompanhado de um amigo junto ao Boneco Maneiro-Pau em uma exposição e no quadro da esquerda apresenta-se o Boneco Maneiro-Pau que faz parte do acervo de Halen Oliveira: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	34
Figura 7 - Pedro Boca Rica e o Boneco Sanfoneiro Mané Fuzarca de Breu: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a	

Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	34
Figura 8 - Barbudo, Boneco que compõe o acervo de Wagner Oliveira Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	35
Figura 9 - O Delegado Inácio da Catingueira - Boneco do Acervo de Wagner Oliveira: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	35
Figura 10 - Pedro Boca Rica em uma de suas apresentações com o Boneco Cassimiro Coco: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	36
Figura 11 - Augusto Bonequeiro com o Boneco Fuleragem. Fuleragem é um dos bonecos talhados por Pedro Boca Rica sob encomenda. Em entrevista à TV Diário, Augusto declara que esse boneco mudou a sua vida lhe permitindo inclusive deixar a profissão de professor e viver da arte de botar boneco de uma forma bastante promissora: Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER & LIMA, 2024).....	36
Figura 12 - Wagner Oliveira na sua oficina (ateliê) na localidade de Baixa Grande na cidade Ocara-Ce: Fotografias, Lisimére C. V. Xavier. Ocara-Ce, 2022.....	38
Figura 13 - Imagem de banner de homenagem ao artesão Wagner Oliveira: Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco (FIBCE), 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/Fibce . Acesso em: 27 mai. 2024.....	39
Figura 14 - Mapa da cidade de Ocara-Ce: Fonte: Google Maps - Internet, 2024.....	47
Figura 15 - Alguns lugares de convivência, práticas sociais e paisagens da cidade de Ocara-Ce: Internet. Disponível em: https://www.bing.com/images . Aceso em 17 ago. 2024.....	48

Figura 16 - Poesia e cordel: "Primórdios de Ocara" do cordelista e poeta ocarense - Dim Raposo - filho da cidade de Ocara-CE: FILHO; ALVES; SILVA, 2015.....	49
Figura 17 - Escola de Artes Catavento - Oficina de Boneco e Teatro de Boneco: Fotografia do Acervo da Escola de Arte Catavento - Ocara-Ce, 2022.....	52
Figura 18 - Escola de Tempo Integral Almir Pinto na Cidade de Ocara-Ce: Disponível em: https://www.facebook.com/almirpinto.ocara . Acesso em 27 mai. 2024.....	54
Figura 19 - Apresentação de componentes curriculares e movimentos de transição no mapa curricular de Sociologia na Escola de Tempo Integral Almir na Cidade de Ocara-Ce, ocorridos entre os anos de 2021 e 2024: Mapa Curricular da Escola de Tempo Integral Almir Pinto, 2023 e 2024.....	59
Figura 20 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista: Google Forms. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1 . Acesso em: 20 mai. 2024.....	66
Figura 21 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista: Google Forms. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1 . Acesso em: 20 mai. 2024.....	67
Figura 22 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista: Google Forms. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1 . Acesso em: 20 mai. 2024.....	68
Figura 23 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista: Google Forms. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79	

GYyerD1aeA/viewform?pli=1. Acesso em: 20 mai. 2024.....	68
Figura 24 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista: Google Forms. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1 . Acesso em: 20 mai. 2024.....	70
Figura 25 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista: Google Forms. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1 . Acesso em: 20 mai. 2024.....	70
Figura 26 - Capa do Livro Digital e Paradidático: Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche: Fonte: https://www.canva.com /design/DAEihato0OI/da0Dt8gX48fYPtUOBSKZEw/edit. Criação da capa e designe - Lisimére Cordeiro do Vale Xavier. Acesso em: 16 set. 2024.....	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS, MARCOS REGULATÓRIOS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	19
3	O MAMULENGO EM OCARA-CE, E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ALMIR PINTO.....	26
4	LÓCUS DOS SUJEITOS, MAMULENGO E O TEATRO DE BONECO NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM OCARA-CE.....	47
4.1	A Escola de Artes Catavento.....	52
4.2	A Escola de Tempo Integral Almir Pinto.....	54
5	DA ELABORAÇÃO DO GUIA PARADIDÁTICO – SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E APRENDENDO COM A ARTE DO FANTOCHE.....	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS.....	76
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ATIVIDADE E ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ALMIR PINTO EM OCARA-CE.....	82
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – GOOGLE FORMS.....	83
	APÊNDICE C – ATA DE APROVAÇÃO.....	84
	APÊNDICE D – GUIA PARADIDÁTICO - SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E APRENDENDO COM A ARTE DO FANTOCHE.....	85

1 INTRODUÇÃO

O trabalho que ora se apresenta tem como principal objetivo o desenvolvimento de um Material Pedagógico (objeto educacional) na forma de um Guia Paradidático Digital para a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto¹ na Cidade de Ocara-CE, (INEP: 23057793), mas que servirá de modelo para experiências semelhantes de ensino e aprendizagem de Sociologia com atividades centradas em cultura popular em outras escolas e estabelecimentos de ensino-aprendizagem que necessitem ou desejem trabalhar com a cultura do mamulengo (fantoche).

O fantoche se consiste num tipo de boneco feito à mão que pode ser esculpido ou produzido através de processo manual por um hábil artesão. Contudo, nem sempre o artesão é um bonequeiro. O bonequeiro (marioneteiro, mamulengueiro) é a pessoa que dá vida ao boneco na forma de personagem e que forja uma representação de homem (ser humano), animal ou seres sobrenaturais que são apresentados pelo bonequeiro em palcos como empanada (tolda) ou na forma de teatro, cinema e televisão ou ainda outras modalidades criativas e significativas sempre acompanhadas por uma plateia. Os fantoches ou bonecos podem ser classificados em três grupos: humanos, animais e sobrenaturais. Os personagens humanos são definidos por gênero, raça, idade, condição social e profissão, representando figuras como negros valentes e brigões, vaqueiros corajosos, moças jovens e namoradeiras, velhas lamurientas, padres sem-vergonha, policiais ridículos e fazendeiros autoritários. Entre os animais, o boi e a cobra são os mais frequentes, enquanto o diabo e a morte dominam as representações sobrenaturais. Um ou mais bonequeiros dão voz e movimento aos títeres, materializando uma fisionomia e um espírito que refletem ações sociais e complexos de dominação dramáticos, cômicos e satíricos, ilustrando histórias vividas no cotidiano (Borba Filho, 1966; Cascudo, 2012; Dossiê Interpretativo, 2014; Weber, 1999).

A fisionomia e o espírito do mamulengo ganha vida nas mãos do bonequeiro que se destaca com sua arte e apresentação, sendo este sempre um artista muito criativo e versátil. No caso do bonequeiro tradicional e popular, por exemplo, ele se coloca atrás de uma estrutura conhecida como empanada ou tolda, que é preparada para que o boneco (fantoche) atue dramaticamente. A ação dramática ganha vida ao incorporar elementos da essência humana ou de seres que podem ser personificados através da fala e dos movimentos. Isso é realizado pelas

¹ Escola de Ensino Fundamental e Médio Almir Pinto. Nome da escola antes da transição. Depois da transição a escola ficou com o seguinte nome: Escola de Tempo Integral Almir Pinto.

mãos habilidosas, talento e performance do bonequeiro ou artista, que utiliza o boneco ou fantoche como instrumento de composição e compreensão dos tipos sociais que compõem a sociedade e de modo especial compõem a sociabilidade humana. A cultura do fantoche (boneco) está profundamente entrelaçada com a história e a memória da cultura brasileira. Ao longo do tempo, os fantoches têm sido produzidos de inúmeras maneiras e em diferentes circunstâncias e com uso de materiais de fácil acesso, como madeira, papelão, tecidos e outros materiais (Borba Filho, 1966). Dessa forma, o ensino e a aprendizagem, especialmente de Sociologia no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio, podem se beneficiar dessa cultura sem que haja a necessidade de um grande investimento em recursos materiais de maior custo. Os fantoches permitem a sofisticação e ampliação dos meios de ensino de teorias e conceitos sociológicos, considerando-se as semelhanças entre as relações concretas que definem a formação da sociedade no contexto de suas subjetividades face as situações dramatizadas. Embora o foco principal do trabalho seja o ensino de Sociologia, ele também abrange conteúdos e objetos de aprendizagem da Antropologia e da Ciência Política. Isso se deve ao fato de que o currículo de Sociologia no Ensino Médio inclui conceitos básicos dessas disciplinas, mesmo que de forma mais tímida.

A marionete² e o Teatro de Boneco³ (fantoche) no Brasil e no mundo tem um espírito, histórico, político, econômico, cultural e, sobretudo podem ser interpretados do ponto de vista sociológico. Percebemos isso, quando observamos que o sistema tipológico de indivíduo e sociedade pensados por Durkheim, Max, Bourdieu e sobretudo a tipologia weberiana de ações sociais que se desencadeiam nos diferentes tipos de dominação pode ser exemplificada e explicada com o mamulengo (Weber, 1999).

Aos sujeitos sociais, sobretudo aqueles em condição de ensino-aprendizagem no contexto formal, como é o caso dos alunos e alunas da Escola Almir Pinto, pode-se sempre possibilitar criativamente a compreensão da vida social através de uma dinâmica pedagógica contextualizada que considera a realidade que os rodeia. O teatro de sombras, projetado na infância nas paredes das casas, acompanha os indivíduos e as sociedades humanas ao longo de sua trajetória de vidas e evolui à medida que se projetam suas imagens em fantoches

² Marionete: [...] pequena figura de madeira ou de papelão que uma pessoa coloca atrás de uma empanada faz mover com a ajuda de fios, das mãos ou de molas [...] bonecos que representam uma ação dramática [...] “Personagem de madeira, de pedra, de papelão ou de pano, animado, participando de uma ação dramática” (Borba Filho, 1966, p. 3).

³ Teatro de Boneco: Forma popular de apresentação de teatro onde as personagens em cena são representadas por bonecos confeccionados por um bonequeiro ou mamulengueiro. Essa forma de teatro se popularizou notadamente no nordeste do Brasil (Borba Filho, 1966).

(mamulengos) esculpidos em pedra, barro, couro, madeira ou, atualmente, em formas de computação gráfica e realidade virtual de avatares ou mesmo em realidade aumentada. Este encontro contínuo entre tradição e contemporaneidade é uma constante na experiência humana.

Seja no mundo das sombras, no mundo real ou no mundo virtual, as marionetes (mamulengos, fantoches, títeres, avatares) representam as sombras do eu, do tu e dos outros, sempre acompanhando o homem tendo como destaque uma fisionomia e um espírito que nos diferentes contextos de tempos e espaços vão se reconfigurando em função de valores, crenças e tradições. Assim, o homem com a sua performance cria e recria o fantoche e o fantoche cria e recria o homem em um ciclo contínuo de aprendizado e ensino. Os fantoches indubitavelmente constituem um modelo representativo e expressivo de indivíduo, sociedade e especialmente de tipos ideais que refletem estereótipos de poder e dominação (carismática, tradicional e racional-legal), permitindo uma análise sociológica alternativa, pois se configuram como um todo tangível e interligado em aparência, movimento, interatividade e comunicação.

Para a definição e delimitação deste estudo, foram selecionadas entre as muitas personagens criadas por Pedro Boca Rica, ícone da cultura do mamulengo e reconhecido mundialmente como mestre, nove figuras emblemáticas: o Coronel, o Baltazar, o Cassimiro Coco, o Mané Fuzarca de Breu, o Maneiro-Pau, a Astrogilda, o Barbudo, o Delegado Inácio da Catingueira e o Fuleragem.

O Barbudo, o Coronel e o Delegado Inácio da Catingueira representam as elites oligárquicas que historicamente exerceram e ainda exercem domínio político, cultural, social e econômico em diversas esferas de poder no Brasil. Em contraste, temos o Fuleragem, o Mané Fuzarca de Breu, o Maneiro-Pau, a Astrogilda, o Cassimiro Coco e o Baltazar, personagens muito significativos que exemplificam a resistência, a valentia, a generosidade, a extroversão e diligência político-social remanescentes nos grupos mais vulneráveis que sempre foram sacrificados e mais sofreram a exploração e opressão na sociedade brasileira. Baltazar e Cassimiro Coco, xodós de Boca Rica e de muitos bonequeiros do Nordeste, são talentosos artistas na arte de versar as variadas formas de expressão poética, fisionomias e espíritos da cultura brasileira (Barroso, 2018; Borba Filho, 1966). Eles evidenciam, sobretudo o legado africano de força, resiliência, luta, trabalho e produção de riqueza material e imaterial construídas no contexto nacional.

Após a elaboração e aplicação de uma versão preliminar do material, realizou-se uma pesquisa qualitativa com registros de observações das atividades, além da realização de grupos focais, aplicação de questionários e entrevistas sempre, norteadas e orientadas a partir dos

estudos que se intensificaram e consolidaram no percurso da realização das disciplinas no Curso de Mestrado Profissional (ProfSocio) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A sociologia e o método compreensivo de Max Weber, Pierrri Bourdieu [...], contribuíram imensamente com as reflexões, leituras e produção deste trabalho. O método compreensivo auxiliado por um olhar etnográfico [...] aplicado a cultura do mamulengo fundam a base metodológica do objeto em discussão, posto que se entende que compreender é captar o sentido subjetivo da ação epistemológica do conhecimento e do saber. Trata-se de captar e compreender o sentido subjacente a determinadas ações sociais e culturais presentes num tempo e espaços específicos enxarcados de significados, ou ainda, imbuídas de um sentido abstrato construindo-se cientificamente como TIPO IDEAL.

O primeiro momento, para efeito de organização, sistematização e metodologia divide-se o trabalho em diferentes partes principais tendo-se em vista uma seleção e revisão bibliográfica de autores que constituíram e subsidiaram os caminhos e aporte metodológico adotado na definição da pesquisa e produção do material paradidático. O segundo momento trata dos Fundamentos Teóricos, Marcos Regulatórios e o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Nele são apresentadas brevemente as características da disciplina de Sociologia que importam para a produção e uso do material produzido. O terceiro momento aborda mais detalhadamente o mamulengo em Ocara-Ce e o campo de aplicação da atividade e da pesquisa, no caso a Escola de Tempo Integral Almir Pinto. Nele também tratamos de analisar os livros de Sociologia adotados na escola. No quarto momento, define-se o planejamento a elaboração do Guia Paradidático Digital "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche". Por fim, apresenta-se as considerações finais e o apêndice, que consiste no próprio guia. Este guia relaciona a Sociologia e a cultura do mamulengo no percurso de toda a apresentação do trabalho. Conteúdos relacionados aos pensadores e teóricos Émile Durkheim, Karl Marx, Pierre Bourdieu e Max Weber selecionados e apresentados em vídeos e sites; tais como: Os três tipos puros de dominação legítima de Max Weber, o Livro Sociologia em Movimento e a Coleção Ser Protagonista atualmente utilizada na Escola Almir Pinto.

Ainda, inclui-se singularmente interações com conteúdos da cultura do mamulengo selecionados e apresentados em vídeos e sites produzidos por veículos como: a TV Diário da cidade da Fortaleza-Ce, o Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco e outros veículos e atividades interativas que foram desenvolvidas com a finalidade de incrementar pedagogicamente o recurso e o material proposto.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS, MARCOS REGULATÓRIOS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

A temática "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" dialoga com o pensamento de diversos teóricos das Ciências Sociais. Ela possibilita o desenvolvimento de ferramentas didático-metodológicas para abordar as formas de dominação e poder discutidas sobretudo por Max Weber com a cooperação e entendimentos de outros autores. Considerando o amplo leque de conhecimentos e conceitos sociológicos que compõem o mapa curricular de Sociologia no ensino médio, e em especial do plano de ensino da Escola Almir Pinto, na cidade de Ocara, este trabalho busca construir uma prática educativa conectada com as experiências da vida social (como a cultura do boneco/fantoche) como referência central.

Nesse contexto, é crucial considerar como práticas educativas inovadoras, como o uso da arte do mamulengo, que substantivamente podem oferecer resistência e alternativas ao controle e dominação impostos por grandes grupos econômicos que se colocam como impositivos no campo da educação. A prática educativa proposta também, visa fortalecer a educação teórico-conceitual, com ênfase nas ciências de referência das disciplinas escolares, frente às pressões neoliberais coercitivas que buscam cooptar e formatar o sistema educacional com o fim de atender prioritariamente os interesses do mercado e do capital. Tais pressões corporativas utilizam como uma de suas estratégias a fragmentação dos conhecimentos disciplinares substanciais e elementares, validando-os com formato e configuração mercadológica (Motta e Frigoto, 2017).

É relevante notar que a educação, no caso, a educação pública, gratuita e de qualidade no Brasil, hoje é posta em “xeque” haja vista que grandes corporações econômicas têm promovido várias ações e estratégias a fim de garantir seus interesses. O cenário e os arranjos políticos com a finalidade de cooptar, dominar e controlar essa fatia do mercado tem levantado expressivas e calorosas discussões no contexto educacional, posto que a doutrina neoliberal tem infligido a educação brasileira diretrizes que vão bem além do interesse de qualificação e produção de capital humano para atender a demanda do mercado nas fábricas e indústrias.

Vive-se uma acirrada disputa entre o interesse público e o interesse privado. O Estado brasileiro, como garantidor e mediador das necessidades da sociedade no que se refere ao acesso aos bens e serviços públicos universais e de qualidade acolhe indiscutivelmente os interesses do setor privado a exemplo de um bom Estado Liberal/neoliberal protetor de uma sociedade centrada na economia de mercado (Habermas, 1991). Deste modo, sob a pseudo prerrogativa

de que o processo democrático cumpre a tarefa de programar o Estado no interesse da sociedade se concretizam os interesses de determinados grupos econômicos que de forma institucionalizada avançam nas deliberações nas instituições governamentais, na rede de comunicação, nos espaços públicos, e sobretudo, nos espaços políticos educacionais.

O Ensino Médio no Brasil, atualmente apresenta como um de seus principais marcos regulatórios a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como principal pilastra a Reforma do Ensino Médio. Essa reforma se consiste num conjunto de políticas neoliberais que tem sido empreendida, sobretudo nos países do ocidente, tais como Portugal, Espanha e outros. Destarte, no Brasil a Lei 9131/95 delega ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a produção de projeto e resolução que submetido e homologado ao Ministério da Educação pode compor a base normativa para a educação no Ensino Médio. Assim, em 2016, o governo do presidente Michel Temer anunciou e endossou Medida Provisória que instituiu a reforma do Ensino Médio nos moldes da BNCC. A BNCC como instrumento normativo apresenta os componentes e objetos de conhecimentos considerados essenciais para o ensino e aprendizagem do “Novo Ensino Médio (NEM)”. Não obstante, a BNCC como documento regulatório fomentou no contexto educacional inúmeros conflitos e discussões e dissensões. A crítica a dita normatização se deve em especial, a sua representatividade, posto que, grupos empresariais como; Fundação Lemann, Unibanco, Itaú, Bradesco e outros desenvolveram táticas e estratégias para garantir a produção e execução desta de acordo com seus propósitos e interesses. Não obstante, o que está em jogo, muito mais, que o ensino e aprendizagem de jovens estudantes é a gestão e cooptação dos recursos da educação por parte de grandes grupos econômicos (Caras, 2023).

Em meio aos inúmeros conflitos em torno da BNCC e do Novo Ensino Médio, o Governo Federal, reagiu estrategicamente, pois, - sob o Decreto Lei 11.697/23, convoca de maneira extraordinária a Conferência Nacional de Educação (Conae). A CONAE protagoniza a suposta revogação do Novo Ensino Médio (NEM) tendo como plataforma política o Plano Nacional de Educação (PNE), 2024-2034. As sugestões de alguns professores e pesquisadores, inclusive de algumas renomadas instituições e universidades brasileiras para uma imediata revogação do Novo Ensino Médio foram completamente ignoradas, haja vista que o governo e o Ministério da Educação ao invés de revogar, como proposto por muitos excelentes educadores, a portaria 521 de 2021, portaria que determina o cronograma nacional de implementação do Novo Ensino Médio, o governo ignora a sugestão e de forma capciosa elegeu a CONAE, que como o lendário Cavalo de Tróia elencou a gestão do Plano Nacional de

Educação num percurso e interstício de 10 longos anos (PNE, 2024-3034), assim ganhando tempo e terreno em desfavor da necessária revogação.

Tal, documento/BNCC, segundo professores e pesquisadores educacionais, rescinde as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica elencadas em 2012/2013 em que os componentes e objetos de conhecimentos (conteúdos) são organizados por área de conhecimento e desse modo o ensino e a aprendizagem pode se consistir de forma mais sistemática e aprofundada. Com a reestruturação proposta na nova BNCC o ensino e a aprendizagem passam a ser orientados não mais por área de conhecimento, mas por itinerários formativos; que são tratados de uma forma um tanto assistemática e equivocadamente precarizados. O entendimento que a organização dos objetos de conhecimentos/conteúdos por área (componentes disciplinares) possibilitam um estudo mais aprofundado e por isso um estudo mais consistentes dos saberes, notadamente aqueles que constituem o universo de conhecimentos das ciências que desenvolvem o senso crítico no ensino médio⁴, como exemplo a sociologia, é uns dos saberes que mais ficaram prejudicados no momento presente, posto que a formação orientada por disciplinas eletivas, itinerários e trilhas formativas estabeleceram rotas de entendimentos que aglutinam, limitam e conflitam com os reais interesses por uma educação e uma formação integral e de qualidade, sobretudo no campo das ciências humanas e sociais aplicadas.

A questão dos conteúdos (objetos de conhecimentos), da base do currículo e das práticas educativas escolares, especialmente no ensino de Sociologia, precisa considerar o desafio e a possibilidade de se implementar e sistematizar uma arquitetura curricular que inclua conteúdos específicos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no ensino médio. Isso inclui tratar os conhecimentos e saberes relativos ao indivíduo, a sociedade, à cultura, às relações de poder e, principalmente, às relações sociais, integrando a cultura local como elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a escola não negligencia o aprendizado de conteúdos fundamentais da sociologia e nem negligencia os aspectos culturais da vida social local, pois a "escola não é uma empresa". As competências e habilidades estruturantes dos conteúdos do currículo de Sociologia precisam eminentemente ser permeadas por uma qualidade de espírito que valorize a compreensão crítica e contextualizada da realidade social.

⁴ Para aprofundar essa discussão, pode-se mencionar a defesa de Michael Young em relação aos conteúdos disciplinares como “conhecimentos poderosos” (Young, 2011) não sendo justificáveis por serem apenas úteis ou aplicáveis em determinadas circunstâncias vividas pelos educandos, mas por serem formas de ampliar a compreensão e fomentar o pensamento crítico.

[...] em nossa época chegamos a saber que os limites da “natureza humana” são assustadoramente amplos. Chegamos a saber que todo indivíduo vive, de uma geração até a seguinte numa determinada sociedade; que vive uma biografia, e que vive dentro de uma sequência histórica. E pelo fato de viver, contribui, por menos que seja, para o condicionamento dessa sociedade e para o curso de sua história, ao mesmo tempo em que é condicionado pela sociedade e pelo seu processo histórico. (Mills, 1965, p. 12).

“A realidade humana só se faz conhecer na trama da cultura, malha simbólica responsável pela especificidade do existir humano, Severino, (2007, p 115)”. Destarte, as agências e agentes educacionais precisam imprescindivelmente lidar com a fisionomia e as propriedades de espíritos que forjam os condicionantes sócio-históricos. Daí ser imprescindível a relevância dos saberes das ciências sociais e humanas, sobretudo os saberes locais e regionais (“populares”) na composição dos conteúdos e práticas educativas do currículo escolar. Os saberes do currículo escolar e os saberes populares (locais) bem podem abraçar-se como ferramentas e instrumentos de produção didático-metodológicos na plataforma curricular proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mesmo consideradas as críticas oferecidas nesse trabalho a reforma do Ensino Médio postas e impostas à BNCC, posto que essa concernentemente apresenta como lócus positivo a sua configuração uma farta flexibilização no que se refere a sua estruturação composta nas formas de disciplinas eletivas, itinerários e trilhas formativas, mesmo que essas como exposto acima se apresentem de uma forma incipiente. Ademais, o conceito de resistência consiste-se em um âmago e caráter resiliente que indubitavelmente tem marcado a educação e o professor educador que indiscutivelmente sempre podem enfrentar o feito neoliberal de conceber o estado, a política e a educação.

As disciplinas eletivas, os itinerários, as trilhas formativas e os e projetos de vida oferecem a flexibilidade a uma educação que deve responder e confrontar os desafios políticos e didático-metodológicos necessários a educação brasileira, se criadas as possibilidades de se oferecer um ensino e uma aprendizagem de qualidade que realmente possa integrar teoria e prática. Nesse sentido e contexto, a arte do fantoche surge como uma proposta inovadora, dinâmica e atraente e que sobretudo esboça uma fisionomia e um espírito que oferece a possibilidade concreta de se praticar uma imaginação sociológica (Mills, 1982, p. 242) que enriqueça genuinamente o ensino e a aprendizagem de Sociologia.

A cultura do fantoche, através das suas criaturas e personagens como as de Pedro Boca Rica, por exemplo, pode representar múltiplas realidades que podem ser pensados à luz de um acervo de conceitos sociológicos, posto que podem destacar muitos elementos que se sobrepõem num cenário de representação de indivíduo, sociedade, poder, dominação e

especialmente de tipos ideais que ricamente colaboram com a explicação causal dos fatos históricos, políticos e sociais à medida que possibilitam a identificação, a classificação, a comparação, a análise e a generalização de um todo tangível e inteligível no contexto de suas infinitas representações.

Compreende-se a relevância da cultura do fantoche como contributo significativo e cooperativo a reestruturação curricular no ensino médio considerando-se a oportuna flexibilização da BNCC ora discutida. Tal flexibilização, sem dúvida pode possibilitar amplamente a constituição de instrumentos, inserção e inclusão de conteúdos e práticas resistentes, resilientes, ativas, dinâmicas e inovadoras no contexto de ensino e aprendizagem de sociologia no ensino médio em Ocara-Ce, especialmente, pois,

Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes (Brasil, 2022, p. 471).

Oportunamente a arte e a cultura popular e tradicional do fantoche podem se conectar ao ensino de Sociologia, inclusive com amparo legal já proposto na “(Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017)7 - § 2º”. A lei define que a arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. De tal modo, a arte de talhar e botar boneco (teatro de boneco) pode ser alinhada à prática de ensino-aprendizagem em que a cultura popular e tradicional pode se compor aos conceitos e as teorias sociológicas que fundamentalmente podem validar o saber científico no ensino médio no campo e na área de Ciências Sociais e Humanas Aplicadas. Para tanto, podem ser criadas situações de trabalho mais colaborativas, que se organizem com base nos reclames dos docentes e interesses dos estudantes, assim se vivendo verazmente a experiência protagonista,

[...] Núcleos de criação artística: desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais (artes integradas, videoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, slam, hip hop etc (Brasil, 2022, p. 472).

Os processos criativos e as referências estéticas dos artistas do mamulengo, qual seja o caso de Pedro Boca Rica, revelam inesgotáveis redes de interações sociais, sobretudo quando

se considera que a posição que o artista ocupa no mundo da arte está sempre relacionada aos conceitos sócio humanos que lhe designam como sujeito num dado tempo histórico. Tais conceitos são atravessados pelas muitas condições sociológicas de raça, gênero, religião, grau de instrução, situação socioeconômica, classe social e até mesmo a origem regional e a procedência linguística e, muitas outras categorias e atributos que lhe são cobrados e impostos socialmente. Pois,

O mundo da arte é muito maior do que a relação artista-obra, é toda uma infinita rede de interações sociais que a circundam e se concretizam na produção artística. A genialidade do artista é, dessa forma, fortemente questionada. Ao considerar a posição social dos artistas, outros temas se entre- cruzam como questões de gênero, raça, classe, geração, região etc. (Brunetta; Bodart; Cigales, 2020, p. 44).

Ainda é importante notar que no caso da arte e da cultura popular, especialmente a dos afrodescendentes até bem pouco tempo no Brasil não era considerada arte de expressão legítima, ou pelo menos quando considerada, seria no rol de segunda classe, ou seja, de uma classe considerada inferior e desprestigiada por conta de um determinismo histórico relacionado sobretudo a questão biológica e geográfica. A arte e a expressão artística eram dádivas das elites brancas e ricas porque por muito tempo essas foram consideradas superiores e inteligentes por conta de representarem os arautos da civilidade humana. E mesmo nessa dita categoria de posição superior correspondentes a elites brancas as mulheres, de todo modo e nas mais variadas circunstâncias eram discriminadas por questões de gênero e finalidades diversas. Como se sabe algumas precisaram usar pseudônimos e mesmo máscaras sociais para se projetarem como artistas ou mesmo intelectualmente.

No ensino de Sociologia na escola básica, pode ser relevante instigar os alunos a pensarem que um artista produz algo a partir de suas vivências, de sua posição social, porém, sua obra não é mero reflexo, uma vez que o artista guarda algum grau de agência e inventividade. Artistas e obras integram ampla rede de circulação marcada por disputas de poder e desigualdades das mais variadas. Problemática que remete a questões e desigualdades das mais variadas. Problemática que remete a questões clássicas da Sociologia como a relação entre indivíduo e sociedade, agência e estrutura (Brunetta; Bodart; Cigales, 2020, p. 45 e 46).

O que se faz compreender melhormente que Pedro Boca Rica e muitos outros bonequeiros e artistas populares afrodescendentes, sobretudo do Nordeste não faziam parte da famigerada elite artística, e, portanto, não tinham espaço e nem o apoio necessário para produzirem sua arte. Todavia, a paixão pela arte, impulsionou, especialmente, Pedro Boca Rica a buscar os caminhos, as estruturas e agências que lhe abriram muitas portas. Ademais a

genialidade lhe conferiu o merecido reconhecimento. Mas se sabe que a maioria dos artistas, principalmente os populares do nordeste não tiveram a mesma sorte. Num contexto social e econômico pautado pelo paradigma do trabalho no campo da produção material a produção intelectual e artística considerada de segunda classe sempre encontra muitos desafios e resistência. Um fato social que colaborou com a desenvoltura da arte de Boca Rica foi que quando ele trabalhou nas fábricas no estado de São Paulo ele sofreu um acidente de trabalho. Por conta desse acontecimento ele passou a receber um benefício em forma de aposentadoria e voltou a sua terra natal e pôde se dedicar à sua arte posto que passou a dispor de uma forma real do recebimento de um salário que lhe permitia garantir o básico para sua família. Essas informações foram dadas a essa pesquisadora pelo sobrinho de Boca Rica, o artesão Wagner Oliveira quando na oportunidade de entrevista em sua casa na localidade de Baixa Grande no ano de 2022. A pesquisadora também pôde ouvir e sentir a angústia de Wagner Oliveira quando ele falou por mais de uma vez que o bonequeiro não tem como viver de sua arte. Wagner Oliveira por exemplo vive da agricultura e de outros trabalhos relativos à vida no interior, embora nos últimos anos este tenha recebido o necessário reconhecimento de algumas instituições artísticas e de governo. Wagner Oliveira, também relatou que num certo momento chegou a desistir da arte e, assim, destruir alguns de seus bonecos por conta de que ele precisava priorizar o trabalho no campo como forma de garantir e contribuir com o sustento de sua família. São os valores materiais coagindo e se impondo aos valores e talento do artista numa sociedade que só muito recentemente tem empreendido na cultura popular. Todavia, tudo é uma construção recente no que se refere ao reconhecimento e empoderamento dos artistas populares. Os recursos e oportunidades ainda enfrentam muitas demandas.

Pedro Boca Rica, como se sabe era apaixonado pelos bonecos afrodescendentes Baltazar e Cassimiro Coco, representas alguns ícones. A inferência que se faz, é que por ser também ele mesmo um afrodescendente, como homem e como artista ele teria condições de sentir e compreender com mais intensidade o drama e o sofrimento de seus irmãos e assim usou a sua arte com o fim de promover a denúncia social e despertar o senso crítico dos sujeitos, sempre com o intento de alcançar a tão almejada igualdade e justiça social. Toda essa subjetividade do artista é projetada na sua arte. Assim, pode-se compreender, que no mundo da arte, o sujeito, assim como a obra, é constituído e constituidor de múltiplas relações. A diferença entre o artista e a obra é que a obra pode se tornar muito maior que o próprio artista, tendo-se em vista que a obra pode atravessar muitas gerações e fronteiras paradigmáticas que podem cooperar com uma

formação humana solidária e generosa constituindo-se assim a arte, e nesse caso a arte do boneco, uma poderosa aliada no ensino médio de sociologia,

Não são raros os artigos científicos, relatos de experiências pedagógicas, posts em blogs, tratando de bens culturais em sala de aula. Professores e pesquisadores de diferentes áreas pensam as artes plásticas, a literatura, o cinema, a música, e seus usos em sala de aula. As tecnologias também introduziram novas formas de se pensar essas obras em sala. Elas tornam não apenas as obras mais acessíveis, como permitem aos alunos produzirem novas obras artísticas, como filmes, músicas, podcasts, blogs literários etc. No caso específico da Sociologia, ao que parece, o mais recorrente é utilizar-se de materiais artísticos e literários como ilustrações para conteúdos curriculares específicos, tomados como mais “sérios”: um conceito, uma teoria, uma realidade social (Brunetta; Bodart; Cigales, 2020, p. 45).

O ensino e a aprendizagem de Sociologia, precisam também necessariamente está centrado no ser humano. Precisa também cooperar com educação integral para que possivelmente se possa investir numa sociedade mais solidária e generosa, pois se sabe que “A escola não é uma empresa”, ou seja, não é especificamente um espaço de resultados e lucros, mas um espaço de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento humano, pois esta, é constituída inexoravelmente por sujeitos e indivíduos que pensam, que sentem, que amam, que sofrem e que tem sonhos e aspirações e por isso esperam sempre dias melhores depois de cada pôr de sol, embora se saiba que “já existe no Brasil, e em outros países, um verdadeiro mercado da educação” (Charlot, 2013, p. 49).

3 O MAMULENGO EM OCARA-CE, E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ALMIR PINTO

O cume da arte, em ciências sociais, está sem dúvida em ser-se capaz de pôr em jogo “coisas teóricas” muito importantes a respeito de objetos ditos “empíricos” (Bourdieu, 1989, p.20).

A cidade de Ocara é a terra do Mamulengo e do Teatro de Boneco. É da cidade de Ocara um dos filhos mais ilustres da cultura do Mamulengo e do Teatro de Boneco - Pedro dos Santos

de Oliveira, o famigerado Pedro Boca Rica⁵ (1936 -1991), grande ícone da cultura⁶ popular e tradicional de Ocara; cantor, compositor, poeta, sanfoneiro, topador de boi, vaqueiro, violeiro, repentista, santeiro, artesão, escultor, dramaturgo e excepcional mamulengueiro (Barroso, 2018). Pedro Boca Rica deixou um relevante legado cultural a sociedade brasileira e ao mundo contemporâneo do boneco e do teatro de boneco, posto que inspirou a muitos com a sua cultura e genialidade. Rosemberg Cariry, Rejane Reinaldo, Oswald Barroso, Augusto Bonequeiro, Omar Rocha, Halen Oliveira bonequeiro e filho de Pedro Boca Rica, Wagner Oliveira (sobrinho), hoje, notório artesão e mestre da cultura do mamulengo; e muitos outros artistas, sobretudo cearenses que foram influenciados por sua arte que inexoravelmente consiste num verdadeiro “tesouro vivo” da cultura popular e tradicional de (Ocara [local]), do (nordeste/Ceará [regional]), do Brasil e do mundo (França, Japão, Argentina[nacional e internacional]).

Pedro compartilhou suas artes de uma forma muito irreverente e com o mamulengo (boneco) e o teatro de boneco obteve destaque e êxito no Brasil e no mundo, tendo em vista que conectou o nome dos nordestinos e dos brasileiros a vários estados do Brasil e a vários países do mundo; respectivamente, Fortaleza, São Paulo [...] Japão, França [...], e outros lugares como já exposto acima. Boca Rica, semelhantemente a uma parturiente conceberia filhos e filhas. Sim, filhos e filhas! Parafraseando a maiêutica de Sócrates que levou o Homem a caça das verdades consideradas absolutas e universais, seus mamulengos, bonecos, fantoches, títeres ou marionetes [...] constituiriam uma fisionomia e um espírito de tipos humanos intensos e representativos de um determinado tempo e espaço característicos da sociedade e da cultura brasileira colocando sempre em evidência a subjetividade e a sociabilidade humana.

Seu espírito peregrino, sua alma cigana através de sua vida, sorte e arte imprimiu e talhou em cada uma de suas criações uma conjuntura de vivências, experiências, valores, costumes e tradições e, nomeadamente uma diversidade de sujeitos que podem ser identificados e definidos psicossocialmente, posto que revelem uma morfologia *psicossociológica*. Talhados na umburana ou na timbaúba, árvores nativas no nordeste do Brasil e encontradas na localidade

⁵ Pedro Boca Rica: Pedro dos Santos de Oliveira (1936 – 1991) natural da comunidade de Baixa Grande distrito localizado na cidade de Ocara-Ceará. Nasceu em meio a uma família de artistas: sanfoneiros, violeiros, repentistas, cordelistas, topadores de bois, dramatas, cantores [...]. Filho de Maria Moura Santos de Oliveira e Luís dos Santos de Oliveira (Alves, 2013).

⁶ Cultura: “[...] que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, a procura do significado [...] A cultura é pública porque o significado o é” (Geertz, 1978, p.15).

de Baixa Grande onde nasceu na cidade de Ocara-Ce, os tipos humanos de Pedro Boca Rica evocam os tipos humanos do nordeste brasileiro, o perfil geográfico, político, econômico, social e cultural, maiormente de seu povo e de sua gente. Pedro dos Santos de Oliveira, o famoso Pedro Boca Rica, tem uma história e trajetória de luta e arte muito peculiar.

Com a finalidade de se contar um pouco dessa história e trajetória a estudante e pesquisadora que hoje vos fala e teve a oportunidade de assistir quando criança a uma apresentação de boneco de Boca Rica na humilde sala da casa de seu avô, Ângelo Batista da Silva, o Nenê Ângelo, (pai Anjo para os netos) na localidade de Aruarú na cidade de Morada Nova-Ce, elaborou com a ajuda da poeta, conterrânea e amiga, Alzenira Rodrigues, a poesia: "Pedro Boca Rica - O cara de Ocara" que também coopera com uma inserção e qualidade de espírito ao relatório de pesquisa aqui exposto. Espera-se que o objeto, fruto do conhecimento empírico, possa ser recebido também como fruto da "imaginação sociológica" que confere aos objetos acadêmicos, e de igual modo confere a sociologia uma qualidade de espírito.

Foi na cidade de Ocara/ que Boca Rica nasceu/ no ano de 1931/ e nesta terra cresceu/
com um amigo do pai/ a entalhar aprendeu/ Pedro dos Santos de Oliveira/ Nordestino
de raiz/ mas também bom cidadão/ homem sagaz e de bom tino/ como artista
completo/ abraçou o seu destino/ Em setembro de 1959/ de sua terra migrou/ com
destino a São Paulo/ onde 11 anos passou/ sua bagagem cultural/ ele nunca deixou/
Santeiro e aboiadeiro/ compositor e cantor/ centenas de bonecos/ o grande mestre
criou/ tipos humanos ou animais/ a muitos alegrou/ Um museu de Fortaleza/ suas
criações arranchou/ com o apoio do Eusélio/ e o Augusto que falou/ que o Boneco
Fuleragem/ sua sorte mudou/ No Memorial da América Latina/ em São Paulo onde
morou/ também tem trabalho exposto/ mas por lá não demorou/ voltando ao Ceará/ a
arte se dedicou/ Seus bonecos mais famosos/ Casimiro Coco e Baltazar/ o capitão João
Redondo/ todos muito popular/ eram feitos de umburana/ madeira boa de talhar/ O
delegado Catingueira/ de lei e ordem falava/ o Barbudo e o Coronel/ que o poder
representava/ o Maneco sanfoneiro/ Astrogilda que dançava/ No dia 28 de março de
1991/ o Boca Rica partiu/ mas, não ficaram na orfandade/ os filhos que ele pariu/ com
seus pupilos Halen e Wagner seu trabalho prosseguiu (Rodrigues e Xavier, 2024).

A generosidade e o apego para com os conterrâneos, a família e amigos, mas sobretudo com a arte, a religiosidade, o sagrado, o profano, a diversidade, as especificidades locais, regionais e nacionais, as relações de classe e poder, a violência material e simbólica, a desigualdade, a injustiça social, entre outros, são temas tratados na arte de Boca Rica e dos herdeiros de sua cultura de uma forma muito singular como Halen Oliveira e Wagner Oliveira.

A arte e os Mamulengos de Rica pode-se de afirmar que realmente pode despertar uma imaginação e uma compreensão sociológica de ações e realidades sociais em tempos e espaços

históricos que se conectam, visto que as ações e as relações sociais sempre estão imbuídas de uma ética, seja a ética da convicção ou da responsabilidade que indubitavelmente refletem uma práxis da razão, do valor, da emoção e da tradição que inexoravelmente marcam a vida social e as relações humanas no seu contexto de vivência, dominação e poder. A arte do fantoche sempre esteve intimamente ligada a dramaturgia, por isso no Brasil e, sobretudo no nordeste brasileiro é muito comum a associação da arte do fantoche com o rádio, o teatro e a TV. Na atualidade como se sabe, tal arte permanece presente no campo midiático. Na televisão cearense, por exemplo é comum o protagonismo dos bonecos. O programa nas garras da patrulha, apresentado na TV Diário é uma versão do rádio cearense dos anos 80 da Rádio o Povo (Patrulha do Povo). Em rede nacional o fantoche ainda é destaque na mídia televisiva. Louro José com Ana Maria Braga na TV Globo, Xaropinho e Tunico com o apresentador Ratinho no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Cocoricó na TV Cultura e muitos outros.

Cada personagem, seja atrás de uma empanada tradicional ou na mídia de tela contemporânea compõe a amalgama perfeita na representação e revelação de estereótipos e formas simbólicas de poder e dominação, nomeadamente nos termos weberianos.

Poder e dominação: [...] o que para nós significa "dominação" e qual é sua relação com o conceito geral de "poder". Dominação, no sentido muito geral de poder, isto é, de possibilidade de impor ao comportamento de terceiros a vontade própria, pode apresentar-se nas formas mais diversas. Pode-se, por exemplo, como ocorreu ocasionalmente, compreender os direitos que a lei concede ao indivíduo, contra um ou vários outros, como o poder de dar ordens ao devedor ou ao não-autorizado, interpretando-se, portanto, todo o cosmo do direito privado moderno como descentralização da dominação nas mãos dos "autorizados" pela lei. Neste caso, o trabalhador teria, diante do empresário, um poder de mando - e isto significa "dominação" - equivalente à sua pretensão salarial, bem como o funcionário público o teria diante do rei, etc., o que resultaria num conceito terminologicamente um tanto forçado e, em todo caso, apenas provisório, já que temos que distinguir, qualitativamente, por exemplo, entre as ordens dadas pelo poder judicial ao sentenciado e aquelas dadas pelo próprio credor ao devedor ainda não sentenciado. Uma posição, também designada pela linguagem corrente como "dominação", pode, entretanto, desenvolver-se tanto nas relações sociais do salão, quanto no mercado, do alto de uma cátedra universitária, à frente de um regimento, numa relação erótica ou caritativa, numa discussão científica ou no esporte (Weber, 1999, p.192).

Esses tipos humanos, expressos nas obras do mamulengo, nomeadamente, refletem, criticam, promovem e cooperam com a construção, formação e compreensão do pensamento e inteligência da sociedade brasileira. Na construção de Brasília, por exemplo, os mamulengos, que chegaram lá com os retirantes, atraíam e alegravam os operários e trabalhadores no seu tempo de folga. Assim, pode-se compreender por que Brasília é a capital do Brasil fora do Nordeste com o maior número de artistas e Mamulengos até os dias de hoje.

As primeiras notícias que se tem de apresentações de mamulengo no DF datam do período de construção da cidade. Segundo relato⁷ do senhor Ramiro Brito, operário aposentado da construção civil que veio da Paraíba, durante os anos de 1958 e 1959, em quase todos os finais de semana havia apresentação de mamulengo nos canteiros de obra da futura capital, feita por um mamulengueiro provavelmente vindo de Pernambuco (Villar, 2020, p.7).

A construção do Brasil foi ancorada na força de trabalho e produção de riquezas que infligiam aos negros africanos a obrigação de trabalhar na condição de escravizados,

A construção do Brasil está indissolúvelmente ligada ao continente africano. Toda evolução da história e da cultura brasileira estão marcadas pelas histórias e pelas culturas africanas trazidas para essa margem do atlântico pelos milhões de africanos escravizados que para cá foram enviados pelo tráfico [...] Certo é que a frota de Pedro Álvares de Cabral trazia africanos e que, com o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, vieram os primeiros grupos de africanos escravizados (Carvalho, 2009, p. 5).

Em tal condição os negros eram obrigados a produzir serviços, bens e riquezas para os seus senhores. A exploração, humilhação, maus tratos e coação lhes foi imposta na forma de torturas físicas e torturas espirituais por mais de 350 (1538-1888) anos. Nesse cerne, pode-se entender que a figura de bonecos negros muito utilizados por Pedro Boca Rica, tais como Baltazar e Cassimiro Coco representarem não só a valentia, mas sobretudo representam a resistência as injustiças e atrocidades praticadas contra os negros, mas também, e muito especialmente representam os frutos do processo político-social colhidos na forma de ações afirmativas e reparação histórica feitas aos negros no Brasil na atualidade.

No período da República velha (1889-1930) quando o poder político no Brasil se concentrava nas mãos dos coronéis ou caudilhos e *oligopólios* que se consistiam “num sistema social sob controle político de uma pequena elite” que em geral dominava pela imposição da força e medo ou mesmo pela tática do carisma (Johnson, 1997, p.175).

Assim, do pequeno chefe político local ao grande chefe nacional, apresentavam os coronéis, em graus diferentes, essa virtude indefinível que Max Weber denominou “carisma” - conjunto de dotes pessoais que impõe um indivíduo aos outros, fazendo com que estes lhe obedeçam, tornando suas ordens indiscutíveis justamente porque emanam dele. O carisma era, segundo Max Weber, a virtude dos caudilhos; todo

⁷ Relato em trecho de gravação em audiovisual e transcrição realizada pelos integrantes do Grupo Pirilampo de Teatro de Bonecos e Atores por ocasião da elaboração da dramaturgia do espetáculo “Capital” (2004). In: Mamulengos do Distrito Federal: patrimônio cultural do Brasil/Organização: Maria Villar. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF: 17.542 KB). – Brasília: IPHAN, 2020. Disponível em: mamulengosdodistritofederalweb.pdf. Acesso em 19 fev. 2023.

coronel, pequeno ou grande, era um caudilhete ou um caudilho. (Queiroz, 1976, p. 198).

A Arte do Mamulengo em Ocara-Ce, como já apresentado tem como principais referências, Pedro Boca Rica. Todavia, Ocara também conta como morador na localidade de Baixa Grande o talentoso artesão de mamulengo Wagner Oliveira, sobrinho de Pedro Boca Rica. No ano de 2018 o artista foi homenageado pelo Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco (FIBCE). Wagner Oliveira é na atualidade uma das principais referências como artesão de boneco/mamulengo/fantoches.

Pedro, o tio famoso de Wagner deixou um grande legado ao mundo da Cultura do Boneco. Tal legado, constitui-se como excelente acervo sociológico que inspira a adoção de certas práticas educativas no contexto escolar ocarense, posto que Pedro deu vida a muitas criaturas. Cada uma das criaturas (personagens), esculpidas por Pedro, constitui-se como uma representação psicossocial dos tipos humanos. Baltazar, o Coronel, Casimiro Coco, Mané Fuzarca, Astrogilda, Pé na Cova, Risca Faca, Dona Chiquitosa, Mamão de Maria da Pitomba Misturada com Ingá, Pedro Fiapo, Chica Abre-Abre, Sargento Cobra Cega, Morta de Fome, João Miséria, Velho Garrafa, Quebra Cacunda, Maria Favorável, Doidinho Bosta Quente, Capeta, Sargento Gamela, Tenente Futrica, Capitão Sirunga, Frei Mulambo, Tenente Lambe Cinza, Inácio da Catingueira, Maneiro Pau, o Vaqueiro, o Padre, o Pai Velho, a Alma, os Duendes, Judas, São Pedro, o Cão Preto, o Cão de 3 Cabeças, o Barbudo, o Capitão João Redondo, o Velho Paroara do Amazônia, o Velho da Garrafa, o Fuleiragem” e outros fazem parte do imaginário cultural ocareense (Alves, 2013; Barroso, 2018; Tavares e Galvão, 2013).

GALERIA DE IMAGENS DOS ARTISTAS OCARENSES E ÍCONES DA CULTURA DO BONECO NO BRASIL DEFINIDOS E APRESENTADOS NO TEXTO DE RELATÓRIO DA PESQUISA E NO GUIA PARADIDÁTICO DIGITAL - SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E APRENDENDO COM A ARTE DO FANTOCHE

A alma do boneco está na mão do bonequeiro. O boneco é imortal. O bonequeiro vai, o boneco fica e a história continua. (Boca Rica [Parte 1], 2019).

Figura 1 - Pedro, Boca Rica com os Bonecos Baltazar à esquerda e o Coronel à direita.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (Xavier e Lima, 2024).

Figura 2 - Antonio Wagner Oliveira da Silva em sua residência na localidade de Baixa Grande na cidade de Ocara-Ce.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (Xavier e Lima, 2024).

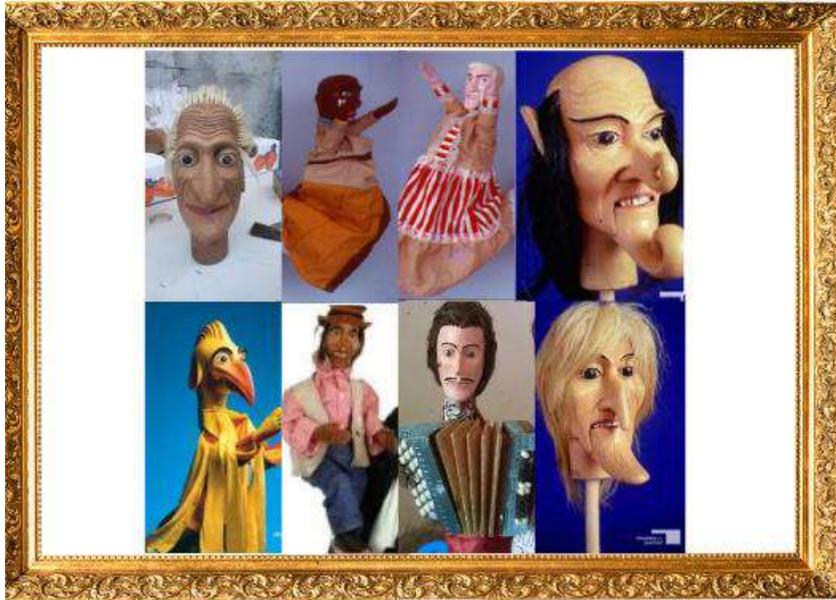
Figura 3 - Halen Oliveira, filho de Pedro Boca Rica, usando uma blusa verde à direita da imagem acompanhado de um amigo e ao centro apresentam-se alguns bonecos com os quais trabalhou como bonequeiro na TV Diário na cidade de Fortaleza-Ce.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (Xavier e Lima, 2024).

**GALERIA DE IMAGENS DOS BONECOS TALHADOS POR PEDRO BOCA RICA DEFINIDOS
E APRESENTADOS NO TEXTO DE RELATÓRIO DA PESQUISA E NO GUIA
PARADIDÁTICO DIGITAL - SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E
APRENDENDO COM A ARTE DO FANTOCHE**

Figura 4 - Na parte superior da imagem estão localizadas ao centro as figuras do Coronel e do Baltazar e nas laterais e parte inferior do quadro apresentam-se alguns bonecos que não tiveram seus nomes identificados e que foram localizados em fontes diversas.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER e LIMA, 2024).

Figura 5 - No quadro da direita Pedro Boca Rica com a Boneca Astrogilda e no quadro da esquerda Wagner Oliveira, também com a Boneca Astrogilda



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER e LIMA, 2024).

Figura 6 - no quadro da direita apresenta-se o artesão Wagner Oliveira acompanhado de um amigo junto ao Boneco Maneiro-Pau em uma exposição e no quadro da esquerda apresenta-se o Boneco Maneiro-Pau que faz parte do acervo de Halen Oliveira.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER e LIMA, 2024).

Figura 7 - Pedro Boca Rica e o Boneco Sanfoneiro Mané Fuzarca de Breu.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER e LIMA, 2024).

Figura 8 - Barbudo, Boneco que compõe o acervo do artesão Wagner Oliveira.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER e LIMA, 2024).

Figura 9 - O Delegado Inácio da Catingueira - Boneco que compõe o Acervo de Wagner Oliveira.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER e LIMA, 2024).

Figura 10 - Pedro Boca Rica em uma de suas apresentações com o Boneco Cassimiro Coco.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (XAVIER e LIMA, 2024).

Figura 11 - Augusto Bonequeiro com o Boneco Fuleragem. Este é um dos bonecos talhados por Pedro Boca Rica sob encomenda. Em entrevista à TV Diário, Augusto declara que esse boneco mudou a sua vida lhe permitindo inclusive deixar a profissão de professor e viver da arte de botar boneco de uma forma bastante promissora.



Referência: Guia Paradidático Digital - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" (Xavier e Lima, 2024).

No ano de 2021, Wagner Oliveira e Augusto Bonequeiro protagonizaram uma significativa permuta no campo da arte e no campo da prática social. Segundo o próprio Wagner Oliveira, em entrevista a esta pesquisadora ele se ressentia de não possuir nenhuma peça fabricada pelo tio famoso, embora quando crianças tenha acompanhado o tio muitas vezes na cata da imburana, pelas matas de Baixa Grande (Ocara-Ce) madeira preferida de Pedro Boca Rica e de muitos outros bonequeiros. Augusto Bonequeiro, consorte cultural de Boca Rica

sugeriu a Wagner Oliveira que ele lhe fizesse um boneco de ventríloquo⁸ em troca de uma das peças do tio famoso que ele Augusto possuía. O negócio foi fechado em troca do Boneco Barbudo (boneco feito por Boca Rica).

Wagner produziu um boneco para Augusto Bonequeiro (Boneco sem nome). Essa pesquisadora, em visita e entrevista (trabalho de campo) a Wagner Oliveira contemplou a sorte de acompanhar e registrar tal acontecimento, inclusive fotografando os bonecos da permuta; respectivamente o boneco Barbudo (original de Boca Rica) e o boneco produzido por Wagner Oliveira para Augusto Bonequeiro, o qual naquele momento ainda não tinha um nome e nem uma identidade, embora depois de nascido esse fosse fotografado vestindo-se de certas características e atributos que certamente seriam apresentados a comunidade oportunamente, porque se acredita que o Boneco pode se vestir de vida e de viver por que este pode representar uma fisionomia e um espírito. E no caso do Boneco de ventríloquo, ou seja, feito para ventriloquia especialmente, porque esse tipo de boneco pode desempenhar uma melhor performance quando utilizado em apresentações por ter uma desenvoltura fisionômica mais bem estruturada para desenvolver movimentos, sobretudo os movimentos de representação de fala. Lembrando, também que o Boneco Fuleragem de Augusto Bonequeiro foi projetado para a ventriloquia. A química entre o Augusto e o Fuleragem, agregada ao talento do artista fizeram muitas histórias no cenário da cultura do teatro de boneco. Importante destacar que Augusto Bonequeiro antes do Boneco Fuleragem ele era professor.

A química e articulação teatral entre Augusto e o Boneco permite que o artista desenvolva uma performance cultural e educativa muito mais ampla, posto que ele passa a atuar de uma forma muito mais abrangente e significativa no campo das práticas culturais, sociais e educacionais o que certamente impulsionou uma ação pedagógica muito mais redistributiva e compensativa, posto que o professor que atuava no campo da educação formal passa a atuar efetivamente no campo da educação informal o que implica dizer que ele passa a alcançar um maior número de sujeitos.

⁸ Boneco de Ventriloquo: O boneco denominado "boneco de ventríloquo" é um boneco projetado para ser utilizado por um bonequeiro que exerce a ventriloquia. A ventriloquia é uma forma de entretenimento fascinante e versátil, que tem encantado o público ao longo dos séculos. Os ventríloquos são artistas talentosos que dominam a técnica de criar a ilusão de que uma voz está vindo de uma fonte diferente da boca do próprio ventríloquo. Com habilidades de controle da respiração, dos músculos faciais e de improvisação, os ventríloquos são capazes de dar vida a personagens fictícios e criar diálogos divertidos e envolventes. Além de ser uma forma de entretenimento, a ventriloquia também pode ser usada como uma ferramenta educacional e terapêutica. A ventriloquia continua a evoluir e a surpreender o público, mostrando que é uma forma de arte atemporal e cativante. SOESCOLA. **O que é ventríloquo?** Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/ventriloquo-o-que-e-significado/>. Acesso em: 19 de fev. 2023.

Figura 12 - Wagner Oliveira na sua oficina (ateliê) na localidade de Baixa Grande na cidade Ocara-Ce.



Fotografias, Lisimére C. V. Xavier. Ocara-Ce, 2022.

Como Augusto relata no Diário Repórter um documentário sobre a vida e a arte de Pedro Boca Rica, feito pela TV Diário, o Boneco Fuleragem mudou sua vida e sua história. Augusto deixou a profissão de professor e com o sucesso do Boneco Fuleragem ele pôde ganhar a vida, ganhar fama e sucesso. Como Pedro Boca Rica, Wagner Oliveira, homem de talento e fé, também produz bonecos sob encomenda, inclusive tem fabricado bonecos também para programas de vasta audiência no estado do Ceará como é o caso do programa “Garras da Patrulha” da TV Diário. Assim, a Cultura do Boneco e os bonequeiros, sobretudo no Ceará nordestino tem resistido e atravessado diferentes muitos invernos e verões. O talento e a resistência do artesão Wagner Oliveira, sobrinho de Pedro Boca Rica também tem alcançado reconhecimento e sucesso. Nos anos de 2017 e 2018 se realizou na cidade de Fortaleza-Ce, o Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco (FIBCE). O evento foi dividido e organizado em dois grandes momentos e reuniu artistas de vários países. Na oportunidade o artista reconhecido por seu talento e arte que foi homenageado pelo FIBCE foi Wagner Oliveira.

Figura 13 - Imagem de banner de homenagem ao artesão Wagner Oliveira.



Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco (FIBCE), 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/Fibce>. Acesso em: 27 mai. 2024.

O artesão cearense, Antonio Wagner Oliveira da Silva⁹, recebeu na oportunidade do festival o reconhecimento de mestre da cultura do mamulengo em nível internacional. Várias atrações e atividades internacionais foram integradas ao Festival. Dança, teatro e várias outras atrações que inclusive foram articuladas com o apoio e cooperação de governos e autoridades do Brasil, Argentina, Chile, Espanha, Portugal e Uruguai. As atividades e cooperação puderam acontecer de forma presencial e on-line promovendo assim, de uma forma mais dinâmica a agenda e as atrações do festival. As oficinas promovidas, realizadas desenvolveram diversas práticas culturais e educativas de formação, produção, apropriação e circulação da arte do boneco e da cultura do boneco em lugares públicos como praças, teatros e escolas, inclusive com agenda cultural em diferentes cidades como Fortaleza e Ocara.

Contudo, mesmo se considerando todas as práticas culturais e educacionais expostas nesse trabalho de pesquisa pode-se compreender que a arte e a cultura do boneco e do teatro de boneco é uma cultura e uma arte marcada pela resistência, resiliência e combate, assim, como a própria Sociologia que como afirma Pierre Bourdieu se constitui numa arma de combate a cultura do boneco e do teatro de boneco também se constitui como uma arma de combate contra as injustiças e desigualdades que foram se construindo ao longo da história brasileira, embora se saiba que tal cultura, dita popular e tradicional e cada vez mais marcada pela transitoriedade contemporânea tendo-se em vista, que os folguedos e as tradições populares são deixadas

⁹ Antonio Wagner Oliveira da Silva: nascido no dia 3 de julho de 1976. Filho de Antonio Waldenir de Oliveira e Stela Santos. Stela Santos era irmã de Pedro Boca Rica e, também trabalhava com teatro. Stela era conhecida na cidade de Ocara, e especialmente na localidade de Baixa Grande, pela organização e composição de dramas preparados para serem apresentados na comunidade, especialmente em ocasiões de datas comemorativas ligadas a religiosidade.

continuamente em consequência das constantes mudanças e transformações tecnológicas que esboçam novas estações e novas formas de produção e reprodução a concorrência do pensamento e da inteligência nacional. As experiências, o conhecimento e os saberes que produzem as relações sociológicas, excepcionalmente estão sempre sujeitas as temporalidade e acontecimentos sócio-históricos que significam e ressignificam a fisionomia e os espíritos que marca a condição humana que são sempre continuamente breves e efêmeras. Com esses entendimentos teóricos e empíricos pode-se se compreender que a arte do mamulengo em interlocução com a sociologia justifica significativamente a prática e a ação pedagógica proposta não só no contexto de cultura e educação para a escola e a sociedade ocarense, mas se apresenta e justifica à toda escola e sociedade que fomenta a prática da resistência e do combate em favor de uma sociedade que precisa também ser amparada culturalmente, socialmente, cientificamente, educacionalmente e sociologicamente.

Destarte os pilares de desenvolvimento da compreensão da história, da memória e da racionalidade brasileira se consolidam sempre na relação teoria e empiria, posto que a sociedade e racionalidade humana, se faz composta nas contradições e dimensões do pensamento, da linguagem, da arte, da cultura e da educação sociológica com seus atributos e características que lhe fazem inerentes a fenomenologia de espírito inventivo e combativo permeado sempre por uma fecunda imaginação possibilitadora da interação e conexão com o mundo das experiências individuais e coletivas (Meneses, 1985).

O Ensino de Sociologia, especialmente no nível básico demanda sempre uma produção e uma interlocução teórico-empírica, posto que seus principais objetivos sejam desenvolver habilidades e competências que promovam a aquisição de conhecimentos e saberes tratados no ensino médio e também possam promover exercício da interlocução de informações, conteúdos, conceitos e especificidades relativas a Cultura e a formação geral que tem como componentes a cultura regional. Por isso estas não devem ser dissociadas do processo de ensino-aprendizagem na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e, que contempla a Sociologia (Antropologia, Ciência Política) como uma forma interdisciplinar e transdisciplinar de produção dos conhecimentos e saberes críticos. E, esta é uma das finalidades do material produzido através do Guia. Indubitavelmente, a cultura do mamulengo como arte de ensinar e aprender tem marcado significativamente a história dos indivíduos e das sociedades humanas ao longo dos séculos. Pode-se afirmar que os homens e os fantoches sempre estiveram interligados e conectados com o homem,

É possível que o homem das cavernas, à luz das fogueiras, tenha feito movimentos com as mãos, formando bichos contra as muralhas, como gostávamos de fazer na meninice contra a parede do quarto. A origem dos fantoches, no entanto, perde-se na noite dos tempos e a sombra das mãos é apenas uma suposição, mas Platão já dizia que a nossa visão do mundo é como sombras no fundo de uma caverna (Borba Filho, 1966, p. 4).

Em entrevista, Pedro Boca Rica, dizia à TV Diário em certo momento de sua vida: “Eu me sento, pego uns formão, umas ferramentas, me sento com um pedaço de madeira perto de mim e meto o sarrapo. Daqui há pouco sai gente cumpade, isso não tem conversa”. Desse modo, Boca Rica e os que trabalham com a arte do fantoche são visionários que conseguem talhar na madeira [...] as sombras de um tipo real ou ideal representante de um todo tangível e intangível (PEDRO BOCA RICA, 2020). Tudo isso revela muitos aspectos da arte, da subjetividade e da sociabilidade humana. E, destacando-se uma premissa de sociabilidade, essa pesquisadora conversou com um dos filhos de Pedro Boca Rica (Hallen Oliveira) através de mensagens de Whatsapp. Num primeiro momento o objetivo era apenas escrever despretensiosamente um pequeno artigo sobre o trabalho de Boca Rica. Hallen Oliveira¹⁰, lembra do pai com carinho e admiração, e assim oferece muitas informações que cooperam com a construção desse trabalho,

Meu pai era um filósofo. O cara era fantástico. Uma pessoa incrível. Meu pai foi um grande incentivador. Ele foi o alicerce da cultura popular de boneco e do teatro de boneco aqui no estado do Ceará [...] Meu pai era uma pessoa muito tranquila, pacata. Desconheço a vez que meu pai discuti com alguém. Por onde ele ia era pra tirar o sorriso do rosto das pessoas. Era uma pessoa maravilhosa em se tratando de Pedro Boca Rica, uma pessoa que só procurava cultivar o bem [...] A fama nunca chegou a subir a sua mente [...] Meu pai deixou um legado. Muita gente tem enveredado pelo caminho do boneco e do teatro de boneco [...] Meu pai quando confeccionava um boneco ele não só confeccionava, ele já tinha a ideia de que personagem seria, de qual função, pra ele era como se fosse um dos filhos, entendeu!?! Então, meu pai tinha um apego muito grande. Pra vender um boneco era uma novela. Muito difícil. Ele tinha um apego. Ele só começou a se desfazer de uns bonecos na doença dele terminal [...] Isso foi muito triste pra ele. Lamentável. Os bonecos era a vida dele [...] Meu pai era um grande historiador, um grande pesquisador da cultura popular. Saía nas regiões do município do Ceará a procura de bonequeiros. Ele fazia os projetos dele. Convidava os bonequeiros populares a participar dos festivais do boneco e do teatro de boneco no Rio, São Paulo [...] Oliveira, 2020).

¹⁰ Hallen Oliveira: Entrevista. (Whatsapp) - filho de Pedro Boca Rica. Brasil, 15/abr./2020.

Pedro Rica imprimiu nos bonecos/mamulengos que produziu “a minha, a tua, a nossa humanidade. Cada Mamulengo talhado e/ou criado pelo mestre representa um tipo de dominação no campo das ações sociais,

A "dominação", como conceito mais geral e sem referência a algum conteúdo concreto, é um dos elementos mais importantes da ação social. Sem dúvida, nem toda ação social apresenta uma estrutura que implica dominação. Mas, na maioria de suas formas, a dominação desempenha um papel considerável, mesmo naquelas em que não se supõe isto à primeira vista (Weber, 1999, p.187).

Oportunamente a arte e a cultura popular e tradicional do mamulengo de Pedro Boca Rica podem reeditar e configurar um ensino-aprendizagem de Sociologia (Antropologia, Ciência Política) efetivamente, significativo, atraente, lúdico, conectado e integrado com a arte, (Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017)7 - “§ 2º. O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constitui componente curricular obrigatório da educação básica”. Assim, a arte de talhar e botar boneco de Boca Rica oferecem um pressuposto de ensino e aprendizagem que poderá em “pari passu” ser reeditada com informações, conceitos e conteúdos referentes as teorias sociológicas (antropológicas [...]). Assim, a arte, e nesse caso peculiar, a arte do mamulengo de Pedro Boca Rica e seus demais protagonistas, atribuem um sentido de apreensão da vida social em contextos marcados pela representação da vida cotidiana em que o pertencimento marca também a identidade dos sujeitos sociais que fundamentalmente podem contribuir com a validação do saber científico no currículo escolar do ensino médio.

Os mamulengos protagonistas apresentados nesse trabalho (o Coronel, o Baltazar, a Astrogilda, o Maneiro-Pau, o Mané Fuzarca de Breu, o Barbudo, o Cassimiro Coco, o Delegado Inácio da Catingueira, o Fuleragem) ou mesmo outros(as) que possam surgir (ser catalogados) a partir das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos com o apoio dos professores, atividades essas, propostas no Guia Paradidático, podem incontestavelmente servir de ponte de compreensão com os conceitos sociológicos estudados. A catalogação dos bonecos e a disposição das imagens destes em quadros que se assemelham aos quadros de autores e pinturas famosas apresentados nesse trabalho e sobretudo no Guia Paradidático orienta professores e alunos a uma melhor compreensão da proposta metodológica que tem como principal objetivo a compreensão dos conteúdos e conceitos sociológicos apresentados,

Considerando a importância da imagem na vida social [...] a visualidade como uma dimensão possível de ser explorada, em qualquer dos segmentos correntes da história, incluindo a semiótica. O autor incursiona também pelas matrizes de percepção da imagem nas ciências sociais, abordando os temas da visibilidade e da invisibilidade, presentes nos estudos sobre o poder, a ideologia, as mentalidades e o imaginário. A natureza escópica da sociedade, cuja maior expressão encontra-se na Grécia, convoca a permanente associação entre imagens e representações simbólicas vigentes em diferentes temporalidades (Barreira, 2006, p.215).

Ainda,

A sensibilidade no uso da imagem como forma de investigação encontra-se explicitada no artigo de Fraya Frehse, que aborda de maneira original as potencialidades exploratórias da fotografia de rua. Privilegiando o foco das interações sociais, a autora toma por elemento de observação as fotografias de Militão Augusto de Azevedo, os cartões postais do final do século XIX e início do século XX, produzidos por Guilherme Gaensly e as fotografias de Vincenzo Pastore, situadas entre a segunda metade da década de 1900 e a primeira de 1910. A pergunta de fundo, dirigida a esse conjunto de imagens, era a seguinte: a quem cada um desses fotógrafos deu destaque durante o encontro físico do qual sua fotografia é testemunho? As imagens, vistas como testemunhos da deferência do fotógrafo em relação àqueles que destacou em primeiro plano, colaboram para transformar a fotografia em documento de transmissão simbólica. Destaca-se, nesse contexto, uma certa atenção do fotógrafo em relação a determinados indivíduos e raças: negros, mulheres e crianças. Se os fotógrafos, Gaensly e Militão Azevedo, privilegiaram planos médios e abertos em relação ao centro da cidade, desconsiderando a presença de negros e mulheres, Pastore, ao contrário, introduz essas categorias em suas incursões cenográficas. A “imaginação fotográfica” dos autores revela a potencialidade das análises sobre fotografias de rua, marcando a relação entre deferência fotográfica e deferência social (Barreira, 2006, p. 216).

Os atributos das imagens produzidas podem ser um tanto compreendidos se consideradas as citações acima que colaboram com a apreensão da relevância destas. Ademais, são muitos os estudiosos contemporâneos que defendem que vivemos a era da imagem e, que certamente as imagens grandemente cooperam com os estudos de caráter etnográfico. Destacando que, todas as imagens catalogadas foram realizadas em fontes e com pessoas ligadas a cultura do mamulengo. Se consultadas as fontes essa informação pode ser verificada. E, mais interessante destacar que muitas das imagens apresentadas foram disponibilizadas pelo filho e sobrinho de Pedro Boca Rica.

E, considerando-se que as atividades propostas no Guia Paradidático podem também contribuir com essa catalogação não se pode negar que contexto escolar de pertencimento e identidade dos sujeitos que protagonizam a cultura do mamulengo sem dúvida, é, o contexto mais promissor e profícuo a inovação, criação e imaginação sociológica no campo da educação e da cultura, posto que neste, os sujeitos agregam a sua performance e as indumentárias que despontam no contexto público (social). A escola é o palco de referência onde os sujeitos que ensinam e que aprendem interagem, compartilham sentimentos, alegrias, tristezas;

compartilham gostos e preferências, religião, política, filosofia e modos de vida - e a empanada ou tolda pode-se dizer que é a sala de aula,

As salas de aula e escolas são estabelecimentos sociais onde aspectos técnicos, estruturais, políticos e culturais se somam à uma cotidiana dramaturgia na qual pessoas atuam com os recursos de que dispõem e de acordo com o modo pelo qual percebem o mundo e os demais ao seu redor. Todos, nesse cenário, partem de perspectivas construídas socialmente pelas suas experiências e projetam suas ações a partir das expectativas de respostas e ações que esperam dos outros (Lima, 2018, p.99).

Os elementos constitutivos e estruturantes do currículo escolar e do processo de ensino-aprendizagem na Sociologia e que faz referências, também aos componentes e objetos de conhecimento da Antropologia e Ciência Política, são estritamente relevantes à formação docente e discente, tendo-se em vista que os saberes populares e tradicionais podem compor objetos e conteúdos de projetos de vida de todos que estão inseridos nesse contexto. Destarte, destaca-se a relevância da proposta da produção do Guia Paradidático¹¹ considerando-se a firme intenção de se contribuir com o ensino-aprendizagem, no Ensino Médio, na cidade de Ocara e outras cidades que tenham interesses e conectividade com a sociologia e a cultura do mamulengo.

Salientando-se, que nesse trabalho, o conceito de cultura é pensado com base nos pressupostos de C. Geertz e alinhado ao pensamento de Max Weber, tendo em vista que para esses estudiosos a cultura, também, é essencialmente semiótica (Geertz, 1978). Compreendendo-se que a semiótica se consiste na ciência que estuda e analisa os sistemas de conhecimentos constituidores de uma sociedade deste modo colaborando com as práticas educativas escolares e as demais agências promotoras do conhecimento e do saber, pois como se sabe as agências escolares e nomeadamente os agentes escolares na figura dos professores e professoras que exerce sua função com compromisso e responsabilidade social em sala de aula

¹¹ Guia Paradidático: Produto tecnológico educacional. Pode ser entendido como um material que contém informações, ideias, conteúdos, notas, dados e experiências individuais, coletivas, culturais de maneira clara e objetiva, e que auxiliam na construção e realização de atividades curriculares e extracurriculares do conhecimento, ressignificação de conceitos. Em geral o livro paradidático é temático e trata sobre um tema específico que o professor pode se aprofundar nos estudos abordados. Um dos fatores que se deve considerar é levar em conta se o paradidático pode se adequar e contribuir com o currículo escolar e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As narrativas podem compor os conteúdos dos paradidáticos posto que esses têm um caráter interdisciplinar. A interdisciplinaridade trabalha com o propósito de estabelecer conexão e interação entre diferentes conteúdos disciplinares curriculares e extracurriculares. Pode ser ilustrado colaborando com a narrativa apresentada, pode ainda ser interativo e conectado. E-DOCENTES: Livro didático - Livro paradidático - qual a diferença? Disponível em: <https://www.docentes.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

vivenciam uma busca constante, contínua e interativa com as diferentes áreas do conhecimento e do saber como forma de lidar e enfrentar os problemas didáticos que se apresentam de diferentes formas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem considerando-se que as práticas educativas e o currículo escolar são permeados e atravessados por desafios, contradições, conflitos, interesses, ideologias e disputas (Arroyo, 2013).

Como se sabe, o componente curricular de sociologia na maioria das escolas brasileiras se apresenta no mapa curricular, especificamente, no Ensino Médio, posto que tal componente, raramente é tratado no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, o componente curricular de Sociologia, ou melhor esclarecendo, os objetos de conhecimentos de Sociologia contemplam inexoravelmente na sua organização geral, informações, conceitos e conteúdos relacionados aos tipos de cultura, as relações de poder e as relações sociais (antropologia, ciência política e sociologia). O que implica na reflexão e discussão de que o professor de Sociologia necessariamente precisa conhecer e definir regulamente e frequentemente as competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas em acordo com a Base Nacional Comum e Curricular (BNCC), todavia sempre considerando a possibilidade de utilizar todos os recursos epistemológicos e metodológicos que possam contribuir com a resolução ou minimização das dificuldades em relação à questão da aquisição efetiva de informações, conceitos e conteúdo que compõem os conhecimentos e saberes sociológicos.

O ensino de Sociologia na grande maioria das escolas brasileiras precisa enfrentar uma infinidade de desafios. Na Escola de Tempo Integral Almir Pinto da cidade de Ocara-Ce, não é diferente. Muitos e inúmeros são os desafios que a escola e os professores precisam administrar e desenvolver caminhos e estratégias. Essa pesquisadora trabalhou como professora na Escola Almir Pinto durante alguns anos. Portanto, conhece o chão da escola e muitas de suas problemáticas e desafios. A sala dos professores guarda e registra todas as problemáticas e vivências didático-pedagógicas que desafiam os docentes a tratar as problemáticas que se interpõem ao ensino de sociologia.

A frustração dos professores com os resultados da aprendizagem no componente curricular no chão da sala de aula da Escola de Tempo Integral Almir em Ocara não é diferente das demais escolas. A interação com os colegas, os relatos verbais no momento do intervalo escolar, nas reuniões de planejamento, nos encontros pedagógicos. Em meio aos muitos relatos verbais e em meio a vivência teórica e empírica na escola pode-se constatar que um dos principais problemas didáticos enfrentados pelos professores de sociologia é a escassez de recursos didáticos e metodológicos específicos para a disciplina. Se sabe que ao longo da história do

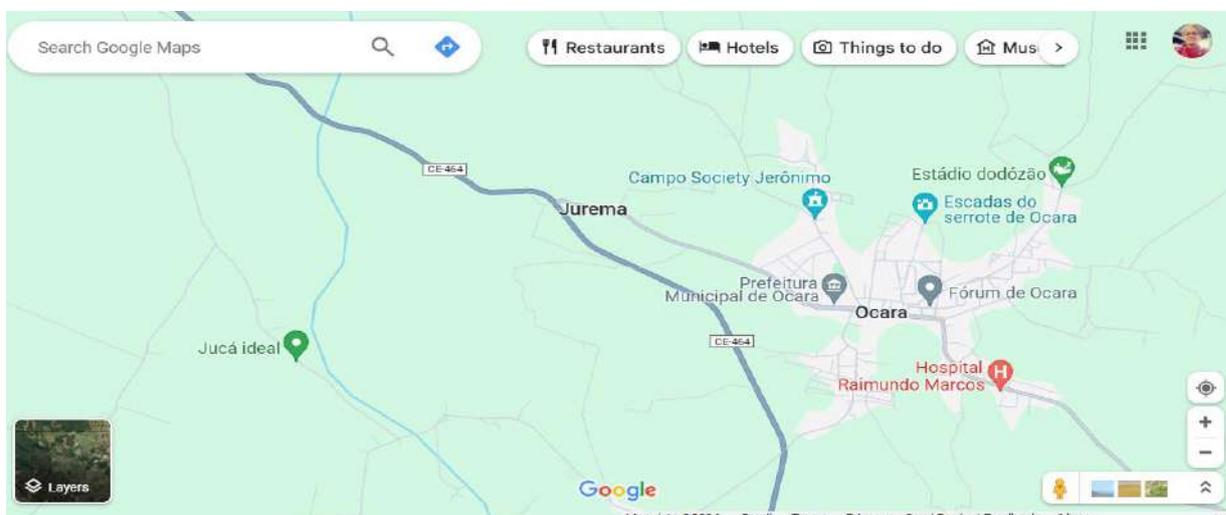
componente no ensino básico brasileiro a sociologia em alguns momentos de pressão política e ideológica era retirada do currículo e isso provavelmente comprometeu significativamente a produção de material de apoio de sociologia que melhor respondesse as demandas didático pedagógicas, tal como acontecia nos demais componentes curriculares sempre amparados pelas Diretrizes, Parâmetros e outros documentos de apoio e orientação curricular. Somente no ano de 2022 é que a Secretaria de Educação do Estado do Ceará produziu e disponibilizou um material de apoio específico para a Sociologia. Um para os professores e outro para o aluno. O Guia do professor intitulado - "Conexão educação, sociologia - guia do professor" e o guia do aluno - "Conexão educação, guia do aluno". Se sabe que tais materiais norteiam o trabalho do professor e do aluno, mas a escola, o professor e aluno precisa de mais apoio, mais suporte e mais material qualificado e especializado no campo das demandas da sociologia e, no caso da Escola de Tempo Integral Almir Pinto as necessidades se alinham as necessidades das demais escolas brasileiras. Por isso se compreende como relevante proposta do Guia Paradidático Digital "Sociologia e Espírito do Mamulengo" como recurso relevante no contexto das práticas educativas na Escola Almir Pinto. Desse modo o guia busca integrar as demandas expostas ao longo da explanação apresentada.

Porém como se sabe, os desafios didáticos e pedagógicos não se esgotam. Eles são constantes e precisam ser continuamente enfrentados. Para tanto os professores precisam considerar que novos caminhos precisam ser sempre abertos e construídos no percurso das formações e interações que se consistem no nível da aquisição teórica e empírica que vão compartilhando as interfaces metodológicas. Espera-se que a ação e a prática educativa proposta no guia paradidático, inexoravelmente, possa ressignificar a prática e o ensino-aprendizagem no Ensino Médio de Sociologia, de modo especial na Escola de Tempo Integral Almir Pinto na cidade de Ocara-Ce.

4 LÓCUS DOS SUJEITOS, MAMULENGO E O TEATRO DE BONECO NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM OCARA-CE

Ocara, é um destes recantos que o brasileiro deveria conhecer ou o cearense visitar, para ter uma pequena ideia do que ainda não é este imenso país ou este tão decantado estado. Falo e escrevo discriminando estas duas possibilidades, como se o Ceará fora um país diferente do torrão brasileiro, parte sua, porque é mister entendermos no bairrismo do cearense algo de mais real, algo diferente, algo mais que brasileiro.” (Moura, 1996, p. 10).

Figura 14 - Mapa da cidade de Ocara-Ce.



Fonte: Google Maps - Internet, 2024.

A cidade de Ocara é um dos municípios cearenses que só tiveram sua emancipação política nas últimas décadas. Como pertencia antes de sua emancipação, a cidade de Aracoiaba, a cidade de Ocara fica circunscrita a região política e geográfica da cidade de Baturité, mesmo distante da capital do Ceará, a cidade de Fortaleza, apenas 101 quilômetros de distância. No ano de 2020 a cidade registrava um pouco mais de 25 mil habitantes entre a zona urbana e a zona rural, segundo informações divulgadas nos veículos de comunicação e informação da prefeitura da cidade. Atualmente cidade conta com seis distritos: Curupira, Arisco dos Marianos, Novo Horizonte, Serragem, Sereno e Sede. A emancipação político-administrativa de Ocara aconteceu no dia de 28 de dezembro do ano 1987. A Lei que regulamentou a emancipação foi a Lei Estadual nº 11.415.

A palavra Ocara tem sua remanescente etimológica na língua tupi. Os Tupi são povos indígenas oriundos dos povos tupi-guarani que habitavam a região Norte e a região Central com marco territorial entre o rio Amazonas e o litoral do Brasil. O povo tupi-guarani são um dos principais povos que mais influenciaram os troncos linguísticos na América do Sul. A toponímia Ocara tem sua origem na palavra "oca" que significa casa de índio, cabana ou palhoça, na linguagem indígena, conhecida, também como manioca. Especificamente a palavra Ocara faz referência a praça ou centro da taba e terreiro da aldeia indígena (Barbosa, 2022).

Figura 15 - Alguns lugares de convivência, práticas sociais e paisagens da cidade de Ocara-Ce.



Fonte: Internet. Disponível em: <https://www.bing.com/images>. Acesso em 17 ago. 2024.

A cidade de Ocara, faz limites territoriais ao norte com Chorozinho, ao leste com Cascavel, ao sul com Morada Nova e ao oeste com Ibaretama e é constituída por uma área de 765,412 km². O bioma da cidade é basicamente constituído pela caatinga, assim, como a maioria das cidades do nordeste cearense. O clima é tipicamente tropical quente e semiárido. No que se refere ao emprego e à renda, o município dispõe das atividades da administração pública municipal, o comércio local, os serviços da agricultura do feijão, do milho e principalmente a atividade do cajú e da castanha que gera emprego e renda para subsistência da

economia local e outras com a ajuda de outras pequenas atividades agropecuárias e agroindustriais de pequeno porte.

Muitas famílias implementam suas rendas com os benefícios oriundos do Governo Federal como o Bolsa família e outros benefícios do gênero. A temperatura da cidade oscila com temperaturas que podem variar entre 26 e 28 °C ou um pouco mais dependendo da quadra chuvosa que ocorre entre os meses de janeiro a junho quando mais prolongadas. O relevo e a topografia da cidade são compostos por depressões e tabuleiros sertanejos pré-litorâneos. O solo, destaca-se por apresentar areia quartzosa distrófica, plano solo solódico e podzóico vermelho-amarelo, o qual é composto por caatinga arbustiva densa e complexa (Xavier, 2019).

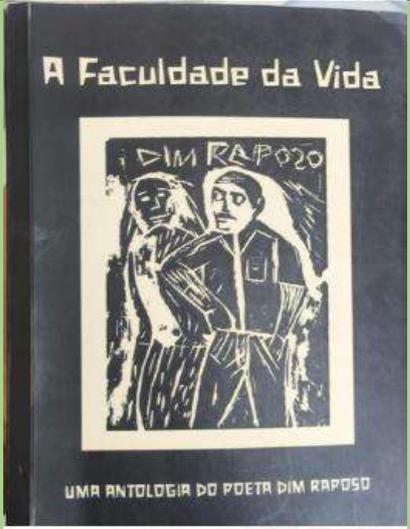
Quanto aos recursos hídricos, Ocara conta com a água do açude Batente (Ocara) e do açude de Vazantes (Aracoiaba), dispondo ainda de alguns chafarizes dessalinizadores, poços e uma adutora da CAGECE que distribui água para algumas cidades circunvizinhas. A apresentação do lócus da pesquisa neste trabalho compõe estratégia de aproximação da realidade social e política dos sujeitos que compõem o cenário de estudo e proposta metodológica. O ambiente e o modo de vida, o estilo, os costumes e práticas sociais dos sujeitos da cultura do mamulengo e do teatro de boneco colaboraram com a definição da estratégia metodológica apresentada no decorrer do estudo e trabalho proposto.

No contexto das práticas dos sujeitos sociais a cidade de Ocara é sem dúvida um verdadeiro celeiro vivo da cultura popular e tradicional do Ceará, constituindo, assim, uma forte referência para ações empíricas e bibliográficas. Excepcionalmente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 2015 reconheceu o Teatro de Boneco (mamulengo) como patrimônio histórico do Brasil (INTERNET, 2023). A arte de Pedro Boca Rica foi uma das protagonistas na promoção desse reconhecimento. Quando vivo, Pedro Boca Rica, muito lutou pela cultura e a arte que hoje é muito mais nordestina. Fez contato com a Casa Amarela Eusélio Oliveira¹². A casa Amarela foi uma das principais agências promotoras da arte e da cultura do Mamulengo e do Teatro de Boneco no Ceará. Conheça um pouco mais a cidade de Ocara-Ce, através do cordelista "Dim Raposo", um dos artistas populares e regionais filho da terra.

¹² CASA AMARELA EUSÉLIO OLIVEIRA - Universidade Federal do Ceará (UFC). Inaugurada em 27 de junho de 1971. Trabalha com cinema, fotografia e animação e áudio-visual. Difunde a memória do povo cearense. Vinculada À Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult). Disponível em: <https://www.ufc.br/cultura-e-arte/equipamentos-culturais/2047-casa-amarela-eusélio-oliveira>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Figura 16 - Poesia e cordel: "Primórdios de Ocara" do cordelista e poeta ocarense - Dim Raposo - filho da cidade de Ocara-CE.

PRIMÓDIOS DE OCARA		
01	02	03
<p>Ocara antiga morada De Índio, você conhece Hoje está situada Num planalto que merece Ao lado de uma serra Que é beleza da terra De todos os seus habitantes Que no caso são libertos E estão de braços abertos Para receber imigrantes</p>	<p>Seus primeiros moradores Já se transformaram em pó Foram bons trabalhadores João Felipe e Pai Dodó João Correia e Simão Cassiano e outro João Lopes o sobrenome seu Cada um foi competente E através desta gente Nossa Ocara nasceu</p>	<p>Na região do Nordeste Do estado Ceará Aracoiaba ao oeste Ao sul com Quixadá Ao leste Morada Nova Cascavel eu dou a prova Que é ao leste também Tem outra cidade forte Chorozinho ao lado norte Boas vizinhas, Ocara tem</p>
04	05	06
<p>Entre as riquezas naturais Zelamos bem a cultura Temos poucos animais E bastante agricultura Na qual colhemos feijão Milho, arroz, algodão Catolé e babaçu Maracujá, azeitona Pinha, cajabu, mamona E castanha de caju</p>	<p>Nosso clima é sempre quente Com boa temperatura Só que a nossa gente Acostumou com a quentura Gosta mesmo de calor Sem demonstrar mau humor Recheado de alegria Tempos bons e tempos maus De vinte sete a trinta graus O nosso clima varia</p>	<p>Em mil oitocentos e setenta Começou o grande tema Com dez anos em oitenta Ganhou o nome Jurema Devido os imigrantes Oriundos, retirantes De Jaguaribe saíram viajando sempre à toa Ao lado desta lagoa Suas casas construíram</p>
07	08	

<p>Somente em quarenta e dois O lugar foi elevado Passando a vila e depois Muito mais organizado A linha comerciária E a agropecuária Estendeu-se muito bem Esta é a história certa De Ocara, que é liberta Com tudo que ela tem</p>	<p>Se elevará tão vibrante Terás assim a glória Diz o seu importante Anexo com sua história Teu solo sempre querido Teu viver apetecido Imortais teus fundadores Avante o nosso futuro Neste céu tão lindo e puro Teus campos cheios de flores</p>	
--	--	---

Filho; Alves; Silva, 2015.

O sonho do mestre Pedro Boca Rica na divulgação da cultura popular, sobretudo a cultura do mamulengo se tornou realidade não só sua terra natal, mas por onde o mestre pôde passar e por onde seus bonecos passaram. Sua arte e sua cultura continuam viva e vívida, inclusive em sua terra natal onde o governo municipal fundou uma escola oficina a “Escola Municipal de Artes Catavento” que como já foi exposto é fruto de uma das principais políticas públicas de educação e cultura da cidade. O Projeto Catavento foi criado no ano de 2003 pela Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. No ano de 2022 a Catavento foi regulamentada como Escola e Unidade Executora pela lei Nº 11.462¹³. A CATAVENTO tem assumido a responsabilidade e missão de contribuir com a formação educacional, cultural e social de crianças e jovens ocarenses promovendo o reconhecimento da produção social local.

No dia-a-dia da sala de aula de uma forma geral se sabe que no contexto nacional, regional e mesmo municipal a educação formal, e sobretudo o currículo e as diretrizes escolares

¹³ PROJETO CATAVENTO: Ocara-Ce (ECE). ESTATUTO DA UNIDADE EXECUTORA ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES CATAVENTO. CAPÍTULO I – DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE. SEÇÃO I. DA CONSTITUIÇÃO. Art.1º - A Unidade Executora, doravante denominada Escola Municipal de Artes CATAVENTO, criada pela Lei de Nº 1.146 de 28 de janeiro de 2022, na Unidade Escolar da Escola Municipal de Artes CATAVENTO, situada à Av. Coronel João Felipe, nº 34, centro, Ocara – Ceará, sociedade cível sem fins lucrativos, de educação indeterminada, com atuação junto à referida Unidade Escolar, com sede e foro no Município de Ocara, Estado do Ceará [...], (ECE, 2022).

acabam se deslocando e distanciando das experiências dos sujeitos e por isso muitos docentes precisam lidar com o desafio da falta de interesse dos alunos o que certamente contribui para que os conteúdos estudados se tornem pouco significativos o que certamente compromete com a tensa e contraditória dinâmica que marca o ensino a aprendizagem. As ações e práticas educativas da ESCOLA CATAVENTO oferecem a possibilidade de se reconfigurar essa dinâmica. Assim, espera-se que o contributo proposto no Guia Paradidático "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche no contexto das práticas educativas na Escola de Tempo Integral Almir Pinto possam otimizar não só as práticas pedagógica no Ensino Básico, mas também contribuir significativamente com a qualidade de vida dos sujeitos ocarenses, minimizando-se, inclusive muitas das problemáticas sociais que tem cariado muitas crianças e jovens na atualidade, tais como: álcool, droga, prostituição, gravidez precoce, violência (...).

Ocara possui uma história e uma memória social muito ligada a “Cultura Popular”. Violeiros, Repentistas, Cordelistas, Sanfoneiros, Reiseiros e Mamulengueiros que versam na prosa e no teatro de boneco são alguns dos destaques. Essas “culturas” produzem um sentimento de pertença que une e define, socialmente crianças, jovens e conseqüentemente, adultos ocarenses.

4.1 A Escola de Artes Catavento

Figura 17 - Escola de Artes Catavento - Oficina de Boneco e Teatro de Boneco.



Fotografia do Acervo da Escola de Arte Catavento - Ocara-Ce, 2022.

A Escola de Artes Catavento, com sua estrutura organizacional e finalidade educacional interativa e diversificada diferenciada proporciona um ambiente ideal e acolhedor

para a implementação de uma ação de ensino utilizando-aprendizagem com o mamulengo e o teatro de boneco. Com atividades lúdicas e recreativas voltadas para crianças e jovens do Ensino Fundamental e Médio de Ocara, a escola promove a formação e valorização dos alunos, aproximando-os de saberes sociológicos, como antropologia e ciência política. Dada a proposta de superação de problemáticas educacionais e sociais através de práticas educativas inclusivas, a integração dos mamulengos e do teatro de bonecos de Pedro Boca Rica na Escola Catavento pode enriquecer significativamente tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto as relações e as ações de professores e alunos que têm a oportunidade de dialogar com a arte do boneco de Pedro Boca Rica. Isso se alinha com a missão da escola de favorecer a construção de um conhecimento cultural e educacional mais profundo e contextualizado.

O ofício e arte do boneco e do teatro de boneco na Catavento são ensaiados nas oficinas realizadas pela Escola. Se sabe que a herança cultural da cultura do boneco e do teatro de boneco no Brasil remontam as práticas educativas já postas em ação à época da dominação eurocêntrica, mas que também tiveram grandes contribuições dos povos escravizados no Brasil, conforme muitos relatos de pesquisadores brasileiros que nos últimos anos tem se debruçado sobre esses estudos.

Outras atividades escolares são desenvolvidas na Catavento. Inglês, Espanhol, Reciclarte, Literarte, HQ-Histórias em Quadrinhos, Canto Coral Infantil e Juvenil, Música com Iniciação a Violão e Teclado, preparação para a Banda Municipal de Música da cidade, Artes Visuais com a Prática de Oficinas, Escultura, Pintura, Desenho, Danças Folclóricas, Folguedos Populares e a produção de Boneco e o Teatro de Boneco que são articulados e produzidos considerando-se as peculiaridades e segurança dos que ensinam e dos que aprendem, posto que a produção de bonecos na madeira requer a utilização de ferramentas e demanda certas habilidades. No contexto do desenvolvimento de tais atividades a cultura popular, especialmente a cultura do boneco e do teatro de boneco sempre é contemplada nas temáticas trabalhadas pela escola.

É significativo observar que o material produzido na forma de Guia Paradidático Digital "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" pode oferecer muitas contribuições ao contexto das práticas educativas na Escola de Artes Catavento, embora, os conteúdos selecionados sejam designados para o componente curricular de sociologia. Tais conteúdos se consistem em conceitos fundamentais e, portanto, universais e estes poderiam contribuir com a formação sociológica dos professores da Catavento levando-se em conta que a situação concreta dos sujeitos que exercem a profissão dos saberes requiere

um permanente movimento no campo da dialogicidade pedagógica e essência da educação como prática da liberdade que promove a união e a organização cultural e educacional (Freire, 1987).

Além do mais não se pode deixar de compreender que os nove bonecos (fantoques) apresentados no guia se apresentam na forma de ferramentas teóricas de análise constitutiva de tipos humanos ideais o que possibilita um caminho e um método para melhor compreensão dos estereótipos de dominação e poder na própria sociedade ocarense. Tal pensamento e ação pedagógica estaria perfeitamente alinhada ao pensamento e trabalho do Mestre Pedro Boca Rica, que na sua ação concreta como sujeito disseminou não só a arte e a cultura popular, mas principalmente exerceu a arte e o ofício de patrono dos oprimidos tendo-se em vista sua luta, sua resistência, seus empreendimentos e seus projetos "na terra que o grão germina".

4.2 A Escola de Tempo Integral Almir Pinto

Figura 18 - Escola de Tempo Integral Almir Pinto na Cidade de Ocara-Ce.



Disponível em: <https://www.facebook.com/almirpinto.ocara>. Acesso em 27 mai. 2024.

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ACORDO COM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2024

1.1. Nome da Escola: E.E.M.T.I Almir Pinto
1.1.1. Fone/Fax: (85) 3322 – 1951
1.1.2. E-mail: apinto@escola.ce.gov.br
1.2. Dependência Administrativa: Estadual
1.2.1. CNPJ: 07.954.514/0275-97

1.2.2. INEP: 23057793	
1.2.3. N° Decreto (Ato de Criação): 20.301 de 02/10/1989	
1.2.4. Rec. Parecer: 442/2021	Validade: 31/12/2025
1.2.5. Alteração da Nomenclatura: n° 34.649 DOE: 01/04/2022	
1.3. Endereço: Rua Cassiano Correia, n° 161 – Centro - Ocara – Ce	
1.3.1. Zona: Urbana	
1.4. Níveis e Modalidades de Ensino:	
NÍVEL	MODALIDADE
Ensino Médio: Integral	Educação Especial: Ensino Médio – Inclusivo

02. Equipe Dirigente:
Diretor: Manoel Lins Pereira
Coordenadores Escolares: Ariadna Gomes Correia João Paulo Maciel Silva
Secretária: Maria Alexsandra Rodrigues de Sousa
Coordenadora Financeira Francisdarlhia Freires de Abreu

03. Nível: Ensino Médio Integral sem Habilitação
--

04. Dependências Físicas:	
4.1. Salas de Aulas	
Sede	Anexo
09 (nove)	-
4.2. Multimeios/Sala de Leitura	
Sede	Anexo
01 (uma)	
4.3. Secretaria: 01	4.4. Diretoria: 01

4.5. Coordenação: 01	4.6. Sala de Professor: 01
4.7. Espaço Pedagógico: 01	4.8. Laboratório de Informática: 01
4.9. Laboratório de Ciências: 01	4.10. Cantina: 01
4.11. Ginásio coberto: 01	4.12. Pátio Interno Coberto: 01
4.13. Pátio Externo Descoberto: 02	4.14. Depósito da Merenda: 01
4.15. Almojarifado: 01	4.16. Banheiros (alunos): 02
4.17. Banheiros (funcionários): 01	4.18. Sala de Planejamento: 00
4.19. Sala de recursos multifuncionais: 01	

05. Matrícula – Ano: 2024

TURNO	Ensino Médio: Regular e Integral			Total
	1º (Integral)	2º (Integral)	3º (Regular)	
Sede: Matutino	118	88	80	286
Sede: Vespertino	-	-	75	75
Sede: Noturno	-	-	-	-
EJA: Noturno	-	-	-	-
Total	-	-	-	361
Total de Alunos: 361				

06. Nº Recursos Humanos:

Núcleo Gestor: 05 (cinco).	Pessoal Administrativo: 03 (três)
Professores: Efetivos em sala de aula: 05 (cinco) Contrato Temporário em sala de aula: 16 (dezesesseis).	Auxiliar Serviços Gerais: 03 (três)
Professor LEI: 02 (dois) – Temporário	Merendeira: 04 (quatro)
Professor Multimeios:	Portaria:

01 (um) – Efetivo.	02 (dois)
Professor LEC: 04 (quatro): Efetivo (01) / Temporário (03).	Professor do AEE: 01 (um) – Temporário.
Cuidadores: 02 (dois) – Temporários.	
Total: 42	

07. Percentual dos professores com licenciatura plena: 100%

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2024 , p. 12 - 13.

O quadro acima apresenta um recorte do Projeto Político-pedagógico da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto no ano de 2024. Pode-se verificar no quadro vários elementos de identificação e caracterização da escola. Um dos mais interessantes seria o a matrícula no ano de 2024 que no caso apresenta 361 alunos matriculados se contrapostos ao número de alunos matriculados no ano de 2010 que seria 1.332 (Xavier L.C.V; Xavier A. R, 2013, p. 68). Na atualidade A E.E.M. em Tempo Integral Almir Pinto, assim como as demais escolas brasileiras, se alinha, ao Projeto Político-pedagógico de escolas do milênio comprometidas com uma gestão democrática e participativa propostas nas convenções e acordos internacionais, todavia sempre norteadas pelas diretrizes nacionais que tem como principal orientação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seus artigos 12 e 13 que especificamente regulam e definem as principais competências aos estabelecimentos de ensino-aprendizagem com vistas ao melhor atendimento e acompanhamento de alunos e alunas em todo território brasileiro.

A referida escola expressa por meio do seu Projeto Político-pedagógico, indubitavelmente produzido pela comunidade escolar ocarense, as metas basilares e ações estratégicas a serem realizadas na Gestão Escolar (2018-2027[excepcionalmente]), tais ações e estratégias sempre em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas ações sempre empreendem um esforço contínuo de minimização das desigualdades de gênero, raça, posição econômica e ou social. A saber nesse contexto que a cultura do mamulengo pode estrategicamente cooperar com tal esforço.

A Escola Almir Pinto antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, promulgada no ano de 1996 funcionava como escola regular de ensino fundamental e médio em tempo regular em três diferentes turnos, manhã, tarde e noite. O ensino fundamental em grande parte era oferecido no curso diurno (manhã e tarde) e o ensino médio em grande parte funcionava no ensino noturno (noite). Com a promulgação da lei o ensino fundamental passa a ser responsabilidade do município, no caso, o município de Ocara, e o ensino médio permanece como ensino regular distribuídos nos três diferentes turnos. A Escola Almir Pinto é financiada e gerida pelo governo estadual do Estado do Ceará. A escola regular, que passa a receber os alunos, especificamente do ensino médio nos três diferentes turnos, manhã, tarde e noite passa a fazer também atendimento em algumas localidades do município, como Curupira e Serragem em razão da demanda que ocorre por conta da universalização. Durante alguns anos a Escola Almir Pinto funciona como regular atendendo sua demanda e alocando as turmas de ensino médio (1º, 2º e 3ª) séries em três diferentes turnos.

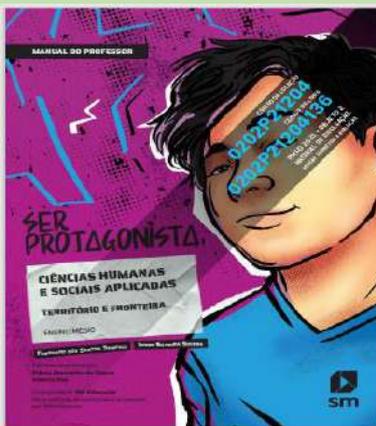
A transição para escola em tempo integral, ou seja, com atendimentos organizados e intercalado entre sete da manhã às dezessete horas da tarde começou efetivamente no ano 2022 com a primeira série (1º ano). Em 2023, a segunda série (2º ano) e em 2024 a terceira série (3º ano), completando-se assim a transição para o ensino médio em tempo integral para todas as séries. A transição no que tange a consideração e organização do tempo trouxe algumas implicações e impactos sociais para a comunidade, tendo-se em vista que muitos alunos no contraturno escolar ajudavam suas famílias com a agricultura de subsistência e em várias outras atividades, ou ainda exerciam distintas atividades no comércio local.

A mudança se inicia efetivamente no ano de 2022 e tem como contexto a reforma e reestruturação do currículo do ensino médio proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Face as demandas propostas, nomeadamente a demanda curricular norteadas pela BNCC a escola adota para o ensino de sociologia a "Coleção Ser Protagonista". Esta coleção já atende às demandas da nova BNCC/Novo Ensino Médio. No entanto, os conteúdos e objetos de conhecimento são apresentados de forma geral, apresentando todos os conteúdos da Área de Ciências Humanas: história, geografia, filosofia e sociologia, num mesmo livro. Os professores, em reuniões e trabalhos de planejamento, articulam, definem e dividem os conteúdos (objetos de conhecimentos) que vão compor os diferentes cada uma das "disciplinas", inclusive a sociologia. A partir de uma consulta, observação e um breve estudo do material, verificou-se

que os conteúdos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas são diluídos e aglutinados em meio aos conteúdos das demais disciplinas.

Observou-se também que teóricos e conteúdos, antes, específicos de Sociologia, e também abordados no livro anterior "Sociologia em Movimento", não são contemplados na "Coleção Ser Protagonista". Esses teóricos e conteúdos acabam marginalizados ou proscritos do componente curricular de Sociologia. Através do quadro a seguir é possível perceber algumas dessas considerações.

Figura 19 - Apresentação de componentes curriculares e movimentos de transição no mapa curricular de Sociologia na Escola de Tempo Integral Almir na Cidade de Ocara-Ce, ocorridos entre os anos de 2021 e 2024.

	<p>Sociologia em Movimento. – 2 ed. – São Paulo: Moderna, 2016.</p>
	<p>Ser protagonista: ciências humanas e Sociais Aplicadas: cidadania e ética: ensino médio/obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editores responsáveis, Flávio Manzato de Souza, Valéria Vaz. – 1.ed. – São Paulo: Edições SM, 2010.</p>

<p>PNLD - 2018, 2019, 2020</p>	<p>LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA - ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALMIR PINTO - OCARA-CE 2023 – ÚLTIMO ANO DA TRANSIÇÃO</p>
<p>SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO VOLUME ÚNICO 1º, 2º E (3º) ANOS MÉDIOS</p>	<p>Sociologia em Movimento. – 2 ed. – São Paulo: Moderna, 2016.</p>

3ª série – 1º bimestre	Tema: Trabalho e sociedade.
Livro Texto	Conteúdo - Socialização e controle social. Conteúdo - Trabalho e sociedade.
3ª série – 2º bimestre	Tema: Sociedade, urbanização e meio ambiente.
Livro Texto	Conteúdo - Sociedade e espaço urbano. Conteúdo - Sociedade e meio ambiente.
3ª série – 3º bimestre	Tema: A cultura e ideologia.
Livro Texto	Conteúdo - Cultura e ideologia Conteúdo - Raça, etnia e multiculturalismo.
3ª série – 4º bimestre	Tema: Sociedade e gênero.
Livro Texto	Conteúdo - Gênero, sexualidades e identidades.
PNLD 2021	LIVROS UTILIZADOS A PARTIR DA TRANSIÇÃO
COLEÇÃO SER PROTAGONISTA (LIVRO/CONTEÚDOS ATUAIS)	Ser protagonista: ciências humanas e Sociais Aplicadas: cidadania e ética: ensino médio/obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editores responsáveis, Flávio Manzato de Souza, Valéria Vaz. – 1.ed. – São Paulo: Edições SM, 2010.
1ª série – 1º semestre	Objetos do conhecimento: Território e Fronteira
Livro Texto	Cap. 01 - Estado e Território Nacional. Cap. 02 - Território, identidade e pertencimento Cap. 03 - Fronteiras atuais do trabalho. Cap. 04 - O conceito de nação e as transformações territoriais. Cap. 05 - A guerra fria / Fim da guerra fria e novos conflitos. Cap. 06 - África / Europa.
1ª série – 2º semestre	Objetos do conhecimento: Política e Relações de Poder
Livro Texto	Cap. 01. - Estado e saúde na antiguidade Africana. Cap. 02. - Políticas públicas: Questão de estado. / Brasil: Uma democracia representativa. Cap. 03. - Debate sobre o Porte de Armas e de munições. / Direitos Humanos no Brasil. Cap. 04. - Liberdade e Escravização de Africanos. Cap. 05. - Imigrantes, refugiados e Xenofobia na Europa: A nação acolhe ou exclui. / Povos indígenas: Estrangeiros na própria terra. Cap. 06. - Relação entre trabalho e Alienação.
2ª série – 1º semestre	Objetos de conhecimento: Sociedade e Cultura
Livro Texto	Cap. 01 - O ser humano como ser social.

	<p>Cap. 02 - A relação entre indivíduo e sociedade: abordagens clássicas /Émile Durkheim / Max Weber / Teorias sociológicas elaboradas no século XX</p> <p>Cap. 03 - Mecanismo de poder e controle / Durkheim e o controle social / Weber e a dominação / Os dispositivos de poder de Foucault.</p> <p>Cap. 04 - Cultura e Sociedade.</p> <p>Cap. 05 - Relativismo cultural e identidade / Identidades. em transformação, identidades em relação.</p> <p>Cap. 06 - Hegemonia cultural / Consumo e distinção social.</p> <p>Cap. 07 - É ou não é arte? / Representatividade e empoderamento.</p>
2ª série – 2º semestre	Objetos de Conhecimento: Cidadania e ética
Livro Texto	<p>Cap. 07 - Os militares no poder.</p> <p>Cap. 08 - Movimentos pela democracia.</p> <p>Cap. 09 - Movimentos no contexto urbano / Ciberativismo</p> <p>Cap. 10 - Saúde pública.</p> <p>Cap. 11 - Acesso à cultura / Iniciativas e mudanças estruturais</p> <p>Cap. 12 - Produção cultural nas periferias / Vozes periféricas.</p>
3ª série – 1º semestre	Objetos de Conhecimento: Economia e Trabalho
Livro Texto – 1º bimestre	<p>Cap. 0. – Características do sistema capitalista. Divisão internacional do trabalho.</p> <p>Cap. 02 – A concentração do capital. Aspectos controversos da globalização. Organizações não-governamentais.</p> <p>Cap. 03 – As atividades ilegais e a globalização.</p> <p>Cap. 0. – Panorama atual da indústria no mundo. O caminho do calçado.</p> <p>Cap. 05 – A diversidade no mundo rural.</p> <p>Cap. 06 – Problemas sociais e ambientais das cidades. Socialização e controle social; Trabalho e sociedade.</p>
Livro Texto – 2º bimestre	<p>Cap. 07 – Trabalho em diferentes sociedades. O trabalho na sociedade capitalista.</p> <p>Cap. 08 – O trabalho informal. A terceirização. A precarização do trabalho. Desemprego no Brasil.</p> <p>Cap. 09 – A disputa e os conflitos pela água.</p> <p>Cap. 12 – Comunidade tradicionais e sustentabilidade. Sociedade e espaço urbano. Sociedade e meio ambiente.</p>

3ª série – 2º semestre	Objetos de Conhecimento: Conhecimento Científico e Tecnologia
Livro Texto – 3º bimestre	Cap. 01 – Positivismo. Cap. 02 – Negacionismo científico. O cientificismo. Cap. 03 – A importância do ensino superior. Cap. 04 – A política da ciência. Cap. 05 – Diferentes visões sobre os mitos. Cap. 06 – Medicina Guarani; Pescadores de Iguape; Cultura e ideologia; Raça, etnia e multiculturalismo.
Livro Texto – 4º bimestre	Cap. 07 – Modificações corporais. Estética no mundo contemporâneo. Cap. 08 – As redes sociais e o controle sobre os corpos. Cap. 09 – IA e a mão de obra. Cap. 10 – O conceito de sustentabilidade. Cap. 11 – Cidadania e acesso à cidade. A coleta seletiva de Londrina. Cap. 12 – Impactos no mundo; Gênero, sexualidades e identidades.
Fonte de Pesquisa (consulta)	OCARA-CE, [P.C(2022/2023/2024)]. Proposta Curricular: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto, 2024.

Fonte: Mapa Curricular da Escola de Tempo Integral Almir Pinto, 2023 e 2024.

O quadro acima contempla especificamente os objetos e conteúdos de ensino-aprendizagem disponíveis nos livros didáticos utilizados na Escola de Tempo Integral Almir Pinto, na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no ensino médio. Foram feitos recortes considerando os conteúdos específicos e essenciais estudados no componente curricular de Sociologia. O quadro foi organizado a partir da consulta aos livros didáticos adotados pela escola e às propostas pedagógicas curriculares desenvolvidas pelos professores. Essas propostas seguem as orientações curriculares da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE/08). Essas orientações, por sua vez, estão em consonância com as propostas curriculares orientadas pela Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), articuladas através do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria da Educação Básica (SEB).

Em um cenário de transição curricular, na qual percebemos uma escassez de recursos didáticos que auxiliem a formulação e aprendizagem dos conhecimentos elementares de Sociologia, acompanhado por uma precarização do trabalho docente (Caras, 2013) acredita-se que a proposta de uso do paradidático “Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche” pode ganhar fôlego. Isso porque a arte do fantoche pode engajar, produzir sentidos, sentimentos e significados no que se refere preponderantemente aos modos de pensar, agir e ser dos indivíduos e sujeitos no contexto educacional levando-se em conta a ideia de que a arte e a sociologia tem caráter interdisciplinar e transdisciplinar e por isso elas dispõem de ferramentas que podem redimensionar o currículo, o conhecimento e o saber, assim proporcionando uma possibilidade real e significativa a minimização das desigualdades, sejam elas econômicas, políticas ou educacionais.

Levando-se em conta a reforma do Ensino Médio que tem como referência à BNCC e os livros adotados na escola (AP), “Coleção Ser Protagonista” é possível dialogar por meio da cultura do boneco/fantoche estabelecer uma interlocução com alguns componentes e objetos de aprendizagens proposta na coleção, como: política, poder, dominação, relação entre indivíduo e sociedade, controle social, etnocentrismo e resistência, arbitrário cultural, relativismo cultural e identidade, hegemonia cultural, racismo estrutural, representatividade e empoderamento, trabalho em diferentes sociedades, trabalho na sociedade capitalista, inteligência artificial e avatar (fantoche virtuais); algumas teorias sociológicas do século XIX e XX. Essas definições, conceitos e teorias certamente podem ser refletidos, estudados, discutidos e compreendidos a partir da Arte do Bonecos¹⁴ de Pedro Boca Rica e Wagner Oliveira, tendo-se em vista que seus bonecos constituem representações análogas aos complexos de dominação apresentados por Max Weber:

Num número extraordinariamente grande de casos, a dominação e a forma como ela são exercida são o que faz nascer, de uma ação social amorfa, uma relação, associativa racional, e noutros casos, em que não ocorre isto, são, não obstante, a estrutura da dominação e seu desenvolvimento que moldam a ação social e, sobretudo, constituem o

¹⁴ Arte de Botar Boneco: Forma popular de apresentação de teatro onde as personagens em cena são representadas por bonecos confeccionados por um bonequeiro ou mamulengueiro. Essa forma de teatro se popularizou notadamente no nordeste do Brasil (Borba Filho, 1966).

primeiro impulso, a determinar, inequivocamente, sua orientação para um "objetivo" (Weber, 1999, p.187)

Por que não ensinar essas categorias mobilizando, brincando e teatralizando com os bonecos cujas personalidades são frutos de uma imaginação artística inspirada pela vida social cotidiana da realidade familiar dos estudantes? Certamente, um fazer como este é um labor criativo genuíno e pedagogicamente politizado que pode melhor desempenhar sua função socioeducativa quando imbuído e revestido de elementos de legitimação da vida social local e regional (Barreira, 2017).

Não obstante, a reflexão e discussão em pauta não desconsidera uma possível relação do tipo ingênua da pesquisadora, em questão, com o objeto de estudo e produção em cheque. Contudo, as considerações em foco tratam a temática da educação, da escola, da cultura e da sociedade como construtos empíricos e teóricos marcados pela contradição, dissonâncias e discrepâncias que naturalmente compõem a existência e a condição humana no desafio do fazer pedagógico, acadêmico e epistemológico face as hierarquias e domínios epistemológicos que influenciam os objetos de conhecimento (Nogueira & Catani, 2007, p. 34).

A cultura, a educação e a sociedade de organizacional sempre pode ressignificar o conhecimento, o saber e as práticas pedagógicas com a colaboração de suas agências e agentes à medida do compromisso e responsabilidade política, social e cultural deprecado pela sociedade e necessária cultivo de um saber legitimamente democrático, instalando assim um caminho possível para a criação de “um labor criativo” capaz de agenciar a protrusão necessária com as formas alienantes, convencionais e genéricas que negam as experiências, os conhecimentos e os saberes humanos locais e regionais.

5 DA ELABORAÇÃO DO GUIA PEDAGÓGICO - SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E APRENDENDO COM A ARTE DO FANTOCHE

O Guia Paradidático "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche" é um Produto tecnológico educacional especialmente preparado para o ensino básico da cidade de Ocara-Ce. O guia apresenta conteúdos fundamentais tratados por alguns autores como Durkheim, Max, Bourdieu e Weber. Como material paradidático o guia pode ser entendido como um veículo que contempla e contém várias informações, várias ideias, conteúdos e experiências individuais e coletivas que vão se apresentando de maneira organizada e sistematizada, tendo-se em vista a necessidade da clareza e objetividade demandadas pelos

materiais que visam a explanação de conteúdos que auxiliam à construção e realização de atividades curriculares e extracurriculares.

O guia paradidático em discussão é um guia temático e trata especificamente da cultura do mamulengo e do teatro de boneco como método e recurso de ensino e aprendizagem que pode ser utilizado no ensino de sociologia. O guia permite concretamente a possibilidade de aprofundamento nos estudos abordados. Uma das características que qualificam o guia é que este contribui com o currículo escolar das escolas elencadas no estudo e sobretudo, contribui com a aquisição dos conhecimentos propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As narrativas dos fantoches e os objetos de conhecimentos apresentados compõem-se de uma forma interdisciplinar, posto que um dos objetivos seja o estabelecimento da conexão e a interação entre os conteúdos estudados. A ilustração do material com a figura dos bonecos (fantoches) e de vários outros recursos cooperam com a consolidação do ensino e da aprendizagem propostas. O guia foi produzido com o auxílio do aplicativo CANVA uma ferramenta on-line que permite a conexão com hipermídia (web/internet).

Na sua organização e constituição pedagógica ele apresenta-se dividido em três unidades. A primeira - Unidade 01, apresenta os seguintes temas, "Sociologia, mamulengo, teatro de boneco, conceitos e práticas". O tópico apresenta e define pontualmente o que é sociologia, quando surgiu e quais os principais autores e métodos de produção de conhecimento sociológico de uma forma breve, todavia clara e objetiva.

A segunda unidade - a Unidade 02, "Cultura, Indivíduo, Sociedade, Conceitos e Práticas" apresentam sucintamente conceitos fundamentais da sociologia a partir de seus principais teóricos. Esses conteúdos apresentam-se em conexão com a compreensão de tipos representantes dos indivíduos e da sociedade no contexto das práticas sociais como as personagens representadas pelos Bonecos Mané Fuzarca de Breu, Maneiro-Pau e Astrogilda.

A terceira unidade - Unidade 03, "Tipos ideais de dominação: tradicional, carismática e legal" apresenta alguns tipos ideais weberianos representados por personagem como Fuleragem, Baltazar, Casimiro Coco, o Coronel, o Barbudo e o Delegado Inácio da Catingueira. O Guia propõe uma metodologia de trabalho híbrida, pois programa atividades presenciais lúdicas e empíricas que incluem apresentações de bonecos, o registro de histórias e memórias da Cultura do Boneco e programa atividades que utilizam uma variedade de recursos e conteúdos interativos que permitem a hiperligação com textos, áudios, imagens e vídeos disponíveis na internet, tais como: youtube, face book, instagram, sites institucionais e diversos recursos educacionais digitais [...]. Os professores e alunos podem acessar pontualmente

acessando os links que são disponibilizados no percurso dos conteúdos e atividades apresentadas, baixar e interagir com estes, de forma síncrona e assíncrona.

Com o propósito de efetivar amplamente os objetivos propostos na produção da enquete e do material pedagógico, acima apresentado foram organizados estudos em grupo focal temático com professores/as (A) e alunos/as (B) a fim de refletir e buscar uma ação pedagógica mais eficaz. Foram socializadas e coletadas informações por meio de discussões livres com os participantes. O moderador, no caso o pesquisador, apresentou ao grupo algumas questões abertas previamente elaboradas a partir da temática em questão. A técnica do grupo focal foi selecionada com o objetivo de alcançar a maior qualidade possível na organização e produção do trabalho em análise. Para tanto, foram consideradas as seguintes etapas: planejamento da pesquisa, seleção dos participantes, roteiro de discussão, análise e interpretação de informações e dados apresentados no relatório da pesquisa (GRUPO FOCAL, 2023).

Num primeiro momento, promoveu-se a realização e efetivação do encontro e a implementação de atividades com o grupo focal temático de forma interativa. Aplicou-se um plano de ação na forma de roteiro, contemplando um questionário de entrevista com perguntas abertas e fechadas, junto a professores/as e alunos/as na Escola de Ensino Médio Almir Pinto. Ao final, foi realizada uma avaliação da ação pedagógica e da proposta de produção do material pedagógico (guia paradidático) pelos participantes. A ação proposta foi considerada relevante, pois visou contribuir com a formação dos processos, dos agentes, dos fenômenos e dos recursos escolares, levando em conta as práticas pedagógicas, seus instrumentos e finalidades no contexto do ensino e aprendizagem de Sociologia. O questionário aplicado e a interatividade (coleta de informações e sugestões) com os participantes subsidiaram a composição e produção do material. A fim de verificar a aceitação e viabilidade do material proposto, o guia paradidático, foi realizado um grupo focal na Escola Almir Pinto. Os participantes convidados foram professores da área de Ciências Humanas, especialmente professores de Sociologia, e dois alunos. O objetivo principal foi reunir informações sobre a viabilidade de uso do material nas aulas de Sociologia, considerando os mamulengos protagonistas como representantes de complexos de dominação que moldam a ação social dos indivíduos em seu contexto de relações.

Considerando-se a participação dos sujeitos, apresenta-se em seguida algumas posições em relação a avaliação do material proposto - "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche".

Figura 20 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista.



Fonte: Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3cI7SIYIByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYerDIaeA/viewform?pli=1>. Acesso em: 20 mai. 2024.

A resposta para a pergunta de número 10 foi bastante satisfatória tendo-se em vista que todos os professores atribuíram a nota máxima, ou seja, todos os professores concordaram que a proposta e produção do guia paradidático seria de grande relevância e contribuição ao contexto das práticas de ensino e aprendizagem de sociologia na Escola Almir Pinto. O quadro que segue apresenta algumas das respostas apresentadas por um dos professores:

Figura 21 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista.

O livro seria um norte para as aulas com os mamulengos
É fundamental criar um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para participar ativamente e discutir as questões sociológicas apresentadas por meio dessa abordagem criativa. E a utilização do mamulengo e fantoches coloca os alunos na busca pelo resgate cultura, e o por meio dessa metodologia ativa os discentes são levados a terem um maior engajamento, aprendizado ativo, facilita na discussões e debates e permite que tenham uma visualização de conceitos abstratos.

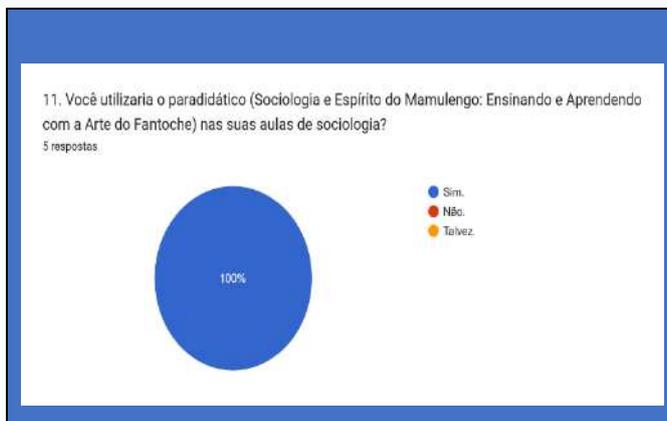
Material de apoio pedagógico

Porque é uma temática que podemos trabalhar na aula de sociologia fazendo uma abordagem sociologica e mostrando a valorização da cultura do mamulengo no nosso dia a dia.

É uma maneira lúdica e didática de estudar conceitos sociológicos.

Fonte: Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1>. Acesso em: 20 mai. 2024.

Figura 22 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista.



Fonte: Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1>. Acesso em: 20 mai. 2024.

A resposta para a pergunta de número 11 também foi bastante satisfatória tendo-se em vista que todos os professores responderam que utilizariam o material paradidático proposto por reconhecerem sua relevância no campo das práticas educativas de sociologia. Mais uma vez todos os professores atribuíram a nota máxima, ou seja, todos os professores concordaram que utilizariam o material paradidático e ainda justificaram por que utilizariam como se pode identificar nos quadros que seguem apresentando falas dos sujeitos que responderam ao questionário disponibilizado no google forms. Observando que os quadros apresentam os prints das falas dos sujeitos. O recurso assim foi utilizado como forma de se apresentar mais fielmente os juízos dos sujeitos em relação a avaliação do material paradidático proposto.

Figura 33 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista.

As aulas ficariam mais atraentes

Sem duvidas, pois a manipulação de mamulengos envolve os alunos ativamente no processo de aprendizado. Eles podem criar narrativas sociais, tomar decisões para seus personagens e explorar as consequências de diferentes ações, o que promove o aprendizado ativo e a reflexão.

Suporte pedagógico

Por que será mais um apoio pedagógico para intensificar no ensino de aprendizagem na sociologia.

Ele traz a Cultura e a identidade do nosso povo.

Na aula se usaria a criatividade no enredo com a atratividade do mamulengo

Trabalhar com mamulengos pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, à medida que interagem com os bonecos e com os colegas durante as atividades. Levando ao maior estímulo na criação de histórias e cenários sociais com mamulengos aguçando a criatividade dos alunos, incentivando-os a pensar de forma imaginativa e inovadora sobre questões sociológicas.

Trazendo a proposta de se trabalhar os conceitos sociológicos contextualizados com a sociologia

Por quê podemos resgatar um pouco da nossa história através da arte do fantoche.

Se acredito que ele trará a identidade dos alunos e com isso o interesse pelo ensino de sociologia.

Aulas mais atraentes

É muito positiva, pois a estratégia tem o potencial de ser eficaz na ressignificação e contextualização do ensino de Sociologia no ensino médio.

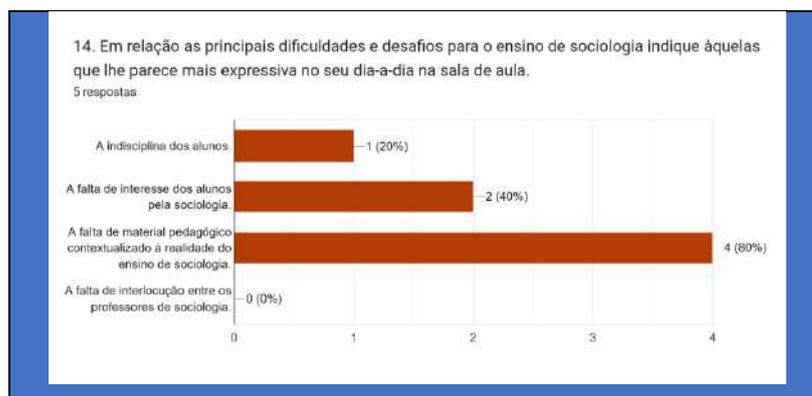
O paradidático vai ser resultado de um processo de estudo e pesquisa baseada em teóricos que reafirmam os conceitos propostos

Por que podemos contribuir diretamente com a arte do fantoche contextualizado elementos culturais de outras épocas históricas.

Acredito que quando o aluno se sente parte integrante do processo histórico, tudo faz mais sentido para ele.

Fonte: Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c17SIY1ByXp4Rs28O3ApxIj0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1>. Acesso em: 20 mai. 2024.

Figura 24 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista.



Fonte: Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3cl7SIYlByXp4Rs28O3ApXlJ0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1>. Acesso em: 20 mai. 2024.

Quanto a questão das principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores de sociologia as respostas certificam e conferem com algumas das discussões apresentadas no lócus de inserção dos sujeitos, como se pode observar no quadro que segue:

Figura 25 - Amostra de pergunta e resultado de questionário de entrevista.

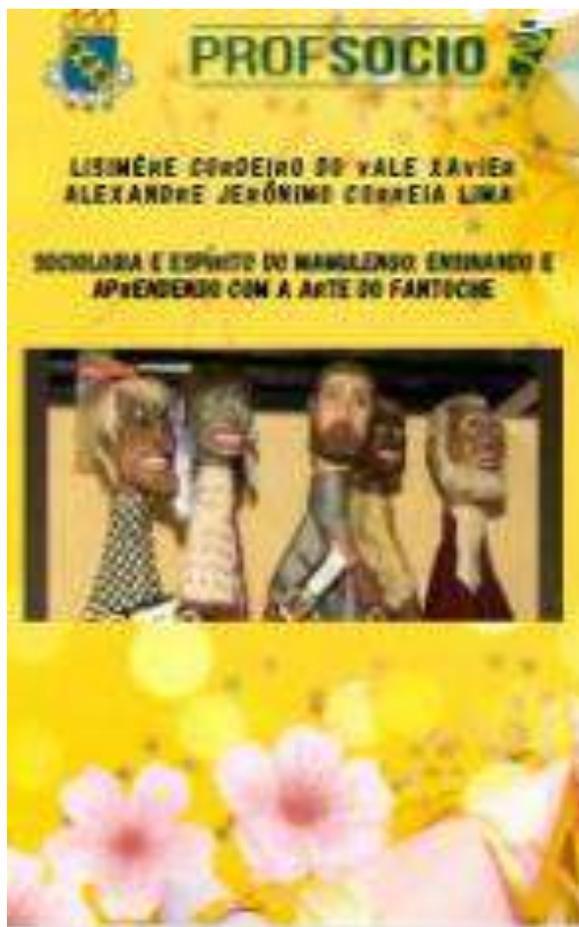
Alunos sem atenção nas aulas, saem do ensino fundamental sem conhecimento mínimo
 Lidar com esses desafios requer criatividade, dedicação e estratégias pedagógicas específicas por parte dos educadores para tornar o ensino de Sociologia mais envolvente e relevante para os alunos.
 No contexto em que vivemos, salas de aulas superlotadas, salas quentes, desmotivação por parte dos alunos, falta de perspectiva de vida.
 Por que ainda precisamos de mais materiais de apoio no ensino de sociologia
 O principal motivo é a falta de interesse e de material que os façam se sentir envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Fonte: Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3cl7SIYlByXp4Rs28O3ApXlJ0J79GYyerD1aeA/viewform?pli=1>. Acesso em: 20 mai. 2024.

As discussões conduzidas em grupo focal com os professores e alunos com base em um roteiro de entrevista foram bastante satisfatórias. Os alunos convidados, um menino e uma menina da terceira série, embora inicialmente não fossem os principais atores na discussão, também se mostraram receptivos à proposta e participaram ativamente. Cinco professores participaram da interlocução desenvolvida no trabalho. Três mulheres e dois homens, A participação dos alunos e, sobretudo dos professores e professoras foram muito estimuladoras

e nortearam qualitativamente a edição final do material "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche". Enfim,

Figura 26 – Capa do Livro Digital e Paradidático: Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche



Fonte: <https://www.canva.com/design/DAEihato0OI/da0Dt8gX48fYPtUOBSKZEw/edit>. Criação da capa e designe - Lisimére Cordeiro do Vale Xavier. Acesso em: 16 set. 2024.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de desenvolver um material pedagógico para o ensino médio de sociologia foi muito desafiadora e tudo culmina face a multiplicidade de papéis e funções sociais que muitas mulheres precisam enfrentar, sobretudo as que exercem o ofício de professoras pesquisadoras. Tudo começou no ano de 2021. A proposta de trabalho seria apenas desenvolver um artigo sobre a cultura do mamulengo, posto que naquela ocasião a pesquisadora estava prestes a se aposentar de suas atividades laborais como professora do Ensino Fundamental no município de Ocara-Ce.

Naquele momento em especial a professora pesquisadora trabalhava na comunidade de Serragem e dormia um dia por semana na localidade de Baixa Grande, terra dos Boca Rica, por conta de que tinha passado a morar na cidade de Pacajus-Ce. Isso aconteceu durante uns três anos, haja vista que antes trabalhava e morava na sede de Ocara. Assim surgia a oportunidade de conhecer e conviver com alguns familiares de Pedro Boca Rica na terra do Boca Rica. Naquela ocasião aconteceram algumas pesquisas de campo e entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Todavia, a professora do ensino fundamental como ainda atuava e atua no Ensino Médio de Sociologia até a presente data, com a oportunidade de fazer um segundo mestrado, sendo agora em área específica de sociologia, no caso o ProfSocio em Rede Nacional, vislumbra a perfeita oportunidade de produzir não só um artigo, mas uma dissertação de um pouco mais de 80 laudas e um guia paradidático para o ensino médio de sociologia de cerca de 80 laudas. O que deveria ser um artigo evolui consideravelmente. Vieram a realização das disciplinas no ProfSocio, os trabalhos acadêmicos, os seminários, os encontros universitários. O trabalho regular no CEJA Maria Joélia de Carvalho Silva (Escola Estadual), as responsabilidades domésticas, as compras semanais no supermercado e a preocupação com a família. Somados aos desafios de utilização com o CANVA que não foram maiores que os desafios de utilização com SPSS na Disciplina de Metodologia da Pesquisa com o professor Domingos. Tudo certo quanto a multiplicidade de papéis e funções sociais que as mulheres brasileiras costumam desempenhar, estas, amenizadas com a sociabilidade Simmeliana promovida pelo lanche organizado pela MelKarla. Contudo, e finalmente o contentamento e a alegria como profissional da educação, especialmente de sociologia acontece efetivamente face ao objetivo alcançado. Tudo agora é grandemente compensador e encorajador considerando-se que as práticas educativas, sobretudo no campo da sociologia demandam uma contínua resignificação das práticas e da ação docente, posto que se sabe da complexidade educacional dos sujeitos que

ensinam e dos sujeitos que aprendem. O desafio ao enfrentamento a algumas problemáticas relacionadas ao Ensino de Sociologia no Ensino Básico na rede pública de ensino no estado do Ceará, agora dispõe de mais um instrumento e uma ferramenta didático-pedagógica, o Guia Paradidático "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche". O material produzido tem como principal finalidade minimizar as problemáticas de ensino e aprendizagem que ocorrem muitas vezes no ensino médio de sociologia em função de um arranjo curricular assentado em teorias e conceitos sociológicos dissociados da experiência concreta dos que ensinam e sobretudo dos que aprendem. Os conteúdos ministrados no dia-a-dia da sala de aula agora dispõem de mais um recurso predominantemente significativo, atraente e interessante e que foi pensado e construído levando-se em conta a realidade dos sujeitos e por sujeitos que conhecem a realidade, dispõem do conhecimento acadêmico e científico inerente ao contexto das práticas educativas e consideram a necessidade de se ressignificar os conteúdos de ensino-aprendizagem no Ensino Médio de Sociologia, produzindo-se assim, uma prática educativa que visa uma formação que tem compromisso com a qualidade, com uma qualidade de espírito.

Logo, a proposta metodológica apresentada no guia paradidático integra uma dinâmica de ensino e aprendizagem ativa, posto que ao longo da interlocução sociológica se disponibiliza e oferece a possibilidade de acesso a uma variedade de recursos e conteúdos interativos relativos a sociologia e cultura do mamulengo disponíveis na hipermídia (web) que permitem a hiperligação entre textos, áudios, imagens e vídeos que podem ser acessados através da internet, tais como: youtube, face book, instagram, sites institucionais. Os professores e alunos poderão acessar pontualmente os links que são disponibilizados no percurso dos conteúdos e atividades lúdicas e interativas apresentadas no guia, baixar e interagir as atividades propostas nos hiperlinks de forma síncrona e assíncrona, assim, dispo de diversos ativos educacionais conectados aos conteúdos estudados.

Destarte, o guia paradidático proposto contribui substancialmente com a proposta de um arranjo curricular, vivo, dinâmico, atraente, lúdico, interativo e atualizado, posto que pode se instrumentalizar por meio desse efetivamente um encontro e um exercício ativo de interlocução entre a Sociologia e a Arte do Fantoche, assim dispo de ferramentas de identificação, análise e discussão dos conteúdos e conceitos trabalhados no componente curricular de sociologia. O conteúdo sociológico apresentado no guia contempla especialmente alguns conceitos básicos e fundamentais apresentados nos livros e coleções disponibilizados para a rede pública de ensino no estado do Ceará, sobretudo da Escola de Ensino Médio em Tempo

Integral Almir Pinto. Conceitos, como; indivíduo, sociedade, dominação e poder de autores consagrados como Durkheim, Max, Bourdieu, Weber podem ser acessados e instrumentalizados com a ajuda de personagens da cultura do fantoche de Pedro Boca Rica. Personagens que tem relevância e destaque no contexto da Cultura do Mamulengo tais como: o Coronel, o Baltazar, Cassimiro Coco, Mané Fuzarca de Breu, Maneiro-Pau, Astrogilda, Barbudo, o Delegado Inácio da Catingueira e o Fuleragem.

Desse modo, as personagens apresentadas no decorrer do guia são personagens que representam os indivíduos, a sociedade e a cultura brasileira, sobretudo a nordestina. Ademais, essas personagens representam atributos e características do poder e da dominação tradicional, carismática e legal. Personagens como; Mané Fuzarca de Breu, Maneiro-Pau e Astrogilda que representam o empoderamento do indivíduo, da sociedade, da cultura, da educação e economia nordestina conferem ao nordeste lócus de expressão e dimensão da força da cultura popular da arte da sanfona, do forró, da quadrilha e das festas juninas que inferem uma real produção do empoderamento cultural e social dos nordestinos. Personagens como; Fuleragem, Baltazar e Casimiro Coco que abroham as forças que se contrapõem as desigualdades e injustiças impostas pelo poder e dominação produzidos pelos caudilhos representados pelas personagens do Coronel, do Barbudo e do Delegado Inácio da Catingueira.

Conseqüentemente, o guia promove uma discussão sociológica e um ensino-aprendizagem vivo, interativo, dinâmico, atraente e lúdico, e essa esteira pedagógica ressignifica o desenvolvimento de competências e habilidades orientadas a partir de procedimentos epistemológicos e metodológicos que verazmente podem empreender na aquisição e compreensão de conceitos fundamentais da sociologia de uma forma realmente contextualizada. Portanto, a proposta significativamente fomenta uma ação e uma práxis educativa capaz de promover a identificação, a análise, a discussão e compreensão de conteúdos e conceitos relativos as circunstâncias históricas, políticas e sociais que se fazem relevantes e necessárias ao ensino de sociologia no ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. Pedro Boca Rica. *In: Governo do Estado Ceará. Mamulengo e Xilo*. Francisco Tavares e Roberto Galvão. Fortaleza: Instituto Olhar Aprendiz, 2013.
- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BARBOSA, Daniel Bastos. **Dicionário indígena para o turismo**. Canindé, Gráfica e Editora, 2022.
- BARREIRA, I. **O labor criativo na pesquisa: experiências de ensino e investigação em Ciências Sociais**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2017.
- BARROSO, O. *In: Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco (fibce.art)*. Ceará: FIBCE, 2017-2018 (Parte I e Parte II). Disponível em: <https://www.fibce.art/pedro-boca-rica>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- BAUMAN, Zigmunt. MAY Tim. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Editora Zahar????
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.415. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 jun. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2015_2018/lei/13415.htm. Acesso em: 21 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.415. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 21 mai. 2023.
- BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. et al. **Dicionário do Ensino de Sociologia** / Organizadores: Antonio Alberto Brunetta, Cristiano das Neves Bodart e Marcelo Pinheiro Cigales. Prefácio de Carlos Benedito Martins.-1. ed. - Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/43825857/Dicionário_do_Ensino_de_Sociologia?rhid=29605427675&swp=rr-rw-wc-14969008. Acesso em: 14 de ago. 2024.
- BORBA FILHO, H. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo: o teatro popular do Nordeste**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

CARAS, D. Os desafios do novo ensino médio e o ensino de sociologia (youtube.com). [1 vídeo (25: 39)]. **Aula inaugural Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GiPS04SW27M>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CARVALHO, J. **Brasil, África e Atlântico Sul**. Salvador: FTC, 2009.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. Ed. São Paulo: Global, 2012.

CASA AMARELA EUSÉLIO OLIVEIRA. Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em: <https://www.ufc.br/cultura-e-arte/equipamentos-culturais/2047-casa-amarela-euselio-oliveira>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, nº 24, p. 42, dez. 2003.

DOSSIÊ INTERPRETATIVO. **Registro do Teatro de Boneco Popular do Nordeste: Mamulengo, Cassimiro Coco, Babau e João Redondo**. Brasília, 2014.

ESCOLA CATAVENTO. **Oficina de Boneco e Teatro de Boneco**. Fotografia do acervo da Escola Catavento. Ocara-Ce, 2022.

ESCOLA CATAVENTO EXECUTORA. **Estatuto da unidade executora escola municipal de artes catavento**. Ceará: Escola Municipal de Artes Catavento, 2022.

E-DOCENTES. **Livro didático - Livro paradidático - qual a diferença?** Disponível em: <https://www.docentes.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FESTIVAL INTERNACIONAL MESTRE PEDRO BOCA RICA DE TEATRO DE BONECO (FIBCE). **Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco** (Parte I - 2017: Parte II - 2018). Fortaleza-Ce, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/Fibce>. Acesso em 19 set. 2022.

FILHO, Francisco Domingos; ALVES, Maria Auricélia; SILVA, Maria Elenir et al. (organizadores). Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora - Paz e Terra, 1987.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

GIDDENS, Anthony. **Conceitos essenciais da sociologia** / Anthony Giddens, Philip W. Sutton; tradução Cláudia Freire. – 1. ed. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

GONZAGA, Luiz. **Mamulengo** (música). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luis-gonzaga>. Acesso em 12 de abr. 2024.

GUIA DIDÁTICO. Disponível em: https://issuu.com/jessicadelcarro2/docs/livreto_gui_a_didatico. Acesso em: 12 de fev. 2023.

GUIA PARADIDÁTICO DE PLANTAS INDICADORAS DE QUALIDADE AMBIENTAL: **Um instrumento educativo para o ensino de ciências ambientais**. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4122>. Acesso em: 14 fev. 2023.

HABERMAS, J. **Três Modelos Normativos de Democracia**. São Paulo: Sabedoria Política, 1991. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br>. Acesso em: 27 mai. 2023.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. Resenha: MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornelia; CAIUBY NOVAES, Sylvia (Org.). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 21, núm. 61, junho, 2006, pp. 214-217. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais São Paulo, Brasil.

INTERNET. **Mapa de Ocara**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/dir///@-4.4873654,-38.6188354,14z?entry=ttu>. Acesso em: 23 jun. 2024.

INTERNET. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - reconhece: **Título de Patrimônio Cultural do Teatro de bonecos popular do Nordeste** - Brasília: Agência Brasil, 2015. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2015-03/iphan-reconhece-teatro-de-bonecos-do-nordeste-como-patrimonio-cultural-do>. Acesso em: 30 out. 2023.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica / Allan G. Johnson; tradução, Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma Empresa**: O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Christian Lavam. Trad. Mana Luiza M. de Carvalho e Silva - Londrina: Editora Planta, 2004.

LIMA, A.J. C. **Uma Sociologia da Experiência do Ensino de Sociologia**: Reflexões, Práticas e Histórias de Vida [Tese de doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, Curitiba, 2018.

MENESES, Paulo. Para ler a Fenomenologia do Espírito - Roteiro. Ed. Loyola, São Paulo, 1985.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. p. 11-18.

MOTTA, V. C. DA.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 355-372, abr. 2017.

MOURA, F. Jurema. Ocara: [s.n.], 1996.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI A. (Orgs.). **Escritos de Educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

O CANTOS DOS MAMULENGOS (CD): Disponível em: www.overmundo.com.br/overblog/cd-o-canto-dos-mamulengos. Acesso em 21 jan. 2024.

OCARA-CE, [P.C(2022/2023/2024)]. **Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto**: Proposta Curricular - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 2024.

OCARA-CE, [P.C(2022/2023/2024)]. **Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto**: Projeto Político-pedagógico, 2024.

OCARA. **Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto**. Imagem. Disponível em: Disponível em: <https://www.facebook.com/almirpinto.ocara>. Acesso em 27 mai. 2024.

OLIVEIRA, Halen. **Entrevista: Hallen Oliveira** (whatsApp) - filho de Pedro Boca Rica. Brasil, 15/abr./2020.

OLIVEIRA, Wagner. **Wagner Oliveira (artesão) e o Boneco Barbudo**. Fotografia - Lisimére C. V. Xavier. Ocara-Ce, 2022.

OLIVEIRA, Wagner. **Artesão/Ateliê**. Fotografia - Lisimére C. V. Xavier. Ocara-Ce, 2022.

PIERRE Bourdieu. **Imagem**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Bourdieu#/media/Ficheiro:Pierre_Bourdieu_\(1\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Bourdieu#/media/Ficheiro:Pierre_Bourdieu_(1).jpg). Acesso em 19 set. 2022.

QUEIROZ, M. I. P. de. O coronelismo numa interpretação sociológica. In: QUEIROZ, M. I. P. de. **O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios**. São Paulo: Alfamega, 1976. 163-216 p.

RICA, P. B. 26 jul. 2019. 1 vídeo (5:37/9:43), Publicado pela TV Diário: Diário Repórter. Edição: Fernando Ferreira. Imagens: Eronildo Brito. **Entrevista com Augusto Bonequeiro e Halen Oliveira**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ANsBWylzTWA>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RODRIGUES, Alzenira; XAVIER, L.C.V. **Pedro Boca Rica: O Cara de Ocara** (poema). Morada-Nova (Aruarú) - Ce, 2024.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Bruno; Loureiro, Bruno; MIRANDA Cássia - et. Al. **Sociologia em Movimento**. Volume Único: 1º, 2º e 3º anos médios. Vários autores. 2. ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

SOESCOLA. **O que é ventríloquo?** Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/ventriloquo-o-que-e-significado/>. Acesso em: 19 de fev. 2023.

SOUZA, Flávio Manzatto de; VAZ, Valéria. **Política e relações de poder no Brasil**. In: Coleção Ser Protagonista: ciências humanas e Sociais Aplicadas: cidadania e ética: ensino médio/obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editores responsáveis, Flávio Manzatto de Souza, Valéria Vaz. – 1.ed. – São Paulo: Edições SM, 2010.

SOUZA, Flávio Manzatto de; VAZ, Valéria. **Sociedade e Cultura**. In: Coleção Ser Protagonista: ciências humanas e Sociais Aplicadas: cidadania e ética: ensino médio/obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editores responsáveis, Flávio Manzatto de Souza, Valéria Vaz. – 1.ed. – São Paulo: Edições SM, 2010.

TAVARES, Francisco; GALVÃO, Roberto. **Mamulengo e Xilo/Governo do Estado do Ceará**, - Fortaleza: Instituto Olhar Aprendiz, 2013.

TEATRO DA BOCA RICA. **PEDRO, Boca Rica**: Baltazar e o Coronel. Fonte: Face Book: Teatro da Boca Rica – Fotografia - atribuída a Maurício Albano. Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS), 2022.

VILLAR, M. **Mamulengos do distrito federal**: patrimônio cultural do Brasil. Dados eletrônicos (1 arquivo PDF: 17.542 KB). Brasília: IPHAN, 2020. Disponível em: mamulengosdodistritofederalweb.pdf. Acesso em: 19 fev. 2023.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 1999.

XAVIER, L. C. V. **O Reisado Boi Coração**: Tesouro Vivo no Contexto da Cultura e da Educação na Cidade de Ocara, Ceará. Tese de doutorado- Universidade Federal do Ceará (UFC): Fortaleza-Ce, 2019.

XAVIER, L.C.V; XAVIER, A.R. **O Proinfo Integrado com Política Pública de Inclusão Digital**: a experiência na Escola Estadual Almir Pinto em Ocara-CE. Universidade Federal do Ceará - Edições UFC, Fortaleza-Ce, 2013.

XAVIER, L. C. V; LIMA, Alexandre Jeronimo Correia. **Sociologia e Espírito do Mamulengo**: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche (Guia Paradidático Digital). Universidade Federal do Ceará (UFC): Fortaleza-Ce, 2024.

XAVIER, L. C. V. Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche. **Entrevista**: grupo focal. Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto, 13 set. 2023.

XAVIER, L. C. V. Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche. **Questionário de Entrevista (google.com)** – Grupo Focal. Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto, 15 set. 2023.

YOUNG, M. F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 16, n. 48, p. 609–623, 2011.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ATIVIDADE E ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ALMIR PINTO EM OCARA-CE

Realização do encontro: 13 de setembro de 2023.

Conversa interativa e entrevista com grupo focal aplicado na Escola Estadual de Ensino Médio, "Escola de Tempo Integral Almir Pinto" na cidade de Ocara-Ceará.

Professores convidados – área de ciências humanas, sobretudo, professores de sociologia.

Entrevista e conversa interativa, desenvolvimento de atividade acadêmica (produção de **guia paradidático**) junto ao Centro de Ciências Sociais (Profsocio).

A atividade tem como finalidade contribuir com a produção de material pedagógico destinado ao ensino-aprendizagem de sociologia. Contextualizado com a interlocução de algumas definições e conceitos sociológicos, tais como: indivíduo, sociedade e principalmente os tipos ideais weberianos - dominação, poder [...].

Título do material: **Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche.**

Responsável pela atividade e produção do trabalho: professora, Lisimére Cordeiro do Vale Xavier.

Orientador: Professor, Doutor - Alexandre Jeronimo Correia Lima.

Observação - Participaram 5 professores e 2 alunos. Não foi enviado questionário para os alunos. Somente para os professores.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA - GOOGLE FORMS



<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecWxiGiQX3c-I7SIYlByXp4Rs2803ApXj0I7>



QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

MESTRADO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC).

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA APLICADO COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE OCARA-CEARÁ.

O QUESTIONÁRIO DEVERÁ SER RESPONDIDO POR PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOBRETUDO, PROFESSORES DE SOCIOLOGIA.

FINALIDADE DO QUESTIONÁRIO: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE ACADÊMICA JUNTO AO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (PROFSOCIO).

Pesquisar

QUEST...

Word

27°C

POR
PTB2

21:57
15/08/2024

APÊNDICE C - ATA DE APROVAÇÃO



Universidade Federal do Ceará
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM SOCIOLOGIA

Como parte das exigências para concessão do grau de mestrado, às 16:00 horas do dia 29 de Agosto de 2024, realizou-se a sessão pública da defesa de dissertação de mestrado da aluna LISIMÉRE CORDEIRO DO VALE XAVIER. O trabalho tinha como título: "Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche".

Compunham a banca examinadora os professores(as) doutores(as) ALEXANDRE JERONIMO CORREIA LIMA, orientador, IRLYS ALENCAR FIRMO BARREIRA e JOSE GERARDO VASCONCELOS. A candidata expôs oralmente a dissertação, em seguida os membros da banca procederam à arguição, e a sessão foi finalizada com a APROVAÇÃO, por parte da banca examinadora, do trabalho sem ressalvas.

Foi lavrada a presente ata que é abaixo assinada pelos membros da referida banca:

Documento assinado digitalmente
ALEXANDRE JERONIMO CORREIA LIMA
Data: 30/08/2024 21:41:32-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ALEXANDRE JERONIMO CORREIA LIMA
UFC - Orientador

Documento assinado digitalmente
IRLYS ALENCAR FIRMO BARREIRA
Data: 30/08/2024 09:32:16-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

IRLYS ALENCAR FIRMO BARREIRA
UFC - Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
JOSE GERARDO VASCONCELOS
Data: 29/08/2024 17:46:20-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

JOSE GERARDO VASCONCELOS
UFC - Examinador Externo ao Programa

Fortaleza, 29 de Agosto de 2024

APÊNDICE D – GUIA PARADIDÁTICO: SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E APRENDENDO COM A ARTE DO FANTOCHE





PROFSOCIO



**LISIMÉRE CORDEIRO DO VALE XAVIER
ALEXANDRE JERÔNIMO CORREIA LIMA**

**SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO: ENSINANDO E
APRENDENDO COM A ARTE DO FANTOCHE**



DEDICATÓRIA



Dedicamos este trabalho aos artistas bonequeiros (mamulengueiros) do Brasil, e mais especialmente, aos artistas da cidade de Ocara-Ce, Professores e alunos do Ensino Básico com quem celebramos a alegria e o encontro entre a Sociologia e a Arte do Fantoche.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Xavier, Lisimére Cordeiro do Vale.

Sociologia e Espírito do Mamulengo : Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche / Lisimére Cordeiro do Vale Xavier. – 2024.

78 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Jerônimo Correia Lima.

1. Ensino de Sociologia. 2. Educação e Cultura Popular. 3. Mamulengo. I. Título.

CDD 301

LISIMÉRE CORDEIRO DO VALE XAVIER
E
ALEXANDRE JERONIMO CORREIA LIMA

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC - 2019); Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE - 2012); Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade Estadual do Ceará (UECE - 2001); Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE- 1992); Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE - 2009); Mestra em Sociologia” pela Universidade Federal do Ceará (UFC - 2024).

Professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará na área de Teoria e Prática de Ensino em Ciências Sociais desde 2019. Doutorado em Sociologia (UFPR, 2018); Mestrado em Ciências Sociais (UEL, 2012) e Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais (UEL,2010). Tem experiência na área de Ensino de Sociologia, Sociologia Geral, Currículo, Sociologia do Conhecimento e Metodologia de Ensino. Atua como coordenador do PIBID de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Vice-coordenador do Mestrado Profissional de Sociologia em RedeNACIONAL - ProfSocio. Integra o Laboratório de Estudos em Política, Educação e Cidade (LEPEC-UFC).

AGRADECIMENTOS



Agradeço a Deus, sempre, pela força e condição que tem me concedido no decorrer da construção desse trabalho, mesmo diante tantos desafios e adversidades;

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, posto que o presente trabalho foi realizado com o apoio da (CAPES), Brasil – Código de Financiamento 001. A oportunidade do aperfeiçoamento e qualificação eminentemente fomenta a formação dos profissionais do ensino básico, na qual eu me incluo de forma peculiar;

Agradeço, especialmente, ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima, pelo incentivo, disponibilidade, apoio, paciência e perseverança nos momentos mais difíceis dessa travessia acadêmica;

Agradeço aos professores doutores, José Gerardo Vasconcelos e Irllys Alencar Firmo Barreira pelas contribuições teóricas e cooperação face ao desenvolvimento do trabalho junto a Universidade Federal do Ceará (UFC);

Agradeço a Universidade Federal do Ceará (UFC), ao corpo docente e aos funcionários pela oportunidade de aprimoramento, enriquecimento, convivência e generosidade que contribuíram relevantemente com minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal;

Agradeço ao colega de curso (Profsocio) Harrysson Augusto Primo Arrais pelo suporte no campo das tecnologias e pela amizade genuína, e, aos demais colegas de curso;

Agradeço a instituição e colegas de trabalho pelo apoio, Centro de Educação de Jovens e Adultos Maria Joélia de Carvalho e Silva da cidade de Pacajus-CE: Francisca Katiele Aguiar Tomé, Elisamelry Falcão da Silva Costa, José Wallesson Cosme da Silva, Rosivânia Negreiros de Queiroz Santos e Raimundo Neto de Sousa;

Agradeço a direção, coordenação, corpo docente e discente da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Almir Pinto (2018-2027[excepcionalmente]) da cidade de Ocara-Ce, pela confiança e cooperação no decorrer da construção desse trabalho: Diretor Manuel Lins Pereira, a professora coordenadora de Área (PCA) Ellen Diany Rodrigues Mendes e de modo especial aos professores entrevistados José Reinaldo F. dos Santos, Francisco Ferreira do Vale, Maria Joanice Sampaio Oliveira, Josineide Rodrigues Correia e aos alunos Antonio Everton Sousa e Ana Vitória Aires Chaves;

AGRADECIMENTOS



Agradeço a Escola de Artes Catavento da cidade de Ocara-Ce, e de modo singular agradeço a professora, Izaurita Francisca de Araújo Souza, pela atenção, disponibilidade, estímulo e incentivo à realização desse trabalho;

Agradeço, especificamente, aos artistas do mamulengo e do teatro de boneco, respectivamente filho e sobrinho de Pedro Boca Rica, Halen Oliveira (bonequeiro) e Wagner Oliveira (artesão) pelo apoio e informações prestadas no decorrer da construção desse trabalho;

Agradeço, “em memória” a minha mãe Maria Nilda Cordeiro do Vale pela felicidade proporcionada a mim e as minhas irmãs, Maria Cordeiro do Vale e Francisca Cordeiro do Vale, de juntas confeccionarmos e brincarmos com as bonecas de pano que muito alegrou o nosso espírito e a nossa existência na comunidade de São João do “Aruarú”, distrito de Morada Nova-Ce;

Agradeço, “em memória” ao meu avô paterno, Ângelo Batista da Silva, pela felicidade de nos proporcionar conhecer o Teatro de Boneco, com o bonequeiro dos dentes de ouro, quando participamos de uma apresentação na humilde sala de sua casa na comunidade de São João do Aruarú na Cidade de Morada Nova-Ce;

Agradeço, ao meu neto, Maycon Davi Matos Lima, pela legitimidade do amor e do carinho que sempre afagam e alegam meu espírito e minha alma;

Agradeço ao meu sobrinho, Alan Vitor Lima Cordeiro, por despertar em mim o sentimento de que sem os frutos do espírito, dados de graça por nosso Deus Criados, somos bonecos e bonecas vazias.

APRESENTAÇÃO



CARTA AOS DOCENTES E DISCENTES,

Caros docentes e caros discentes, é com grande prazer que apresentamos nosso Guia Paradidático Digital “Sociologia e Espírito do Mamulengo, Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche”. Saibam que tudo foi produzido com muito carinho, e especialmente preparado para contribuir com a dinâmica e as práticas educativas de sala de aula no Ensino Médio de Sociologia na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O principal objetivo do Guia é propor um encontro e um exercício ativo de interlocução e reflexão entre a Cultura do Fantoche/Mamulengo/Boneco [...] e alguns objetos de conhecimentos específicos da Sociologia (antropologia/ciência política) oferecendo, também aos docentes e discentes a dinâmica e integração com algumas ferramentas e recursos digitais disponíveis na Hipermídia (web/internet).

O Guia propõe uma metodologia de trabalho híbrida, pois programa atividades presenciais lúdicas e empíricas que incluem apresentações de bonecos, o registro de histórias e memórias da Cultura do Boneco e programa atividades que utilizam uma variedade de recursos e conteúdos interativos que permitem a hiperligação com textos, áudios, imagens e vídeos disponíveis na internet, tais como: youtube, face book, instagram, sites institucionais e diversos recursos educacionais digitais sempre relacionados as temáticas e conceitos de sociologia elencados na presente proposta. Os professores e alunos podem acessar pontualmente os conteúdos e atividades acessando os links que são disponibilizados no percurso do Guia Paradidático Digital, baixar e interagir com, estas, de forma síncrona e assíncrona.

É importante destacar que o trabalho “Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche” se consiste essencialmente em se possibilitar o exercício do desenvolvimento de aulas mais ativas, atraentes e impregnadas de sentido, conhecimentos e saberes entre a Sociologia e a Arte do Fantoche.

APRESENTAÇÃO

Assim, o material produzido tem como principal finalidade oferecer e disponibilizar um arranjo curricular contextualizado assentado na experiência concreta dos sujeitos que ensinam e que aprendem e verazmente traçar um caminho possível na aquisição e compreensão de teorias e conceitos sociológicos, otimizando-se o ensino e a aprendizagem com o fim de se produzir uma ação político-pedagógica norteada pelo parâmetro da qualidade e eficiência.

Os personagens e conflitos dos dramas teatralizados pelo mamulengo permitem estabelecer relações com as ideias e conteúdos de alguns autores estudados no Ensino Médio de Sociologia, tais como: Émile Durkheim, Karl Max, Pierre Bourdieu e, especialmente Max Weber. Conceitos fundamentais da sociologia como indivíduo, sociedade, dominação e poder e os tipos ideais weberianos podem ser identificados e analisados a partir de características psicossociais que se expressam e manifestam nos Bonecos de Pedro Boca Rica, especialmente àqueles Bonecos que protagonizam os dilemas e paradoxos no contexto das relações de poder e dominação que se fazem marcadas pela exploração, a injustiça e a desigualdade social discrepante na realidade social brasileira. Personagens o do Coronel, o Baltazar, o Cassimiro Coco, o Mané Fuzarca de Breu, o Maneiro-Pau, a Astrogilda, o Barbudo, o Delegado Inácio da Catingueira e o Fuleragem incrementam os instrumentos e as ferramentas metodológicas inerentes a proposta pedagógica apresentada no Guia Paradidático auxiliado pelos recursos tecnológicos digitais e as atividades propostas.

Personagens representadas por Mané Fuzarca de Breu, Maneiro-Pau e Astrogilda representam o empoderamento do indivíduo e da sociedade que conferem ao nordeste o lócus de expressão e dimensão da força da cultura popular da arte da sanfona, do forró, da quadrilha e das festas juninas, um superávit; cultural, social, político, econômico e educacional excepcional. Personagens como; Fuleragem, Baltazar e Casimiro Coco abroham as representações e forças que se contrapõem as desigualdades e injustiças praticadas pelo poder e dominação impostas pelos caudilhos nos tipos retratados pelas personagens do Coronel, do Barbudo e do Delegado Inácio da Catingueira.

Por fim, agradecemos pelo apoio, confiança e oportunidade de juntos podermos construir esse caminho. Esperamos que a proposta, os conteúdos e as atividades disponibilizadas sejam instigantes e motivadoras e que estas possam enriquecer as práticas educativas de sala de aula, sobretudo abrindo novos caminhos à construção do conhecimentos e saberes sociológicos.

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagens FIBCE: Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco, 2018.....	15
Figura 2 - Pedro Boca Rica: Teatro da Boca Rica, à esquerda o Coronel, à direita o Baltazar, 2022.....	27
Figura 3 - Imagem de Vídeo no Youtube da Banda Mastruz com Leite: Música - Flor do Mamulengo, 2024.....	28
Figura 4 - Alguns Bonecos esculpidos por Pedro Boca Rica: Teatro da Boca Rica, 2020; Halen Oliveira, 2024; Museu do Pontal, 2024; TV Diário, 2024.....	30
Figura 5 - O Coronel: Teatro da Boca Rica, 2022.....	31
Figura 6 - Baltazar: Teatro da Boca Rica, 2022.....	32
Figura 7 - Capa de um dos livros da Coleção Ser Protagonista: Coleção Ser Protagonista, 2020.....	35
Figura 8 - Capa do Livro “Você sabe com quem está falando?": As origens do você sabe com quem está falando, 2024.....	37
Figura 9 - Tirinha: Produção - Lisimére Xavier, 2024.....	37
Figura 10 - Pedro Boca Rica e Mané Fuzarca de Breu: Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco (FIBCE), 2024.....	40
Figura 11 - Pedro Boca Rica e Astrogilda: FIBCE I, 2017.....	41

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Figura 12 - Wagner Oliveira e Astrogilda: Imagem do acervo de Wagner Oliveira, 2024.....	41
Figura 13 - Ao centro figura do Maneiro-Pau: Imagem do Acervo de Wagner Oliveira, 2024.....	42
Figura 14 - Maneiro-Pau: Imagem do Acervo de Halen Oliveira, 2024.....	42
Figura 15 - Imagem de vídeo do youtube da dança do Maneiro-Pau: Maneiro-Pau-dança, 2024.....	43
Figura 16 - Imagem de vídeo do youtube - Música Mamulengo, Luiz Gonzaga: Mamulengo, 2024.....	44
Figura 17 - Imagem e Link de acesso a página do Festival Internacional Mestre Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco (FIBCE): FIBCE - PARTE I e II, 2017 e 2018.....	45
Figura 18 - Imagem de vídeo no youtube: Homenagem ao Mestre Pedro Boca Rica, Ocara-CE, 2024.....	46
Figura 19 - Halen Oliveira e Mané Fuzarca de Breu: Imagem do acervo de Halen Oliveira, 2024.....	47
Figura 20 - Folder de divulgação e informação de ação pedagógica/sociológica: produção - Lisimére Xavier, 2024.....	47
Figura 21 - Capa do CD - O canto dos mamulengos: SOUNDCLLOUD, 2024.....	48

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Figura 22 - Barbudo: Imagem do Acervo de Wagner Oliveira, 2024.....	58
Figura 23 - O Delegado Inácio da Catingueira: Imagem do Acervo de Wagner Oliveira, 2024.....	59
Figura 24 - Pedro Boca Rica e Cassimiro Coco: Imagem do FIBCE, Parte I, 2017.....	60
Figura 25 - Fuleragem e Augusto Bonequeiro: Face Book, 2024.....	61
Figura 26 - Pedro Boca Rica na TV Diário - Partes I, II e III, TV Diário, 2024.....	62
Figura 27 - Halen Oliveira (bonequeiro) com os Bonecos que trabalhou na TV Diário/Fortaleza-CE: Imagem do Acervo de Halen Oliveira, 2024.....	63
Figura 28 - Imagem de vídeo da TV Diário: Coxinha e Doquinha em: 90 guardas multando, 2024.....	64
Figura 29 - O Artesão Wagner Oliveira: Fotografia Lisimére Xavier, 2024.....	65
Figuras 30, 31 e 32 - Boneco Barbudo e Boneco sem nome sem vestido e “com vestido de viver” (ganhando uma fisionomia e um espírito): Fotografia - Lisimére Xavier, 2022.....	66
Figura 33 - Alguns Bonecos de Wagner Oliveira no Acervo do Museu Dragão do Mar na Cidade de Fortaleza-CE: Imagens do acervo de Wagner Oliveira, 2024.....	66

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Figura 34 - Imagem do Vídeo de Homenagem a Wagner Oliveira: FIBCE, Parte II, 2018.....67

Figura 35 - Imagem de vídeo do youtube: os três tipos puros de dominação de Max Weber: youtube, 2024.....70

Figura 36 - Imagem de Acesso à página “Café com Sociologia”: Cristiano Bodart & Roniel Sampaio Silva, 2024.....70



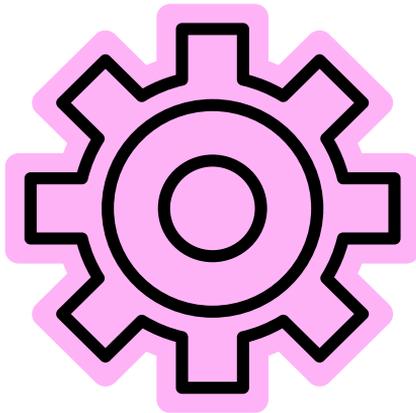
FICHA TÉCNICA



XAVIER, Lisimére Cordeiro do Vale; LIMA, Alexandre Jerônimo Correia. **Sociologia e Espírito do Mamulengo: Ensinando e Aprendendo com a Arte do Fantoche.** Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (UFC/PROFSOCIO), 2024.

Livro eletrônico.

1. Ensino de Sociologia
2. Educação e Cultura Popular
3. Mamulengos-Fantoches-Bonecos.



SUMÁRIO

UNIDADE 01 – SOCIOLOGIA, MAMULENGO, TEATRO DE BONECO, CONCEITOS E PRÁTICAS..... 16

UNIDADE 02 – CULTURA, INDIVÍDUO, SOCIEDADE, CONCEITOS E PRÁTICAS..... 40

UNIDADE 03 – TIPOS IDEAIS DE DOMINAÇÃO: TRADICIONAL, CARISMÁTICA E LEGAL..... 58

REFERÊNCIAS..... 74

NOTA

As imagens que se apresentam ao longo do trabalho sem legenda ou referências são imagens do aplicativo Canva que foram utilizadas com fins de ilustração.

EU PENSO...

**SOMOS TODOS FANTOCHES NAS MÃOS DO(S) NOSSO(S)
CRIADOR(ES)**

Figura 1 - Imagens FIBCE



FESTIVAL INTERNACIONAL MESTRE PEDRO BOCA RICA DE TEATRO DE BONECO (FIBCE, 2018).



UNIDADE 01

SOCIOLOGIA, MAMULENGO, TEATRO DE BONECO, CONCEITOS E PRÁTICAS

O cume da arte, em ciências sociais, estar sem dúvida em ser-se capaz de pôr em jogo “coisas teóricas” muito importantes a respeito de objetos ditos “empíricos” (BOURDIEU, 1989, p.20).

SOCIOLOGIA: Ciência que surgiu no século XIX com a finalidade de explicar a realidade social, provocadas sobretudo, por conta das transformações sociais, políticas e econômicas que culminaram com as revoluções industriais e o surgimento das cidades e dos grandes centros urbanos. A Sociologia busca a compreensão dos fundamentos das relações sociais a partir de três grandes vertentes metodológicas: **o funcionalismo**, que tem como precursor o francês Émile Durkheim (1858-1917). Seu método de produção de conhecimento tem como referência uma adaptação do método experimental das ciências naturais à análise da realidade social. Defende que tudo que existe na sociedade tem uma função, assim como os órgãos do corpo humano. **A sociologia compreensiva** do alemão Max Weber (1864-1920). Defende que o indivíduo e suas ações nas diferentes culturas são o ponto de partida para a compreensão da realidade social. **O materialismo histórico dialético** do alemão Karl Max (1818-1883). Defende que na produção da vida material são determinadas a dominação que os indivíduos e os grupos exercem sobre o outro (s) gerando o conflito que provoca as transformações históricas (SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO, 2016). A cultura do Mamulengo (Fantoche, Boneco, Títere [...]) surge no cenário sociológico com a perspectiva de colaborar com a explicação da realidade social, tendo-se em vista que a arte pode constituir-se como recurso metodológico que traz luz a compreensão dos objetos históricos.

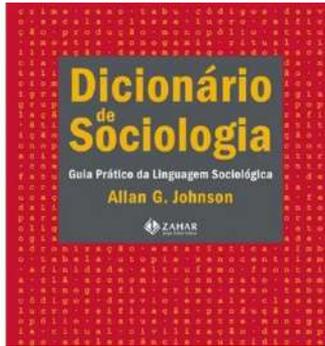


MATERIAL PARA ESTUDO – DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA

CLIQUE NO LINK ABAIXO



https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7681997/mod_folder/content/0/JOHNSON%2C%20Allan_%20Dicion%C3%A1rio%20de%20Sociologia.pdf
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7681997/mod_folder/content/0/JOHNSON%2C%20Allan_%20Dicion%C3%A1rio%20de%20Sociologia.pdf

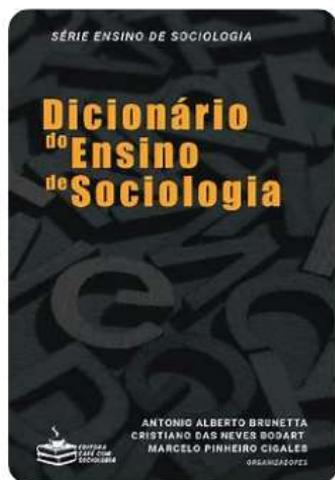


MATERIAL PARA ESTUDO – DICIONÁRIO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

CLIQUE NO LINK ABAIXO



[https://cafecomsociologia.com/wp-content/uploads/2020/08/Dicionario do ensino de Sociologia.pdf](https://cafecomsociologia.com/wp-content/uploads/2020/08/Dicionario%20do%20ensino%20de%20Sociologia.pdf)



MAMULENGO

Inanimados, no fundo de uma mala ou estendidos em cima de uma mesa, os bonecos, agitados, adquirem uma alma. Sentimos as pancadas que recebem, sofreremos com as suas desventuras, rimos com as suas trampolinagens. Porque se pensa na condição humana e se tem a nostalgia de que eles escapam às nossas contingências (BORBA FILHO, 1966, p. 263).

Mamulengo: denominados, também pelos nomes de Marionete, Polichinelle, Títeres, Bonecos, Fantoche, Mané Gostoso, Briguela, João Minhoca, João Redondo, Babau, Benedito, Bonifrates, Calunga e Cassimiro Coco [...]. Tipo de boneco típico do Nordeste do Brasil. Confeccionados no barro, na pedra, couro, madeira, papelão, tecido [...], *computação gráfica* [...].

Eles podem ser divididos em três grupos: humanos, animais e sobrenaturais. Os primeiros definidos conforme gênero, raça, idade, condição social, profissão [...]. Representam negros valentes e brigões; vaqueiros corajosos; moças jovens, bonitas e namoradeiras; velhas luxuriantas; padres sem-vergonha; policiais ridículos e fazendeiros autoritários [...]. O boi e a cobra são os que aparecem com mais frequência entre os animais, enquanto o diabo e a morte são o mais comuns entre os sobrenaturais. Um ou mais bonequeiros dão voz e movimento aos títeres. Eles materializam uma fisionomia e um espírito que refletem as ações sociais e os complexos de dominações dramáticas, cômicas e satíricas [...] ilustrando a história humana desde seus primórdios (BORBA FILHO, 1966); (CASCUDO 2012); (DOSSIÊ INTERPRETATIVO, 2014); (WEBER, 1999). Ademais, a cultura do Mamulengo (Fantoche, Boneco, Títere [...]) sob o prisma sociológico traz luz a compreensão dos objetos empíricos. Hermilo Borba Filho, autor da obra “Fisionomia e Espírito do Mamulengo” apresenta uma excepcional historiografia à cerca da presença e atuação do fantoche (boneco) nas mais variadas culturas ao longo do tempo e da história, inclusive apresentando a presença e atuação do fantoche nas sociedades do ocidente e do oriente. China, Turquia, Índia, Ceilão, Grécia, Itália, França, Suécia, Espanha, Argentina, Brasil e em qualquer lugar onde o sol pode se pôr.

ALGUMAS FORMAS QUE O BONECO PODE ADQUIRIR NA SUA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO FISIONÔMICA PARA MELHOR DESENVOLVIMENTO DA SUA SUA PERFORMANCE

Luva - é um boneco de cabeça de madeira, de massa ou de papelão, montado num camisolão de pano. Seu movimento é produzido pela mão: o dedo indicador introduz-se na cabeça e os dedos polegar e médio nos braços;

Vareta - boneco de madeira ou de outro material qualquer, articulado e movimentado por varetas;

Teclado - manejada por uma haste que lhe segura a cabeça. O movimento se processa por meio de teclas que orientam cordéis ligados aos braços e às pernas;

Dobrada - montada sobre uma tábua, podendo dobrar-se em diferentes sentidos e reencontrando sua posição primitiva por meio de elásticos ou molas;

Haste - suspensa numa haste de metal que parte da cabeça da marionete para ir até a mão do manipulador. Pode ter fios para os braços e as pernas;

De fio - os fios são ligados a uma pequena construção de madeira - o controle - que permite ao manipulador movimentar o personagem (BORBA FILHO, 1966. p. 4).

Outras [...].

TEATRO DE BONECO

[...] é uma espécie de divertimento popular, que consiste em representações dramáticas, por meio de bonecos, em um pequeno palco alguma coisa elevado. Por detrás de uma empanada escondem-se uma ou duas pessoas adestradas e fazem que os bonecos se exibam com movimento e fala. A êsses dramas servem ao mesmo tempo de assunto cenas bíblicas e da atualidade (BORBA FILHO, 1966, 84).

O Teatro de Boneco que se consiste numa apresentação teatral de dramas cômicos, satíricos, épicos e dramáticos [...] tem como principais protagonistas os Mamulengos e Fantoches que são manipulados por um bonequeiro (os). As histórias e apresentações acontecem num tipo de palco denominado empanada ou tolda. Nesses palcos se organizam e configuram o cenário das apresentações que são sempre marcadas ao ritmo da música e da dança que melhor se adaptar ao roteiro organizado pelo bonequeiro. As narrativas não seguem necessariamente um texto pronto e específico, e sim um roteiro que se desenvolve a semelhança das cantorias dos cantadores de viola, posto que esses podem sofrer a influência do improviso e influência dos espectadores. Possivelmente por conta dessa característica no Ceará, especialmente onde acontece o lócus do referente trabalho, não se encontra textos relativos aos espetáculos dos bonecos, notadamente no período de Pedro Boca Rica, embora se tenha informações de que o Mestre tenha escrito algumas histórias para seus dramas e personagens. O teatro de boneco é relevantemente pedagógico ao passo que proporciona aos espectadores uma coparticipação ativa no enredo das apresentações, assim, indivíduos e sociedade qualitativamente podem melhor conhecer e compreender o mundo no qual estão inseridos.



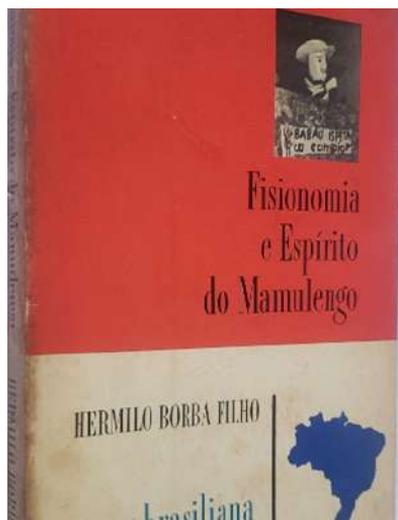
CONHEÇA A OBRA DE HERMILO BORBA FILHO: FISIONOMIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO

“O homem é uma marionete” - De uma ária Sheraphin. In: BORBA FILHO, 1966, p. 10.

 LINK

**CLIQUE EM CIMA DESTA QUADRO
E TERÁ ACESSO AO LINK:**

<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/380/1/332%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>



SOCIOLOGIA E ESPÍRITO DO MAMULENGO

A matéria do homem junta-se à matéria do boneco para uma transfiguração. A alma do homem dá ao boneco também uma alma e, nesta pureza, realizam um ato poético. Tudo se funde, inclusive a transformação do criador (BORBA FILHO, 1966, p. 267).

Substancialmente o Mamulengo (Boneco, Fantoche [...]) pode expressar variadas dimensões do ser humano, posto que esse tem uma fisionomia e um espírito feitos a imagem e semelhança do homem (BORBA FILHO, 1966). Nas mãos do artesão e do bonequeiro o Mamulengo (Boneco, Fantoche [...]) integra uma essência, uma identidade e um caráter que pode denunciar inúmeros aspectos da ética e da moral que norteiam as relações humanas no âmbito coletivo e individual. Avareza, astúcia, desonestidade, inconstância, infidelidade, injustiça, ira, inveja, cobiça, perversão [...]; assim, como generosidade, lealdade, honestidade, equilíbrio, fidelidade, temperança, amor, solidariedade, justiça [...] são qualidades de espírito que o Mamulengo, Fantoche, Boneco [...] podem incorporar significativamente. Tais qualidades de espírito eminentemente marcam a condição humanas nas suas mais variadas dimensões: políticas, sociais, econômicas, culturais, educacionais [...]. Posto isso, pode-se compreender a relação significativa e singular entre a Cultura do Mamulengo e a Sociologia.



PODER E FORMAS DE EXERCÍCIOS DO PODER

Poder, Política e Estado - Muitas vezes, os termos política, poder e Estado são utilizados como sinônimos. No entanto, do ponto de vista sociológico, ainda que exista profunda ligação entre eles, são analisados como elementos distintos. Podemos entender o **poder** como a possibilidade de exercer influência sobre a conduta de outros em determinada relação social (como veremos adiante, o poder perpassa diferentes relações sociais, mesmo as de amizade e as familiares). A **política** pode ser vista como os meios pelos quais um sujeito ou grupo se organiza, exerce o poder ou o conquista. Já o **Estado** é um modo específico de exercício do poder e a forma como se organiza o sistema político na maioria das sociedades modernas. Existem sociedades tradicionais nas quais o Estado não existe; do mesmo modo, o pensamento anarquista defende a autogestão sem a presença dominadora do Estado para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Poder - De acordo com o sociólogo alemão Max Weber, o poder refere-se à imposição da própria vontade numa relação social, mesmo quando há resistência alheia. Nesse sentido, todas as relações sociais que estabelecemos com indivíduos, instituições e coletividades são também relações de poder, que podem se apresentar de maneira explícita ou não [...].

Por exemplo, as relações familiares são relações sociais carregadas de poder. Os membros de um núcleo familiar exercem poder uns sobre os outros em diferentes níveis. Os filhos, em várias situações, agem com base nas orientações e vontades dos pais. Quando um adolescente é convidado para uma festa de amigos, o horário em que deve retornar pode obedecer a uma orientação ou determinação dos progenitores, embora pessoalmente ele desejasse ficar mais tempo na comemoração. Esse poder familiar pode ser caracterizado como direto (explícito), quando o horário de retorno é claramente determinado pelos responsáveis – “Você pode ir, mas deve retornar até meia-noite” –, ou indireto, no caso em que, apesar de não ter sido dito de maneira clara, o horário de retorno da festa é determinado em função dos responsáveis – “À meia-noite tenho de estar em casa, senão meus pais vão ficar preocupados”. Nos dois exemplos, a conduta do adolescente foi condicionada pelos responsáveis, que impuseram sua vontade: o jovem deveria estar em casa em um horário específico.

Formas de exercício do poder - As relações de poder estão disseminadas por toda a sociedade. Como vimos no tópico anterior, estão presentes nas relações mais simples (entre dois indivíduos) e nas mais complexas (em uma empresa, cidade ou país). Têm em comum o fato de serem meios de influenciar a conduta alheia. São numerosas as formas de exercício do poder. Podemos destacar três predominantes: o poder econômico, o ideológico e o político. O primeiro se baseia na posse de bens materiais, como os meios de produção (o poder do patrão sobre o empregado). O segundo se serve de ideias ou de informações para influenciar comportamentos (o poder dos meios de comunicação sobre as pessoas). O último se vale de instrumentos e de técnicas para influenciar a conduta alheia (o poder de convencimento de partidos e candidatos sobre os eleitores durante um pleito político), por exemplo. O poder econômico consiste na utilização de bens materiais como forma de exercer influência sobre a conduta de indivíduos, instituições e sociedades. Nas últimas décadas, a primazia desse poder coube ao capital financeiro. Desse modo, os banqueiros exercem grande influência nas decisões econômicas das sociedades, direcionando as ações de indivíduos, grupos e governantes nos mais diferentes níveis. Podemos destacar que o debate atual sobre o Estado aponta para o domínio do poder econômico sobre as decisões de Estado. Esse domínio leva à perda de soberania fundamentada nos interesses coletivos da maioria da população, que fica submetida aos interesses privados das grandes corporações econômicas (quer sejam financeiras, quer sejam industriais). O poder ideológico consiste na capacidade de influenciar a formação de ideias e práticas sociais para construir padrões de comportamento que reproduzam determinado modo de perceber o mundo. Nas sociedades contemporâneas, esse poder é mais facilmente percebido nos meios de comunicação de massa e nas diferentes formas de educação, assim como nos discursos científico e religioso. Como elementos centrais no processo de construção das identidades sociais, eles influenciam o modo como indivíduos e grupos interpretam os fatos e agem em seu cotidiano. O controle sobre esses elementos permite o exercício do poder ideológico.

O poder político se refere à possibilidade de uso da força como último recurso para a imposição da vontade sobre determinada coletividade. Não se baseia somente na coação física, mas na produção de consenso acerca dos instrumentos que devem ser utilizados para impor essa vontade. De acordo com o filósofo italiano Norberto Bobbio, o monopólio legítimo desses instrumentos constitui o poder político, ou seja, o consenso social de que aquele que detém o poder político pode fazer valer sua vontade sobre a coletividade em determinadas condições sociais e históricas preestabelecidas.

O poder legítimo e as formas de dominação - As formas de exercício do poder podem ser legítimas ou não. Segundo Max Weber, elas são legítimas quando a influência exercida é aceita por aqueles que se submetem à vontade do outro, como no caso dos moradores de uma cidade ante as decisões da prefeitura. E não são legítimas quando pressupõem apenas o uso da força para imposição da vontade, como no caso das ditaduras. O exercício legítimo do poder é chamado por Weber de dominação. Quando o poder é exercido exclusivamente com o uso da força, a dominação não é legítima. Para a Sociologia, o que importa é a análise da dominação legítima, aquela em que o dominado aceita as condições em que o exercício do poder acontece (SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO, 2016, p. 139, 141 e 142).





DE OCARA – CEARÁ

Figura 2 - Pedro Boca Rica, à esquerda o Coronel, à direita o Baltazar



TEATRO DA BOCA RICA, 2022.

Pedro dos Santos de Oliveira (1936 – 1991), natural da comunidade de Baixa Grande distrito localizado na cidade de Ocara e que antes pertencia a cidade de Aracoiaba, cidades localizadas no Ceará. Pedro nasceu em meio a uma família de artistas: sanfoneiros, violeiros, repentistas, cordelistas, topadores de bois, dramatas, cantores [...]. Filho de Maria Moura Santos de Oliveira e Luís dos Santos de Oliveira. Pedro iniciou sua trajetória profissional como santeiro. Com o significativo reconhecimento da arte e talento começa a se dedicar arte de talhar, confeccionar e botar bonecos, sobretudo na madeira. Com contribuições muito inovadoras como a utilização de cabelo de crina de cavalo nos bonecos sua arte alcançou destaque. Suas peças são encontradas em vários museus do Brasil e mesmo no exterior. O nome artístico “Pedro Boca Rica”, ocorre em virtude dos muitos dentes de ouro que usava na boca. (ALVES, 2013; BARROSO, 2024; MUSEU DO PONTAL, 2024). Pedro Boca Rica era um apaixonado, **apaixonado por gente**. Essa pesquisadora conversando com familiares de Boca Rica ouviu que quando ele marcava de almoçar com alguém, o almoço marcado para meio dia, acontecia as quatro da tarde. Ao chegar em Baixa Grande, Pedro seguia até o almoço cumprimentando e conversando com as pessoas. Sua presença e alegria era sempre contagiante. E Pedro como um apaixonado por gente, **também se apaixonou por um boneco**, Cassimiro Coco era seu preferido, todavia, Pedro como um homem de paixão se apaixonou por muitas gentes e muitos bonecos [...].

Meu nome é Pedro dos Santos,
Mas, me chamo Boca Rica,
Abro a boca e o verso fica.
E escrevo em qualquer canto,
Aposto, juro e garanto,
Que eu tenho o saber divino [...] (Pedro Boca Rica).

A FLOR DO MAMULENGO [...]

YOUTUBE:

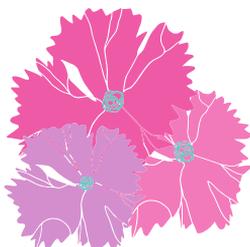
<https://www.letras.mus.br/mastruz-com-leite/128328/>

 LINK **CLIQUE EM CIMA DO VÍDEO - 01**

Figura 3 - Imagem de Vídeo no Youtube da Banda Mastruz com Leite



MÚSICA FLOR DO MAMULENGO, 2024.



POEMA: PEDRO BOCA RICA – O CARA DE OCARA

Foi na cidade de Ocara
que Boca Rica nasceu
no ano de 1931
e nesta terra cresceu
com um amigo do pai
a entalhar aprendeu

Pedro dos Santos de Oliveira
Nordestino de raiz
mas também bom cidadão
homem sagaz e de bom tino
como artista completo
abraçou o seu destino

Em setembro de 1959
de sua terra migrou
com destino a São Paulo
onde 11 anos passou
sua bagagem cultural
ele nunca deixou

Santeiro e aboiadeiro
compositor e cantor
centenas de bonecos
o grande mestre criou
tipos humanos ou animais
a muitos alegrou

Um museu de Fortaleza
suas criações arranchou
com o apoio do Eusélio
e o Augusto que falou
que o Boneco Fuleragem
sua sorte mudou

No Memorial da América Latina
em São Paulo onde morou
também tem trabalho exposto
mas por lá não demorou
voltando ao Ceará
a arte se dedicou

Seus bonecos mais famosos
Casimiro Coco e Baltazar
o capitão João Redondo
todos muito popular
eram feitos de umburana
madeira boa de talhar

O delegado Catingueira
de lei e ordem falava
o Barbudo e o Coronel
que o poder representava
o Maneco sanfoneiro
a Astrogilda que dançava

No dia 28 de março de 1991
o Boca Rica partiu
mas, não ficaram na orfandade
os filhos que ele pariu
com seus pupilos Halen e Wagner
seu trabalho prosseguiu

Alzenira Rodrigues e Lisimére Xavier
Morada Nova, Aruaru - Ceará. 26 de julho de
2024.

ALGUNS BONECOS ESCULPIDOS POR PEDRO BOCA RICA

O boneco é um ser misterioso, feito, às vezes, à nossa imagem e semelhança, mas de qualquer modo um ente à parte em torno do qual podemos construir um mundo. É também um ser arbitrário e poético (BORBA FILHA, 1966, p. 13).

Baltazar, o Coronel, Casimiro Coco, Mané Fuzarca, Mônica, Astrogilda, Pé na Cova, Risca Faca, Dona Chiquitosa, Mamão de Maria da Pitomba Misturada com Ingá, Pedro Fiapo, Chica Abre-Abre, Sargento Cobra Cega, Morta de Fome, João Miséria, Velho Garrafa, Quebra Cacunda, Maria Favorável, Doidinho Bosta Quente, Capeta, Sargento Gamela, Tenente Futrica, Capitão Sirunga, Frei Mulambo, Tenente Lambe Cinza, o delegado Inácio da Catingueira, Maneiro Pau, o Vaqueiro, o Padre, o Pai Velho, a Alma, os Duendes, Judas, São Pedro, o Cão Preto, o Cão de três Cabeças, o Barbudo, o Capitão João Redondo, o Velho Paroara do Amazônia, o Velho da Garrafa, o Fuleiragem e outros. (ALVES, 2013; BARROSO, 2018; GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2013). Os bonecos criados e esculpidos por Pedro têm mais que uma fisionomia, eles têm alma, têm um espírito que revelam um tempo, um espaço e um caráter épico, lírico, dramático e cômico [...].

Figura 4 - Alguns Bonecos Esculpidos por Pedro Boca Rica



TEATRO DA BOCA RICA, 2020; HALEN, 2024; MUSEU DO PONTAL, 2024; TV DIÁRIO, 2024.

O CORONEL (BONECO 01)

Figura 5 - O Coronel



TEATRO DA BOCA RICA, 2022

Estrutura de poder - nos sistemas sociais, a estrutura de poder é a distribuição de poder entre indivíduos ou, em níveis mais amplos de análise, entre categorias sociais ou sistemas sociais inteiros, tais como grupos, organizações, comunidades ou sociedades. Para os sociólogos, a dimensão mais importante em que variam as estruturas de poder é o grau de desigualdade na distribuição [...]. Quanto mais autoritário o sistema, mais concentrado é o poder nas mãos de um número relativamente pequeno de indivíduos (JOHNSON , 1997, p. 96).

Coronel ou caudilho, representam as figuras sócio-políticas que dominaram numa dada **estrutura de poder** no cenário nacional, sobretudo no período da República velha (1889-1930) quando o monopólio político no Brasil se concentrava nas mãos dos oligopólios que se consistiam num sistema social sob controle de uma pequena elite que dominava pela imposição da força, medo ou mesmo pela tática do carisma. Nessa estrutura de poder os latifundiários ricos e poderosos, conhecidos como coronéis exerciam o controle sobre os processos eleitorais, dominavam, controlavam e exploravam a força de trabalho e exerciam influências nas mais variadas dimensões da vida de seus subordinados. O etnocentrismo e o darwinismo social eurocêntrico fomentaram as relações, a exploração, a desigualdade, a discriminação e o preconceito ao longo dos últimos séculos da construção histórica e social no Brasil.

BALTAZAR (BONECO 02)

Figura 6 - Baltazar



TEATRO DA BOCA RICA, 2022.

Autoritarismo: o autoritarismo é um método de fazer política no qual o governo é usado para controlar a vida de indivíduos em vez de estar submetido a controle democrático pelos cidadãos. Uma vez que a verdadeira DEMOCRACIA é muito rara, a maioria dos governos é até certo ponto autoritária e, por conseguinte, problemática para aqueles aos quais governa (JOHNSON, 1997, p. 25).

A construção do Brasil e a da história da cultura brasileira é marcada pelos milhões de africanos que para cá foram enviados pelo “tráfico negreiro” [...] Com o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, em 1549 vieram os primeiros grupos de escravizados (CARVALHO, 2009). Baltazar representa a luta contra a exploração, opressão e discriminação praticada pela cultura eurocêntrica, representa a força e o trabalho na produção da riqueza, representa a resistência, a irreverência, o carisma, a generosidade [...]. A figura de Baltazar impulsiona a dinâmica política e social contra o **autoritarismo** que define o “você sabe com quem está falando?” A figura de Baltazar coopera com o trabalho das Ciências Sociais, sobretudo com sua vertente sociológica. Em 1930 a Sociologia científica germina na Universidade de São Paulo (USP). Nas décadas de 1940 e 1950 se tem a primeira geração de sociólogos. Embora num primeiro momento os primeiros sociólogos brasileiros fossem orientados nos paradigmas da cultura eurocêntrica, eles, indubitavelmente, possibilitaram e contribuíram com a ascendência e a dinâmica das lutas sociais, conquistas de direitos, igualdade e ações políticas afirmativas empreendidas como reparação a muitos Baltazares que pouco a pouco foram ressignificando tempos e espaços de poder.



A história humana e sobretudo a história brasileira é marcada por absurdos, hoje, impensáveis. Os Baltazeres tem um protagonismo excepcional na dinâmica da história brasileira. Veja um fragmento de texto apresentado na Obra de Borba Filho:

[...] É o seguinte: existia em uma fazenda no interior do nosso Estado um senhor de muitos escravos. Ele era rústico, perverso para seus escravos. Quando um dêles adoecia mandava matar e ficava tão-somente com os escravos que gozavam perfeita saúde, porque dizia êle: "Escravo doente não dá produção". E entre outros existia um prêto que êle praticamente era sabido. O nome dêle era Tião. Por êle chegar atrasado um dia no serviço o seu senhor chamou êle atenção, dizendo: - Tião, por que chegasse tão atrasado? Ele disse: - Senhor, cheguei atrasado porque Maria minha mulher recebeu a visita da cegonha. Então êle disse: - Negro imbecil, quem recebe visita da cegonha é a minha espôsa, não a tua negra. A tua negra recebe, sim, a visita de um urubu. O negrinho ficou chocado, mas reclamou: - Senhor, não é possível, também somos humanos. - Tu já sabes falar, não é? Vais ser b̃arbaramente açoitado para que sirva de exemplo para os outros. Então bateu no negro e botou num tronco. À noite, quando o negro chegou na sanzala e justamente no lugar aonde dormia começou a lamentar a sua situação e dizendo para os outros: - O senhorzinho não parece ter aquilo que nós temos detrás do peito e que se chama coração. Parece que dentro do peito dêle tem uma pedra. Até a cara dêle é de pau. Mais que depressa o prêto praticamente esculptou uma figura, envolvendo em trapos, atravessando uma esteira na porteira da sanzala, começou fazendo tudo o que o patrão fazia ao correr do dia dêle: - Vai, negro vadio, trabalha, negro é cerno porco, mate-se um, encontra-se outro (BORBA FILHO, 1966, p. 90 e 91).

PEDRO BOCA RICA – JUSTIÇA E IGUALDADE SOCIAL

Um dos projetos de ações políticas relevante desenvolvido por Pedro Boca Rica através do boneco Baltazar (Casimiro Coco) foi em favor da justiça e igualdade social: “Casimiro Coco na Terra do Grão Germinar”, O Projeto propagou a mensagem da Reforma Agrária as várias cidades do Ceará utilizando como principal veículo a Cultura do Boneco. O mestre construiu ações e relações políticas, sociais, culturais e econômicas, sobretudo entre os bonequeiros tradicionais e o poder público. Aracoiaba, Canindé, Ipu, Pacatuba, Redenção, Acarape, Icapuí e Itapiúna [...]. Com seu sorriso brilhante compreendia a Cultura do Boneco como ferramenta de transformação. O mestre contou com o significativo apoio do diretor da Casa Amarela da Universidade Federal do Ceará, Eusélio Oliveira e de muitos gestores em empreendedores (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2013).



POLÍTICA, TRABALHO E RELAÇÕES DE PODER NO BRASIL

[...] Durante o período político da história brasileira conhecido como Primeira República (1889-1930), os processos eleitorais foram marcados por práticas fraudulentas diversas, como compra de votos, falsificação de assinaturas, adulteração de cédulas eleitorais, não reconhecimento dos candidatos eleitos e intimidação de eleitores. Destaca-se, nesse contexto, a prática do chamado voto de cabresto, em que grandes proprietários de terras, conhecidos como coronéis, que tinham poder econômico e exerciam grande influência sobre determinada região, obrigavam, muitas vezes por meio do uso de violência, os eleitores de suas regiões a votar nos candidatos indicados por eles. (SER PROTAGONISTA: Política e Relações de Poder, p. 27, 2020). No ano de 1888 é assinada a Lei Áurea, lei que põe fim à escravidão de africanos no Brasil. Todavia, os mais de 300 anos de escravidão não findam com o fim do império e o surgimento da República em 1889. Vivemos num país que foi tomado num primeiro momento como colônia de exploração. Tomado e dominado oportunamente se tornou um império com a finalidade de atender as demandas da realeza portuguesa. Negros, indígenas e pardos no Brasil lutam por liberdade e igualdade desde a chegada dos portugueses no Brasil em 1.500.

FIGURA 7 - Capa de um dos Livros da Coleção Ser Protagonista



COLEÇÃO SER PROTAGONISTA, 2020.

LOAS (TEXTO VERSIFICADO), GLÓRIA DO GOITÁ - PE

Candidato a Prefeito - Boa noite a todos! Sou coronel, político e quero dizer que esse ano tem eleição novamente e conto com todos vocês! Estou pedindo voto pois quero ajudar o povo.

Homem 1- Mas qual é o seu partido?

Candidato a Prefeito - Meu partido é o PPP, Partido do Povo Perdedor, e estou dando tudo que o povo precisa! Nas ruas que não tem calçamento, eu mando cavar mais buraco!

Mulher 1 - Mas que candidato dos cachorro é esse!

Candidato a Prefeito - Se eu ganhar as eleições, as águas vão chegar geladinha nas

torneiras, porque hoje em dia, em vez de água, só chega vento!

Homem 2 - Você tá parecendo Marinaldo! (o prefeito da cidade)

Candidato a Prefeito – Não sou nem parente dele! E tem mais! Eu sei que os homem

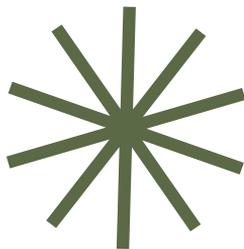
aqui nessa cidade toma café na cuinha, mas se eu ganhar, vocês vão tomar no cuião!

(publico ri). E se chover, não se preocupem, pois eu vou dar sombrinha pras mulheres e capo os homens (capa para os homens).

Homem 3 - Tem muito homem aqui que nem precisa disso, pois já não tá funcionando mesmo! (risos).

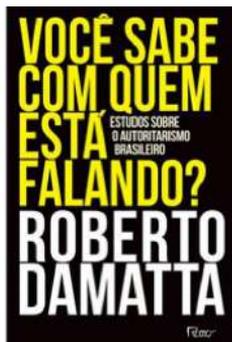
(DOSSIÊ INTERPRETATIVO, 2014, p.126).

O que posso inferir com base no texto?



SUGESTÃO DE LEITURA: VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?

Figura 8 - Capa do Livro "Você sabe com quem está falando?"



ROBERTO DAMATTA: Nasceu em Niterói na cidade do Rio de Janeiro em 1936. É antropólogo e estudioso da cultura brasileira.

CONVITE A PALESTRA DE ROBERTO DAMATTA:
<https://www.youtube.com/watch?v=XaXhNjIscvM>

YOUTUBE: AS ORIGENS DO "VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?"
(3MIN. E 59 SEGUNDOS).

As origens do Você sabe com quem está falando, 2024.

Figura 9 - Tirinha

TIRINHA



Lisimère Xavier, 2024.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEXTUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIA 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

HABILIDADES - (EM13CHS102), Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas(etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

CONTEXTUALIZAÇÃO - Arranjo curricular que acolhe situações concretas da vida cotidiana, conhecimentos e saberes locais e regionais, contextualizando-se e entrelaçando-os aos conhecimentos e saberes que fazem parte do patrimônio cultural dos aprendizes através de figuras (fantoques) entalhadas por Pedro Boca Rica, tais como as personagens do **Coronel e do Baltazar**.



ATIVIDADE 01

01. A Sociologia como Ciência surgiu no século XIX com a finalidade de definir e explicar a realidade social. Como e porquê o Mamulengo (Boneco, Fantoche, Títere, Marionete [...]) pode contribuir com a definição e explicação da realidade social?

02. Qual a representação da figura do Coronel e de Baltazar nas relações sócio-políticas de poder e exercícios do poder que dominaram, especialmente o Brasil no período da República velha (1889-1930)? Troque ideias com o seu grupo e faça uma síntese.

03. Com base nos estudos realizados podemos inferir que duas alternativas estão corretas:

- a) Coronelismo é o termo que define a estrutura de poder no período da primeira república ou república velha (1889–1930) em que os coronéis detinham o poder político e econômico e por isso exerciam a violência política e troca de favores com seus subordinados e trabalhadores.
- b) A riqueza era preponderantemente produzida nas grandes propriedades rurais e por isso o domínio dos coronéis nas relações políticas e sociais visavam especificamente o cuidado com os seus subordinados e trabalhadores rurais e, nunca a dominação e exploração do trabalho humano.
- c) Apesar de o coronelismo ter sido extinto seus vestígios perduram até os dias de hoje através da compra de votos, nepotismo político, desvio de verbas, fraude eleitoral, fake news, etc.

04. “MEU CARO BALTAZAR, QUE PRAZER REVÊ-LO! COMO SINTO SUA FALTA. MINHA FAZENDA NÃO É A MESMA SEM VOCÊ!” Como você interpreta essa frase apresentada na “tirinha” do Coronel em relação ao Negro Baltazar?

05. QUE É ISSO BALTAZAR? “VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?” Qual o significado e representação dessa frase apresentada na tirinha em relação as relações de poder no contexto brasileiro segundo o antropólogo Roberto Damatta?

06. Reflita sobre as hierarquias de poder no Brasil a partir de situações e relações que você conhece nos dias de hoje: família, igreja, comunidade e trabalho. Produza um roteiro e uma apresentação de teatro de boneco tendo como personagens alguns mamulengos de Pedro Boca Rica.

07. Considerando o roteiro produzido e a apresentação do teatro de boneco prepare um recurso audiovisual utilizando um aplicativo sua preferência.



UNIDADE 02

CULTURA, INDIVÍDUO, SOCIEDADE, CONCEITOS E PRÁTICAS

“A alma do boneco está na mão do bonequeiro. O boneco é imortal. O bonequeiro vai, o boneco fica e a história continua. (PEDRO BOCA RICA [Parte 1], 2019)”.

MANÉ FUZARCA DE BREU (BONECO 04)

FIGURA 10 - PEDRO BOCA RICA E MANÉ FUZARCA DE BREU



FIBCE I, 2024.

Cultura – definição prática: modo de vida, incluindo conhecimento, hábitos, regras, leis e crenças, que caracteriza determinada sociedade ou determinado grupo social (GIDDENS, 2017).

Mané Fuzarca de Breu é um sanfoneiro querido, extrovertido e carismático. O fuzarqueiro garante a alegria do povo. Ele confere ao nordeste o lócus de expressão da **cultura** e da arte da sanfona e do forró. Empodera confiança às práticas, tradições e atrações de grandes festas como vaquejadas quadrilhas juninas (festas de São Pedro, Santo Antônio e São João) e a famigerada Festa das Almas que acontece na cidade de Ocara no dia 1º de novembro. Mané Fuzarca se conecta a um contexto de dimensões culturais de riquezas, dominação e poder. Cultura, arte, música, educação, gastronomia, economia se ressignificam à luz da figura dos fuzarqueiros. Luiz Gonzaga, Dominginhos, Sivuca, Waldonys, Zezinho Mariano e Deisielly de Ocara representam os muitos fuzarqueiros culturais que fazem a alegria de muitos que apreciam a sanfona, o forró e a cultura do Nordeste. Assim, podemos pensar: Qual a relação entre os indivíduos e a sociedade considerando-se o papel e a função social desempenhada pelos fuzarqueiros nordestinos?

ASTROGILDA – A BONECA DANÇARINA (04)

Figura 11 - Pedro Boca Rica e Astrogilda



FIBCE I, 2024.

Figura 12 - Wagner Oliveira e Astrogilda



IMAGENS DO ACERVO DE WAGNER OLIVEIRA, 2024.

Sociedade - Definição prática: Conceito usado para descrever as instituições e relações sociais estruturadas entre uma grande comunidade de pessoas que não pode ser reduzida a um mero acúmulo ou agregação de indivíduos (GIDDENS, 2017).

Astrogilda, a boneca dançarina seria companheira assídua nas festas e apresentações de Pedro Boca Rica. A boneca “Astrogilda” nos anos 90 foi reproduzida e cognominada de boneca Joana pelo Mestre de Reis (ado), Luciano Correia dos Santos como forma de homenagem ao mestre bonequeiro, Pedro Boca Rica. Assim, a boneca dançarina continua atração nas festas e apresentações de Ocara, através do Boi Coração, Grupo de Reisado inspirado no Boi Tungão, Reisado de Boca Rica. Quanto ao nome “Astrogilda”, há uma curiosidade. A Wikipédia faz referência a “Astrogilda” como sendo uma folclorista, parteira e guia espiritual. O que implica na compreensão de que o mestre do Reisado e do Mamulengo, Pedro Boca Rica, fazia a escolha dos nomes de seus bonecos observando a historiografia brasileira e com o conhecimento de que seus bonecos ou fantoches representavam tipos humanos bastante representativos no contexto nacional. A ação social de Pedro Boca Rica através da arte do fantoche leva a pensar a influência desta na compreensão da sociedade, especialmente a **sociedade** nordestina.



MANEIRO-PAU – O BONECO DANÇADOR (05)

Figura 13 - Ao centro figura do Maneiro-Pau



IMAGEM DO ACERVO DE WAGNER OLIVEIRA, 2024.

Figura 14 - Maneiro-Pau



IMAGEM DO ACERVO DE HALEN OLIVEIRA, 2024.

Folclore: manifestações da cultura popular que caracterizam a identidade social de um povo. O folclore pode ser manifestado tanto de forma coletiva quanto individual e reproduz os costumes e tradições transmitidos de geração para geração. Mitos, lendas, canções, artesanatos, festas populares, jogos e danças (BRASIL ESCOLA, 2024).

A figura de Maneiro-Pau, o boneco dançador, que se apresenta sempre de braços abertos e um cabelo com jeito hippie, faz inferência a cultura da luta e da resistência como muitas personagens de Boca Rica. E como ícone da alegria Boca Rica apresenta o Maneiro-Pau como o Boneco Dançarino. Para se conhecer os atributos deste Mamulengo (fantoche) se faz necessário conhecer o Maneiro-Pau como uma das danças que caracterizam o **folclore** brasileiro. A dança dramática que se destaca pelo movimento sincronizado de cabeça, mãos e pés em algumas cidades cearenses é feita exclusivamente por homens posto que, se acredita que essa teria suas remanescentes num movimento social do Nordeste que ficou conhecido como “Cangaço” entre os séculos XIX e XX. A dança tem semelhanças com a Capoeira e se destaca pelo jogo atlético e os movimentos rápidos do entrechoque dos bastões (pedaços de pau) executado pelos brincantes e o coro dos dançarinos (cantiga) que entoam os folguedos. O grupo Maneiro-Pau também está associado a Cultura da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto do Cariri Cearense. Em geral a dança é realizada nos sítios, subúrbios e pés-de-serra. A dança ainda resiste em algumas cidades cearenses, Crato, Boa Viagem, Ocara [...]. Contudo, o Maneiro-Pau também é atribuído a cultura Afro-brasileira como patrimônio cultural do Rio de Janeiro. Lá, diferente da dança tradicional nordestina, as mulheres sempre participam da dança. No Rio de Janeiro atribui-se suas origens a lavoura do café. Todavia, se, se pensar a origem e atributos aferidos ao Maneiro-Pau conferindo-se sua estética, drama e percussão, pode-se se afirmar que essa dança corresponde ao que se apresenta na versão nordestina. Por fim, pode-se pensar consensualmente que o elemento afro-brasileiro é legítimo no que se refere a origem e estética corporal correspondentes a temática da luta e resistência a escravização ou as formas oriundas destas muito presentes nas temáticas de denúncia social no trabalho de Pedro Boca Rica (MANEIRO-PAU, 2024; MANEIRO-PAU, 2024; MANEIRO-PAU, 2024).

DANÇA DO MANEIRO-PAU



YOUTUBE

<https://youtu.be/KoFoEj9LPtc>

CLIQUE EM CIMA DO VÍDEO - 02

Figura15 - Imagem de vídeo no youtube da dança do Maneiro-Pau



MANEIRO-PAU, DANÇA, 2024.

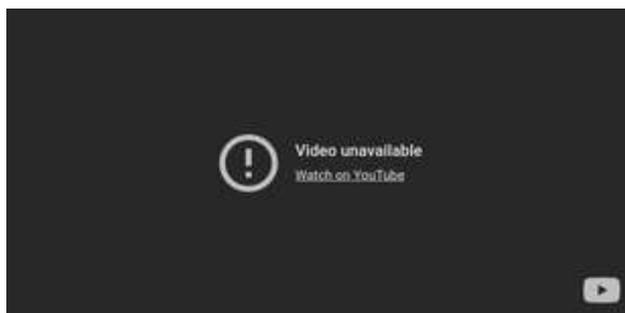


INDIVÍDUO E SOCIEDADE PRODUZEM FORMAS DIVERSAS DE ORGANIZAR SUA EXISTÊNCIA

 LINK YOUTUBE <https://youtu.be/2TUsljYGz-8>

CLIQUE EM CIMA DO VÍDEO – 03

Figura 16 - Imagem de vídeo no youtube - Música Mamulengo de Luiz Gonzaga



MAMULENGO, 2024.



FESTIVAL INTERNACIONAL MESTRE PEDRO BOCA RICA DE TEATRO DE BONECO – FIBCE, PARTE I E II (2017 E 2018)



<https://www.fibce.art/pedro-boca-rica>

Figura 17 - Imagem e link de acesso a página do FIBCE



TEXTO E VÍDEO 04, NO FINAL DA MATÉRIA

FIBCE, PARTE I e II, 2017 e 2018

Nota

Pedro Boca Rica é natural da comunidade de Baixa Grande distrito localizado na cidade de Ocara-Ceará. Ocara como já informado pertencia a cidade de Aracoiaba-CE antes de sua emancipação política no ano de 1987. Observando também que os trabalhos de campo desenvolvido pela pesquisadora em foco dão conta de que os cabelos dos bonecos em geral são feitos com cabelos de bodes por serem mais resistentes. Os cabelos passam por um certo tratamento antes de serem colocados nos bonecos. As informações foram levantadas em entrevistas com o sobrinho e o filho de Pedro Boca Rica entre os anos de 2021 e 2024. Respectivamente Wagner Oliveira e Halen Oliveira.

INDIVÍDUOS E SOCIEDADE OCARENSE HOMENAGEIAM O MESTRE PEDRO BOCA RICA

YOUTUBE



https://youtu.be/xr2_QxXQeac

CLIQUE EM CIMA DO VÍDEO – 05

Figura 18 - Imagem de vídeo no youtube - Homenagem ao Mestre Pedro Boca Rica



HOMENAGEM AO MESTRE DOS BONECOS PEDRO BOCA RICA, 2024.



MANÉ FUZARCA DE BREU, ASTROGILDA E MANEIRO-PAU CONTRIBUEM PARA QUE POSSAMOS PENSAR ALGUNS CONCEITOS SOCIOLÓGICOS



Figura 19 - Halen Oliveira e Mané Fuzarca de Breu



IMAGEM CEDIDA POR HALEN OLIVEIRA
FILHO DE PEDRO BOCA RICA , 2024.

Figura 20 - Folder de informação e divulgação de ação pedagógica

ARRAIÁ SOCIOLÓGICO
MUITA MÚSICA E SANFONA

VAMOS! PARTICIPE! VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

CONVIDADOS DE HONRA:
DURKHEIM, WEBER, MARX [...]

COM MANÉ FUZARCA DE BREU
ASTROGILDA, MANEIRO-PAU E
OUTROS CONVIDADOS [...]

criação de imagem: LISIMÉRE XAVIER, 2024

Produção - Lisimére Xavier, 2024.



A AÇÃO HUMANA AGREGA CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS – CD O CANTO DOS MAMULENGOS : TEM MÚSICA NO ARRAIÁ

 [LINK https://soundcloud.com/ocantodosmamulengos/tracks](https://soundcloud.com/ocantodosmamulengos/tracks)

Figura 21 - Capa do CD - O Canto dos Mamulengos



SOUND CLOUD, 2024.

FAIXA 1 [...]: MÚSICA - Mamulengueiros: O mamulengo chegou pra encher o terreiro de alegria, / Espaiando zuada, espantado tristeza, esparramando a folia. / Espaiando zuada, espantado tristeza, esparramando a folia. / Titiretaca calunga som itinerante, no par de ensaio sem fronteiras viajantes. / [...] Vai levando na raça de teimoso e pirraça que nem eu que nem tu, [...] / Vai levando na raça de teimoso e pirraça que nem eu que nem tu, [...] / Boneco ganha alma atrás da tenda e tome tento, [...] / Puxe o fole sanfoneiro e bote o povo pra festar, [...] / Puxe o fole sanfoneiro e bote o povo pra festar. [...], (O CANTO DOS MAMULENGOS/CD, 2024).

ALGUNS SOCIÓLOGOS BUSCAM COMPREENDER AS DIFERENTES RELAÇÕES ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE



A SOCIEDADE DETERMINA O INDIVÍDUO?

TEXTO A

1. A SOCIEDADE DETERMINA OS INDIVÍDUOS: Para **Émile Durkheim** (1858-1917), a relação entre indivíduo e **sociedade** pode ser compreendida de acordo com as funções que os indivíduos desempenham no sistema social, de modo que o todo (a sociedade) seria mais complexo do que a soma das partes (indivíduos). Assim, para o sociólogo, a sociedade determina o comportamento dos indivíduos, ainda que dependa dos indivíduos para funcionar [...] Durkheim estabeleceu uma analogia entre a sociedade e o corpo humano. Nele, cada órgão desempenha uma função necessária para a manutenção do organismo, assim como os indivíduos exercem papéis fundamentais para o funcionamento da sociedade [...] O conceito de fato social também foi fundamental para a teoria durkheimiana. Por meio dele, o autor definiu o objeto de estudo da sociologia. Um fato poderia ser considerado um fato social se apresentasse as seguintes características: **ser exterior** ao indivíduo; **geral**, ou seja, coletivo, não se apresentar apenas para alguns; **coercitivo**, ou seja, se é perceptível que exista uma força que origina os padrões culturais e é imposta ao indivíduo (SER PROTAGONISTA: SOCIEDADE E CULTURA 2020, p. 24).



OS INDIVÍDUOS DETERMINAM A SOCIEDADE?

TEXTO B

2. OS INDIVÍDUOS DETERMINAM A SOCIEDADE? Para o sociólogo alemão **Max Weber (1864-1920)**, em sua obra *Economia e sociedade*, forja o conceito de ação social com o intuito de compreender os sentidos que os indivíduos atribuem às ações e os elementos sociais que os influenciam. Para ele, a ação social teria como principal característica o fato de ser orientada para a ação dos outros. Para ilustrar esse conceito, Weber recorreu a um exemplo envolvendo o choque entre dois ciclistas. Embora essa situação configure um acidente fora do controle dos indivíduos, ela envolve a ação social porque os ciclistas podem tentar desviar para evitar o choque, podem iniciar uma briga em razão do ocorrido ou mesmo estabelecer interações amistosas para aliviar a tensão. Tendo isso em vista, por conta do caráter social das ações individuais, os indivíduos é que determinam a sociedade, segundo Weber. Ele enfatizou que, embora existam padrões sociais de comportamento, os indivíduos constituem o único elemento da sociedade que pode ser observado, a partir de suas ações e dos sentidos atribuídos a elas. Desse modo, a sociedade é determinada pelo conjunto das ações dos indivíduos, as quais influenciam e são influenciadas pelas ações de outras pessoas por meio das relações sociais, em que os indivíduos reconhecem os padrões sociais, mas atribuem a eles sentidos próprios. Ao observar a realidade, *Weber mapeou quatro tipos de ação social*: [1] **ação tradicional**, determinada por costumes; [2] **ação afetiva**, motivada por emoções; [3] **ação racional orientada a valores**, estabelecida por uma convicção individual em relação a um valor; [4] **ação racional orientada a fins**, relacionada a um planejamento para atingir um objetivo. (SER PROTAGONISTA: SOCIEDADE E CULTURA, 2020, p. 25).



SOCIEDADE E INDIVÍDUO – RELAÇÃO RECÍPROCA?

TEXTO C

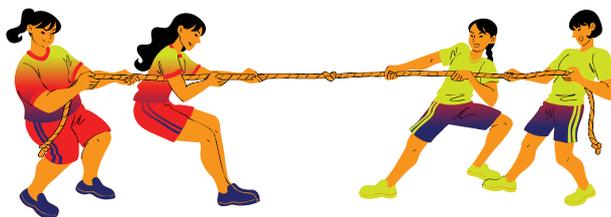
3. Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820- -1895) elaboraram seus pensamentos sobre a relação entre indivíduo e sociedade com base em pesquisas históricas, econômicas e políticas. Para isso, utilizaram o conceito de classes sociais, definidas de acordo com a posição que um grupo de indivíduos ocupa no processo de produção. Segundo esses autores, a classe social é uma variável fundamental, já que determina a maneira como o indivíduo vive em sociedade. Para eles, o modo de produção das condições materiais de existência tem grande influência em todos os aspectos da vida social, como a organização política, a produção do conhecimento, as manifestações culturais, o sistema jurídico, entre outros. A classe social de cada indivíduo define, portanto, se ele ocupa posições privilegiadas na organização social, já que na relação de produção determinados grupos exercem dominação sobre outros. As condições materiais de existência da classe burguesa, proprietária dos meios de produção, são diferentes das da classe proletária, que dispõe apenas de sua força de trabalho. Segundo Marx e Engels, isso ocorre na sociedade capitalista porque a propriedade privada dos meios de produção é a causa da desigualdade de classes e da exploração do trabalho. A descrição feita por Marx e Engels pode ser mais bem compreendida pelo contexto em que ambos viviam. No século XIX, as principais cidades europeias experimentavam uma intensificação da rotina de trabalho, aliada ao aumento da miséria. As crianças eram obrigadas a trabalhar, não havia aposentadoria e as jornadas de trabalho não eram regulamentadas, pois não havia direitos trabalhistas. Assim, as pessoas que dependiam do trabalho para viver praticamente viviam para trabalhar, e viviam mal. Dessa maneira, para os autores, as ações individuais são limitadas pelas condições históricas e materiais em que estão inseridas, como resultado das necessidades do modo de produção. Na sociedade capitalista, a relação entre indivíduo e sociedade é mediada pela classe social, já que não é possível pensar no indivíduo sem levar em conta as diferenças de poder e dominação definidas a partir de sua inserção em uma classe social. É possível considerar, por exemplo, que os indivíduos pertencentes às classes mais favorecidas têm mais oportunidades de estudo e profissionalização e, por isso, mais chances de seguir carreiras mais valorizadas socialmente. No século XIX, burguesia e proletariado apresentavam condições materiais de existência desiguais e interesses antagônicos. No entanto, para Marx e Engels, a sociedade também pode ser transformada a partir da mobilização e da união dos trabalhadores para interferir no curso dos acontecimentos em favor dos seus interesses (SER PROTAGONISTA: SOCIEDADE E CULTURA, 2020, p. 23).



INDIVÍDUO E SOCIEDADE – RELAÇÃO MÚTUA?

TEXTO D

4. **Norbert Elias (1897-1990), Pierre Bourdieu (1930-2002), Richard Sennett (1943-) e Erving Goffman (1922-1982)** são alguns sociólogos que refletiram sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade no século XX. Esses autores redefiniram essa discussão, pois defendiam que, **ao mesmo tempo que o indivíduo constrói a sociedade, é também construído por ela, em uma influência mútua.** Assim, não haveria uma oposição entre sociedade e indivíduo. As experiências individuais devem ser interpretadas como componentes da estrutura social. As pessoas formulam estratégias individuais para alcançar seus objetivos, mas esses objetivos estão inseridos no sistema social. Ao seguir as regras e os padrões de comportamento historicamente estabelecidos, os indivíduos adaptam as normas às suas necessidades particulares, e assim também contribuem para recriar as estruturas da sociedade. (SER PROTAGONISTA: SOCIEDADE E CULTURA, 2020, p. 26).

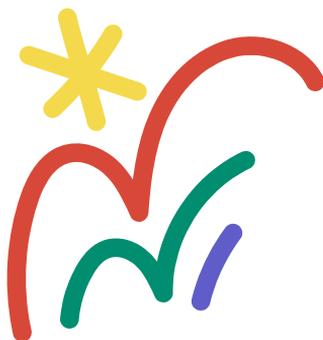


COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEXTUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIA 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

HABILIDADES - (EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

CONTEXTUALIZAÇÃO - Arranjo curricular que acolhe situações concretas da vida cotidiana, conhecimentos e saberes locais e regionais, contextualizando-se e entrelaçando-os aos conhecimentos e saberes que fazem parte do patrimônio cultural dos aprendizes, tendo a Cultura do Mamulengo como suporte ao objeto de conhecimento colocando em destaque as personagens de **Mané Fuzarca de Breu, Astrogilda e Maneiro-Pau.**



ATIVIDADE 02

01. Considerando os tipos de ações sociais definidas por Max Weber leia o texto abaixo e faça o que se pede.

ROTEIRO DE ESPETÁCULO APRESENTADO POR PEDRO BOCA RICA

Baltazar pede licença ao povo para apresentar o espetáculo. Recebe as palmas da plateia e logo surge o Delegado, querendo acabar a festa. **Baltazar reage, mas acaba tendo de pagar a licença**, não sem antes ter uma boa briga. O Delegado ainda sai ameaçando voltar, caso saiba de algum barulho anormal. Livre do Delegado, Baltazar vai buscar Cassimiro Coco para animar o folgado. Os dois dançam. Em seguida, entra o Maneiro Pau, aquele boneco com cara de hippie, que fez o maior sucesso com sua boca sorridente e seus braços que se tremem ao ritmo da gaita do bonequeiro. No melhor da festa aparece uma cobra que morde Cassimiro Coco. Baltazar vai matá-la e também é mordido por ela. O preto fica cego. Mas como na estrutura do roteiro armado por Boca Rica para seus espetáculos, **à entrada de um personagem mau se segue sempre a de um bom**: aparece um curandeiro da Amazônia, que o deixa são e salvo. Livre do veneno da cobra, Baltazar vai buscar dinheiro para pagar os cuidados do seu salvador. Quando volta, porém, encontra a mãe da outra cobra, uma cascavel maior ainda, que se prepara para abocanhar, de uma só tragada, o velho curandeiro. Trata-se uma luta de vida ou morte entre Baltazar e a cobra, até que **o preto salva a vida do curandeiro, retribuindo o favor**. Para comemorar tudo, entra Mané Fuzarca, com sua sanfona, tocando um chorinho. Até que na dança se introduz o Cão, e desafia Baltazar para uma cantoria. Baltazar ganha o desafio, já que lê é o artista do brinquedo, como explica Boca Rica. Mas, apesar da derrota, quer levar como troféu a alma de todos os assistentes. Claro que Baltazar, assumindo sua atribuição de herói, não deixa. E ainda por cima se monta na corcunda do Cão e dá um passeio a cavalo. Fazeiro, volta ao palco e faz blague para a plateia: “Eu não disse pra vocês, que nem o diabo pode comigo!” Como uma vez no interior, **as mulheres se benzeram três vezes com a entrada do Cão**, o povo achou graça e Pedro Boca Rica animou-se, foi mais adiante com o espetáculo e colocou o bumba-meu-boi para dançar. Agora, em todas as apresentações que agradam ao público o bonequeiro repete a dose (BARROSO, 2024).

A partir do texto apresente uma ação que mais se aproxima:

- a) De uma ação tradicional determinada por costumes _____
- b) De uma ação afetiva motivada por emoções _____
- c) De uma ação racional orientada por uma convicção individual em relação a um valor _____
- d) De uma ação racional orientada a fins relacionada a um planejamento para atingir um objetivo _____

02. Faça um desenho a semelhança do Boneco Maneiro-Pau que está sempre de braços abertos.



BONECO MANEIRO-PAU: IMAGEM DO ACERVO DE HELEN OLIVEIRA, 2024.

- Na cabeça do boneco escreva quais são os **valores** que você considera importantes para viver em sociedade.
- No coração do boneco escreva quais são os **sentimentos** que você espera das pessoas que te cercam.
- Nas mãos do boneco escreva quais são as **atitudes** que você considera importante para se relacionar com os outros.
- Nos pés do boneco escreva quais são os seus **projetos/planos de vida**: estudo, trabalho [...]

03. Faça a reflexão a partir do texto abaixo e em seguida marque a assertiva que melhor corresponde a ideia proposta no texto de Norbert Elias (1897-1990), Pierre Bourdieu (1930-2002), Richard Sennett (1943-) e Erving Goffman (1922-1982).



Astrogilda, Mané Fuzarca de Breu e Maneiro-Pau. Imagens do Acervo de Wagner Oliveira e Halen Oliveira, 2024.

TEXTO: QUADRILHA JUNINA: MANÉ FUZARCA DE BREU, MANEIRO-PAU E ASTROGILDA ANIMAM A FESTA

Vamos considerar uma das principais festas tradicionais do Nordeste, a Quadrilha Junina. A festa acontece na cidade de Ocara-Ce. O anfitrião é Pedro Boca Rica e o sanfoneiro Mané Fuzarca de Breu. Astrogilda e Maneiro-Pau são convidados especiais do anfitrião. A sanfona do fuzarquero garante a música e a dança. Maneiro-Pau e Astrogilda alegam a festança com os demais convidados e dançarinos. Todos executam a dança e movimentos típicos da quadrilha perfeitamente sincronizados ao comando do Cabeça de Cuiá responsável por orientar os pares durante a dança. Se qualquer dos indivíduos que dançam, inclusive Maneiro-Pau e Astrogilda fossem considerados isoladamente as funções de seus movimentos na quadrilha não poderiam ser compreendidas no seu conjunto. A maneira como os indivíduos se comportam na dança é determinada pelos passos e regras da quadrilha e pela sintonia e relações entre os dançarinos (Lisimére Xavier).

- I) a sociedade determina os indivíduos, como evidenciam os fatos sociais;
- II) a sociedade é compreendida como resultado da ação social dos indivíduos;
- III) a sociedade e os indivíduos são expressão das contradições de classe e determinam-se reciprocamente de acordo com os limites estabelecidos pelas contradições materiais de existência em dado período histórico.
- IV) ao mesmo tempo que o indivíduo constrói a sociedade, é também construído por ela, em uma influência e relação mútua.

04. Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira.

01) a sociedade determina os indivíduos, como evidenciam os fatos sociais;

02) a sociedade é compreendida como resultado da ação social dos indivíduos;

03) a sociedade e os indivíduos são expressão das contradições de classe e determinam-se reciprocamente de acordo com os limites estabelecidos pelas contradições materiais de existência em dado período histórico.

04) ao mesmo tempo que o indivíduo constrói a sociedade, é também construído por ela, em uma influência e relação mútua.

a. () **TEXTO C:** Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820- -1895).

b. () **TEXTO D:** Norbert Elias (1897-1990), Pierre Bourdieu (1930-2002), Richard Sennett (1943-) e Erving Goffman (1922-1982).

c. () **TEXTO A:** Émile Durkheim (1858-1917).

d. () **TEXTO B:** Max Weber (1864-1920).

Atividade inspirada e adaptada: Tempo, espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio: Educação de jovens e adultos. - 1. ed. - São Paulo: Global, 2013. - (Coleção viver, aprender); Sociologia em movimento. -2. ed. - São Paulo: Moderna, 2016, (Lisimére Cordeiro do Vale Xavier).



BARBUDO (BONECO 06)

Figura 22 - Barbudo



IMAGEM DO ACERVO DE WAGNER OLIVEIRA, 2024.

DOMINAÇÃO: Por "dominação" compreenderemos, então, aqui, uma situação de fato, em que uma vontade manifesta ("mandado") do "dominador" ou dos "dominadores" quer influenciar as ações de outras pessoas (do "dominado" ou dos "dominados"), e de fato as influencia de tal modo que estas ações, num grau socialmente relevante, se realizam como se os dominados tivessem feito do próprio conteúdo do mandado a máxima de suas ações C'obediência" (WEBER, 1999, p. 195).

O Boneco Barbudo, peça talhada por Pedro Boca Rica, na atualidade é propriedade de Wagner Oliveira. Para se compreender a representação do Boneco Barbudo é preciso conhecer a respeito do significado da barba. A barba indubitavelmente representa a maturidade, a seriedade, a responsabilidade. Por conta desses atributos o Boneco Barbudo pode ser considerado uma figura metonímica de contiguidade e **dominação** no campo da tradição. Em alguns momentos da história a barba representa o momento em que o indivíduo haveria alcançado qualidades e habilidades para lhe dar com os desafios que demandam força, decisão e coragem. Por isso, em muitas culturas e em muitos momentos da história humana a barba representa posição de poder, status e dominação de um dado sujeito em relação a certos indivíduos ou mesmo a um determinado grupo social.

O DELEGADO INÁCIO DA CATINGUEIRA (BONECO 07)

Figura 23 - O Delegado Inácio da Catingueira



IMAGEM DO ACERVO DE WAGNER OLIVEIRA, 2024.

Poder: [...] Max WEBER, que conceitua o poder como a capacidade de controlar indivíduos, eventos ou recursos — fazer com que aconteça aquilo que a pessoa quer, a despeito de obstáculos, resistência ou oposição. (JOHNSON, 1997, p. 177).

Estado: da forma definida por Max WEBER, o Estado é a INSTITUIÇÃO social que mantém monopólio sobre o uso da força. Neste sentido, o Estado é definido por sua autoridade para gerar e aplicar PODER coletivo. Como acontece com todas as instituições sociais, o Estado é organizado em torno de um conjunto de funções sociais, incluindo manter a lei, a ordem e a estabilidade, resolver vários tipos de litígios através do sistema judiciário, encarregar-se da defesa comum e cuidar do bem-estar da população de maneiras que estão além dos meios do indivíduo, tal como implementar medidas de saúde pública, prover educação de massa e financiar pesquisa médica dispendiosa. De uma PERSPECTIVA DE CONFLITO, no entanto, o Estado opera também no interesse dos vários grupos dominantes, como as classes econômicas e grupos raciais e étnicos (JOHNSON, 1997, p. 91).

A vida em sociedade requer sempre um conjunto de normas para a boa convivência entre os indivíduos. Assim, se faz necessário que os sujeitos sociais desempenhem várias funções na sociedade. Os delegados são policiais e agentes públicos que se utilizam de determinados instrumento de **poder** para manter o controle e a ordem prevenindo e combatendo os crimes. O Delegado de Polícia é o responsável pela delegacia e também chefe de polícia na sua circunscrição exercendo assim uma *dominação legal*, podendo mesmo exercer o exercício da força e da violência deliberada pelo **estado**. É ele que coordena as ordens de abertura de inquérito, investigações, perícias e várias outras ações, protocolos legais procedimentos. A Polícia Judiciária é encarregada de cumprir as determinações da autoridade policial, sendo que delegados e polícia judiciária, em conjunto, auxiliam a justiça em seu trabalho de desvendar e punir os crimes sejam estes de menor ou maior complexidade.

Nota

Quanto a imagem do delegado Inácio da Catingueira não foi possível confirmar com os entrevistados se a mesma corresponde a imagem da referida personagem, posto que Boca Rica produziu muitos Bonecos e estes nem sempre são lembrados pelos nomes. Observando ainda, que alguns bonecos poderiam desenvolver apresentações e personagens diversas. E, no estado do Ceará especialmente há carência no que se refere a registros escritos, especialmente registros escritos das narrativas apresentadas pelos bonecos, posto que as enquetes teatrais se estruturavam de um modo geral a partir de roteiros e os roteiros utilizados pelos bonequeiros seriam apenas algumas diretrizes pontuais para o desenvolvimentos das apresentações.

CASSIMIRO COCO (BONECO 08)

Figura 24 - Pedro Boca Rica e Cassimiro Coco



IMAGEM DO FIBCE, 2017.

É importante observar que a denominação Cassimiro Coco também se trata de um dos títulos atribuídos ao Mamulengo no Ceará e alguns outros estados do nordeste, embora uma convenção realizada por artistas do ramo no ano de 1900 tenha estabelecido que no Brasil a arte teria o epíteto de Boneco. Além do apelido de Boneco no Ceará outros nomes correntes são Mamulengo, Fantoche, Calunga e Cassimiro Coco [...]. Observando que similarmente a alcunha de Mamulengo é um dos cognomes específicos para a arte no estado de Pernambuco.

Quanto ao Cassimiro Coco como personagem é um dos queridinhos dos bonequeiros por ser uma personagem alegre e muito **carismática**. Há inclusive a informação de que o Cassimiro Coco do Mestre Pedro Boca Rica igualmente teria oito dentes de ouro, segundo informações do filho de Pedro Boca Rica, Halen Oliveira, entrevistado por essa pesquisadora entre os anos de 2022 e 2024.



FULERAGEM (BONECO 09)

Figura 25 - Fuleragem e Augusto Bonequeiro



AUGUSTO BONEQUEIRO - FACE BOOK, 2024.

O Boneco Fuleragem é mais um dos bonecos talhados pelo Mestre Pedro Boca Rica. O Fuleragem foi especialmente encomendado a Boca Rica por Augusto Bonequeiro que desejava fazer carreira individual no teatro de boneco. Com Fuleragem, Augusto Bonequeiro, alcançou a fama e os estrelato fazendo humor, sátira e crítica social. Em entrevista ao Diário Repórter da TV Diário, Augusto Bonequeiro fala de sua relação com Boca Rica e de sua carreira com Fuleragem. As habilidades e o poder de encantar e seduzir os ouvintes e espectadores despertou a aprovação e a simpatia do público do Fuleragem. O **Boneco carismático** fez tanto sucesso que Augusto deixou a carreira de professor para seguir carreira solo “com o boneco”. Fuleragem abriu portas para Augusto inclusive na Europa. Os Shows de humor de Augusto Bonequeiro alegrou a vida de muitos cearenses e muitos turistas que tiveram a oportunidade de assistir aos shows do Boneco. O enredo atraente, crítico, irreverente, criativo e carismático sempre arrancava o riso da plateia.



A HISTÓRIA DE PEDRO BOCA RICA E AUGUSTO BONEQUEIRO: VEJA NA TV

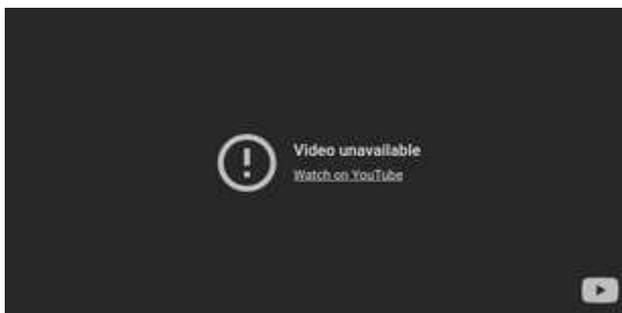
YOUTUBE

LINK

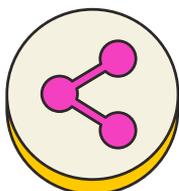
<https://youtu.be/ANsBWY1zTWA>

CLIQUE EM CIMA DO VÍDEO - 06

Figura 26 - Pedro Boca Rica na TV Diário - Partes I, II e III.



TV DIÁRIO, 2024.



HALEN OLIVEIRA, TALENTOSO BONEQUEIRO: FILHO DE PEDRO BOCA RICA

Figura 27 - Halen Oliveira com os Bonecos que trabalhou na TV Diário, Fortaleza- CE.



IMAGEM DO ACERVO DE HALEN OLIVEIRA, 2024.

Halen Oliveira, nome artístico, nascido em 20 de junho de 1975. Filho de Pedro Boca Rica, também é bonequeiro. Halen, como declara não vive da arte, mas já trabalhou inclusive na TV diário no Programa as “Garras da Patrulha apresentando os famosos Bonecos cearenses Doquinha e Coxinha [...]”. O quadro do Programa que tem os Bonecos como protagonistas apresenta várias narrativas: humor, crítica, sátira, irreverência e criatividade. Os jargões utilizados pelos Bonecos caíram no gosto do povo e ainda é muito comum ouvir esses jargões sendo falado pelo povo cearense.

Em entrevista a essa pesquisadora Halen Oliveira fala do pai com muita admiração e carinho:

“Meu pai era um filósofo. O cara era fantástico. Uma pessoa incrível. Meu pai foi um grande incentivador. Ele foi o alicerce da cultura popular de boneco e do teatro de boneco aqui no estado do Ceará [...] Meu pai era uma pessoa muito tranquila, pacata. Desconheço a vez que meu pai discutiu com alguém. Por onde ele ia era pra tirar o sorriso do rosto das pessoas. Era uma pessoa maravilhosa em se tratando de Pedro Boca Rica, uma pessoa que só procurava cultivar o bem [...] A fama nunca chegou a subir a sua mente [...] Meu pai deixou um legado. Muita gente tem enveredado pelo caminho do boneco e do teatro de boneco [...] Meu pai quando confeccionava um boneco ele não só confeccionava, ele já tinha a ideia de que personagem seria, de qual função, pra ele era como se fosse um dos filhos, entendeu!? Então, meu pai tinha um apego muito grande. Pra vender um boneco era uma novela. Muito difícil. Ele tinha um apego. Ele só começou a se desfazer de uns bonecos na doença dele terminal [...] Isso foi muito triste pra ele. Lamentável. Os bonecos era a vida dele [...] Meu pai era um grande historiador, um grande pesquisador da cultura popular. Saia nas regiões do município do Ceará a procura de bonequeiros. Ele fazia os projetos dele. Convidava os bonequeiros populares a participar dos festivais do boneco e do teatro de boneco no Rio, São Paulo [...] (HALEN OLIVEIRA, 2020).

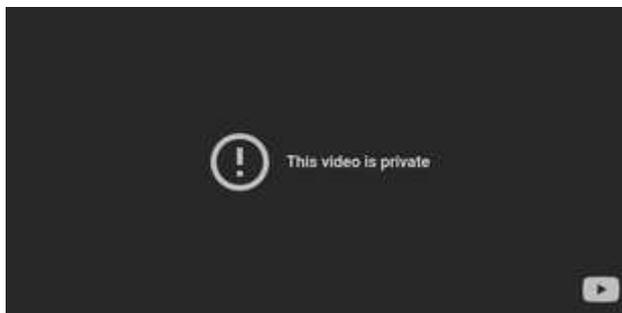
YOUTUBE

 LINK

<https://youtu.be/e7cdPmsup8g>

CLIQUE EM CIMA DO VÍDEO - 07

Figura 28 - Imagem de vídeo da TV Diário: Coxinha e Doquinha



COXINHA E DOQUINHA EM: 90 GUARDA MULTANDO, 2024.

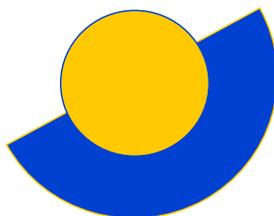


Figura 29 - O Artesão Wagner Oliveira



Fotografia - Lisimére Xavier, 2022.

Antonio Wagner Oliveira da Silva, nascido no dia 3 de julho de 1976. Filho de Antonio Waldenir de Oliveira e Stela Santos. Em novembro de 2022 em visita ao talentoso artesão na localidade de Baixa Grande na cidade de Ocara- Ce, foi possível conhecer de perto um pouco mais sobre seu trabalho e desenvolver assuntos sobre o tio famoso. Na ocasião ele estava talhando um Boneco para Augusto Bonequeiro e receberia em troca o Boneco Barbudo peça original talhada por Boca Rica e que pertenceria a Augusto. Wagner ficou muito animado com o escambo, visto que não possuía nenhuma peça talhada pelo tio, embora as ferramentas que Wagner utilize na confecção de seus bonecos sejam as ferramentas que teriam pertencido a Pedro Boca Rica, posto que comprou essas dos familiares. Wagner que sempre acompanhava o tio para recolher a imburana esclareceu que a madeira recolhida precisa ser madeira morta, ou seja, galhos secos que caem das árvores e que mesmo secos precisam passar por um período de secagem no sol para garantir que durante a confecção dos bonecos e mesmo depois dos bonecos prontos, estes, não venham sofrer nem um dano. Na sua casa e na sua oficina ainda há pedaços de árvores que foram recolhidas por Boca Rica na companhia de Wagner. Wagner Oliveira, hoje no Brasil é considerado um dos melhores artesãos do Mamulengo e uma referência na Cultura do Boneco. Os cortes e os detalhes que compõem a fisionomia dos bonecos de Wagner são espetaculares. A Biblioteca Pedro Boca Rica da cidade de Ocara possui alguns bonecos doados por Wagner. Wagner tem muitos de seus bonecos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), peças essas que se encontram sob a tutoria do Centro de Cultura Dragão do Mar na cidade de Fortaleza-Ce. Com o apoio do Ministério da Cultura, do Governo do Ceará e da Prefeitura de Ocara no ano de 2018 se realizou no Teatro José de Alencar na cidade de Fortaleza- Ce, o segundo Festival Internacional Pedro Boca Rica de Teatro de Boneco (FiBCe). Wagner Oliveira foi um dos principais homenageados e honrado com o título de Mestre da Cultura do Boneco, sobretudo no Estado do Ceará. Além de artesão, Wagner Oliveira tem múltiplos talentos. Veja o vídeo onde o Mestre é homenageado e conheça um pouco do seu maravilhoso trabalho.

BONECOS E ESCAMBO

Figuras 30, 31 e 32: Boneco Barbudo e Boneco sem nome sem vestido e “com seu vestido de viver” (ganhando uma fisionomia e um espírito).

BARBUDO - BONECO DE PEDRO BOCA RICA



Fotografia - Lisimére Xavier,
2022.

BONECO SEM NOME DE WAGNER OLIVEIRA - SEM VESTIDO E VESTIDO



Fotografia - Lisimére Xavier,
2022.



Acervo de Wagner Oliveira,
2022.

OUTROS BONECOS TALHADOS POR WAGNER OLIVEIRA

Figura 33 - Alguns Bonecos de Wagner Oliveira no Acervo do Museu Dragão do Mar na Cidade de Fortaleza-CE.



Imagens do acervo de Wagner Oliveira, 2024.

**FESTIVAL INTERNACIONAL MESTRE PEDRO BOCA RICA DE TEATRO DE BONECO – FIBCE,
PARTE II, 2018): HOMENAGEM A WAGNER OLIVEIRA**



YOUTUBE

<https://www.youtube.com/watch?v=MifkykJjumQ>

CLIQUE EM CIMA DO VÍDEO – 08

Figura 34 - Imagem do youtube - Homenagem a Wagner Oliveira.

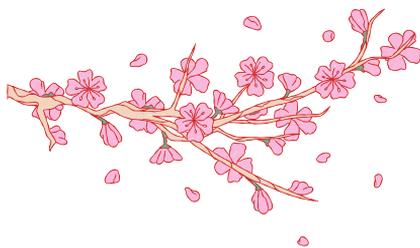


FIBCE, PARTE II, 2018.



MAX WEBER E O CONCEITO DE DOMINAÇÃO LEGÍTIMA

O sociólogo alemão Max Weber, preocupado em entender como as relações sociais de poder se estabelecem, investigou as relações de dominação que não utilizam força (ou meios coercitivos). Para isso, ele estudou a forma como diversas sociedades se organizaram politicamente e por quais meios essas relações de poder se perpetuavam. Weber elaborou uma classificação dos tipos de dominação, denominando dominação legítima o tipo de dominação que ocorre sem o uso de força. De acordo com o autor, o poder é um movimento de mão dupla: a pessoa que apresenta alguma característica de autoridade (conhecimento, experiência, dinheiro, entre outras) se destaca no coletivo, mas só assume efetivamente algum grau de poder quando uma pessoa ou um coletivo reconhecem essa autoridade e concordam com ela. Os dominados aceitam ser dominados e, assim, legitimam a dominação. A dominação legítima foi classificada em três tipos: **Dominação tradicional:** a força dessa dominação vem da tradição e de uma linhagem parental. Não existe um código de leis que o dominante precise obedecer ou que regule sua ação, sendo esse o campo da justiça informal. A dominação tradicional remonta a estruturas de poder bastante conhecidas na Idade Média, mas que ainda existem em algumas sociedades. **Dominação carismática:** essa dominação é baseada no carisma e na persuasão. As decisões não são feitas racionalmente, mas pela vontade explícita do dominador, que, muitas vezes, também expressa um caráter despótico. Quando as qualidades do líder diminuem ou acabam, ele perde seu poder. Esse tipo de dominação tem estado presente em toda a história da humanidade.



Dominação legal: essa dominação estabelece que a legitimidade do poder se dê por meio de leis a que todos estão submetidos e que determinam as regras para a escolha de um líder. A burocracia, entendida como um conjunto de procedimentos e leis que organizam uma atividade pública, estabelece as hierarquias de poder, com limites e competências claras para cada uma delas, e se fundamenta na ideia da obediência ao cargo e às leis, e não a uma pessoa. A dominação legal é a mais moderna entre os tipos de dominação. Para Weber, o poder precisa ser analisado em seu contexto, em cada situação, pois as pessoas e as instituições podem assumir diferentes posições de poder dependendo do arranjo e das relações sociais que estabelecem. De modo geral, **o Estado** é compreendido como o conjunto de instituições jurídicas, econômicas e políticas que regem, normatizam e regulam a vida social. Segundo Weber, o Estado é o único ator social que possui legitimidade para impor a coerção física, e essa imposição faz parte de seus deveres legais. Portanto, a coerção física passa a ser considerada uma dominação legal somente porque é regulada por leis. Contudo, quando o uso da força extrapola o permitido pela legislação, ou existe uma omissão, e as políticas fomentam a violência contra uma população específica, como pobres, negros e jovens, o Estado deve ser responsabilizado pelo não cumprimento das leis que garantem o bem-estar social da população (SER PROTAGONISTA: SOCIEDADE E CULTURA, 2020, p. 36).



APRIMORE SEUS CONHECIMENTOS VISITE:



Youtube

<https://youtu.be/IWWDjWWIGuU>

CLIQUE EM CIMA DO VÍDEO – 09

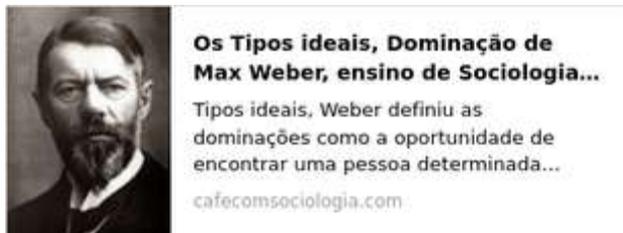
Figura 35 - Imagem de vídeo do youtube. Os três Tipos Puros de Dominação, Max Weber.



YOUTUBE, 2024.

CLIQUE EM CIMA DA IMAGEM

Figura 36 - Imagem à página de Acesso Café com Sociologia.



TEXTO

CAFÉ COM SOCIOLOGIA.COM, 2024.



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEXTUALIZAÇÃO

COMPETÊNCIA 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

HABILIDADES - (EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

CONTEXTUALIZAÇÃO - Arranjo curricular que acolhe situações concretas da vida cotidiana, conhecimentos e saberes locais e regionais, contextualizando-se e entrelaçando-os aos conhecimentos e saberes que fazem parte do patrimônio cultural dos aprendizes, tendo a Cultura do Mamulengo como suporte ao objeto de conhecimento colocando em destaque as personagens de **Barbudo, O Delegado Inácio da Catingueira, Cassimiro Coco e o Boneco Fuleragem.**



ATIVIDADE 03

01. Segundo, Max Weber a **dominação é legítima** quando a pessoa que apresenta característica de autoridade é reconhecido e aceito com algum grau de poder por uma pessoa ou por um coletivo. Assim, Weber define três tipos de dominação legítima. Considerando as assertivas abaixo marque a opção correta.

I) Na dominação tradicional a força desta vem da tradição e de uma linhagem parental sendo esse o campo da justiça informal.

II) A dominação carismática é baseada no carisma e na persuasão e as decisões são feitas pela vontade explícita do dominador que poder possuir um caráter despótico.

III) A Dominação legal estabelece que a legitimidade do poder se dê por meio de leis a que todos estão submetidos e que determinam as regras para a escolha de um líder.

a) Somente as alternativas I e II são verdadeiras.

b) Somente as alternativas I e III são verdadeiras.

c) Somente as alternativas II e III são verdadeiras.

d) Todas as alternativas são verdadeiras.

e) Nenhuma das alternativas são verdadeiras.

02. Considerando os Bonecos de Pedro Boca Rica apresentados ao longo das unidade 01, 02 e 03: O Coronel, Baltazar, Mané Fuzarca de Breu, Astrogilda, Maneiro-Pau, Barbudo, o delegado Inácio da Catingueira, Casimiro Coco e Fuleragem selecione um que mais se aproxime da:

- A dominação tradicional
- A dominação carismática
- A dominação legal

(Justifique e explique sua escolha considerando o tipo de dominação que cada um pode representar).

03) Desenvolva um roteiro sociológico (crítica social ou outrem [...]) e produza um espetáculo na modalidade de Teatro de Boneco que apresente as seguintes personagens de Pedro Boca Rica: O Coronel, o Baltazar, Mané Fuzarca de Breu, Astrogilda, Maneiro-Pau, o Barbudo, o Delegado Inácio da Catingueira, Casimiro Coco e o Fuleragem.

04) Considerando que Pedro Boca Rica criou inúmeros bonecos e personagens: humanos, animais e fantásticos crie um projeto social que possa ser desenvolvido na sua comunidade. Desenvolva junto ao projeto desenvolvido estratégias que possam ser implementadas com o apoio do poder público de sua cidade.

[...] LOGO, EXISTO



O BONECO TEM UMA VIDA. É uma transferência na infância e uma fixação na idade madura. A boneca de pano pode ser tudo: desde a filha à mãe, desde a comadre à irmã, amiga ou inimiga. O boneco é um ser misterioso, feito, às vezes, à nossa imagem e semelhança, mas de qualquer modo um ente à parte em torno do qual podemos construir um mundo. É também um ser arbitrário e poético (BORBA FILHO, 1966, p.13).

EU TENHO UMA VIDA. E, É com muita alegria que faço e compartilho esse trabalho. Eu, Lisimere Cordeiro do Vale Xavier (20/02/1964), morei e atuei como professora na Rede Pública Municipal e Estadual no Ensino Fundamental e Médio na cidade de Ocara-Ce, entre os anos, de 1995 e 2014. A cidade de Ocara é um berço de cultura popular: [...] poetas, sanfoneiros, violeiros e sobretudo bonequeiros. Vivendo em Ocara as lembranças valiosas com minha mãe e irmãos confeccionando as Bonecas de Pano afloraram junto com as lembranças na sala humilde na casa de meu avô Ângelo Batista da Silva, (Pai Anjo para os netos) onde assisti uma memorável apresentação de Teatro de Boneco. O bonequeiro, assim como o espetáculo, foram inesquecíveis. A alegria iluminava o sorriso de crianças, jovens e adultos diante da empanada improvisada num canto da sala. Os dentes de ouro do bonequeiro seria o assunto que antecederia o drama que aconteceria logo com o pôr do sol. A escrita e organização deste trabalho para mim representa o sorriso do bonequeiro que tinha vários dentes de ouro e me reporta àquele me criou a sua imagem e semelhança me dando de graça uma fisionomia e um espírito, e assim me garantindo, a possibilidade de viver o Amor, a Alegria, a Paz, a Paciência, a Amabilidade, a Bondade, a Fidelidade, a Mansidão e o domínio próprio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Auricélia. Pedro Boca Rica. In: GOVERNO DO ESTADO CEARÁ. **Mamulengo e Xilo**. Francisco Tavares e Roberto Galvão. Fortaleza: Instituto Olhar Aprendiz, 2013.

AUGUSTO BONEQUEIRO E FULERAGEM (Imagem). Disponível em: <https://www.bing.com/images/search?> Acesso em 16 de jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação: **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 15 jan. 2020.

BRASIL ESCOLA. **Folclore**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore>. Acesso em 10 de jul. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Editora Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1989.

BONECO BARBUDO & BONECO SEM NOME. Fotografias - Lisimére Xavier. Entrevista com Wagner Oliveira. Ocara- Ce, 2022.

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**: o teatro popular do Nordeste. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966. CARVALHO, J. Brasil, África e Atlântico Sul. Salvador: FTC, 2009.

CAFÉ COM SOCIOLOGIA. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/os-tipos-de-dominacao-segundo-max-weber/>. Acesso em 09 de jul. 2024.

CARVALHO, Gilmar de. **Artes da Tradição**: mestres do povo/Gilmar de Carvalho; fotos de Francisco Sousa - Fortaleza: Expressão Gráfica / Laboratório de Estudos da Oralidade UFC / UECE, 2005.

CASCUDO. L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. Ed. São Paulo: Global, 2012.

CASSIMIRO COCO (IMAGEM). Disponível em: <https://epidemiabonecos.wixsite.com/caminhosdocassimiro>. Acesso em: 15 de jul. 2024.

COXINHA E DOQUINHA EM: 90 GUARDA MULTANDO (Vídeo 07 - 3:24). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e7cdPmsup8g>. Acesso em: 16 de jul. 2024.

REFERÊNCIAS

FESTIVAL INTERNACIONAL MESTRE PEDRO BOCA RICA DE TEATRO DE BONECO I (FiBCe, Parte I, 2018). Texto, imagens e vídeo - 04. Disponível em: <https://www.fibce.art/pedro-boca-rica>. Acesso em 19 jun. 2024.

FESTIVAL INTERNACIONAL MESTRE PEDRO BOCA RICA DE TEATRO DE BONECO II (FiBCe, Parte II, 2018). HOMENAGEM A WAGNER OLIVEIRA - (Vídeo 08 - 7:48). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MifkykJjumQ>. Acesso em: 26 de jul. 2024.

FLOR DO MAMULENGO - MASTRUZ COM LEITE. (Vídeo 01 - 3:09). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mastruz-com-leite/128328/>. Acesso em: 22 de jul. 2024..

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2019/07/29/31152/>. Acesso em: 02 mai. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Mamulengo & Xilo/ Governo do Estado do Ceará.** - Francisco Tavares e Roberto Galvão. Fortaleza: Instituto Olhar Aprendiz, 2013.

GIDDENS, Anthony. **Conceitos essenciais da sociologia** / Anthony Giddens, Philip W. Sutton; tradução Claudia Freire. – 1. ed. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

HALEN, Oliveira. Entrevista e imagens concedida à Lisimére Cordeiro do Vale Xavier. Fortaleza-CE, 28 de jun. 2024.

HOMENAGEM AO MESTRE DOS BONECOS PEDRO BOCA RICA (Vídeo 05 - 1:08) - OCARA-CE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xr2_QxXQeac. Acesso em 05 de jul. 2024.

IMAGEM/LIVRO. Disponível em: <https://www.pontofrio.com.br/voce-sabe-com-quem-esta-falando>. Acesso em 27 de jun. 2024.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia:** guia prático da linguagem sociológica / Allan G. Johnson; tradução, Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MANEIRO-PAU. Imagem do acervo de Wagner Oliveira. Ocara-Ce, 2024. LvfbRKA.KJ6ENJS.

MANEIRO-PAU. Imagem do acervo de Halen Oliveira. Fortaleza-Ce, 2024.

REFERÊNCIAS

MANEIRO-PAU. Disponível em: <https://www.historiadeboaviagem.com.br/o-maneiro-pau/>. Acesso em 10 jul. 2024.

MANEIRO-PAU. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Banda_Caba%c3%a7a_dos_Irm%c3%a3os_Aniceto. Acesso em: 10 jul. 2024.

MANEIRO-PAU-DANÇA (Vídeo 02 - 1:09). Disponível em: <https://www.nonada.com.br/web-stories/maneiro-pau-uma-danca-afro-brasileira-que-e-patrimonio-cultural-carioca/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MAMULENGO. Luís Gonzaga (Vídeo 03 - 3:09). Disponível em: <https://youtu.be/2TUsIjYGz-8>. Acesso em 12 de abr. 2024.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. p. 11-18.

MUSEU DO PONTAL. **Acevo Boca Rica**. Disponível em: <https://museudopontal.org.br/acervo/boca-rica/>. Acesso em: 23 mar. 2020.

OS TRÊS TIPOS PUROS DE DOMINAÇÃO (Vídeo 09 - 9:16). Disponível em: <https://youtu.be/IWWDjWWIGuU>. Acesso em 26 jul. 2024.

O CANTO DOS MAMULENGOS (CD). Disponível em: <https://soundcloud.com/ocantodosmamulengos/tracks>. Acesso em 10 jun. 2024.

PIERRE Bourdieu. Imagem. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Bourdieu#/media/Ficheiro:Pierre_Bourdieu_\(1\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Bourdieu#/media/Ficheiro:Pierre_Bourdieu_(1).jpg). Acesso em 19 set. 2022.

PEDRO, BOCA RICA. Baltazar e o Coronel. Fonte: Face Book: Teatro da Boca Rica – Fotografia - atribuída a Maurício Albano. Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS), 2022.

RODRIGUES, Alzenira; XAVIER, Lisimére Cordeiro do Vale. **Poesia: Pedro Boca Rica - O cara de Ocara**. Morada Nova (Aruaru), 2024.

SER PROTAGONISTA (Coleção): **ciências humanas e Sociais Aplicadas: cidadania e ética** (volume: políticas e relações de poder), ensino médio/obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editores responsáveis, Flávio Manzato de Souza, Valéria Vaz. – 1.ed. – São Paulo: Edições SM, 2010.

SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO. 2. ed. _São Paulo: Moderna, 2016.

REFERÊNCIAS

TEATRO DA BOCA RICA. Pedro Boca Rica: Baltazar e o Coronel (Imagem). Fonte: Face Book: Teatro da Boca Rica – Fotografia - atribuída a Maurício Albano. Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS), 2022.

Tempo, espaço e cultura: **ciências humanas**: ensino médio: Educação de jovens e adultos. - 1. ed. - São Paulo: Global, 2013. - (Coleção viver, aprender).

TV DIÁRIO. PEDRO BOCA RICA/PARTE 1. (Vídeo 06 - 9:42). DIÁRIO REPÓRTER. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=ANsBWY1zTWA>. Acesso em 19 jun. 2024.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

CARTA CONVITE

CONVIDAMOS OS SUJEITOS SOCIAIS PROTOGONIZADOS NESSE TRABALHO – PROFESSORES, ALUNOS, BONEQUEIROS E COMUNIDADE EM GERAL A PARTICIPAR DO NOSSO TRABALHO. COMPARTILHE (IMAGENS [...]) SUA HISTÓRIA E EXPERIÊNCIA COM OS FANTOCHES

